



MEMÓRIA DA
ARQUITETURA DE
SANTOS NO PAPEL - II

Fundação Arquivo e Memória de Santos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS

JOÃO PAULO TAVARES PAPA

PREFEITO

FUNDAÇÃO ARQUIVO E MEMÓRIA DE SANTOS

JOSÉ MANUEL COSTA ALVES

PRESIDENTE

Memória da arquitetura de Santos no papel, II
/coordenação Nelson Santos Dias
Santos, SP; Fundação Arquivo e Memória de Santos, 2010.

ISBN: 978-85-99466-05-6

1. Arquitetura - Santos (SP) 2. Arquitetura - Santos (SP) -
História I. Dias, Nelson Santos

CDD- 720.981612

Índices para catálogo sistemático:

Santos: São Paulo: Arquitetura: História 720.981612

ARQUITETO NELSON SANTOS DIAS (COORDENADOR)

MEMÓRIA DA ARQUITETURA DE SANTOS NO PAPEL - II

1ª EDIÇÃO

FUNDAÇÃO
ARQUIVO E MEMÓRIA
desdesde
SANTOS



PREFEITURA DE
SANTOS



FUNDAÇÃO ARQUIVO E MEMÓRIA DE SANTOS

SEDE

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 48 CEP 11013-010 CENTRO – SANTOS – SP

ARQUIVO PERMANENTE

RUA AMADOR BUENO, 61 - CENTRO – SANTOS – SP



ARQUITETO NELSON SANTOS DIAS (COORDENADOR)

MEMÓRIA DA ARQUITETURA DE SANTOS NO PAPEL - II

1ª EDIÇÃO

SANTOS
FUNDAÇÃO ARQUIVO E MEMÓRIA DE SANTOS
2010



APRESENTAÇÃO

Embora Santos tenha sido uma das primeiras vilas fundadas pela colonização portuguesa no Brasil, a intensificação da ocorrência de construções imobiliárias no seu núcleo urbano só vai se dar a partir do último quartel do século XIX, impulsionada pelo desenvolvimento do porto, no contexto econômico nacional do chamado Ciclo do Café.

Alguns números da época: entre 1888 e 1900 triplica a população da cidade (de 15 para 45 mil habitantes) assim como o volume de café. Já de 1916 a 1930, embora se mantenha estabelecida a exportação, Santos vive seus últimos anos de prosperidade proporcionada pelo período áureo do café.

O encerramento do ciclo cafeeiro possibilitou a “preservação” de parte significativa do patrimônio edificado, cujos projetos de construção (universo original de cerca de 8000 plantas no período de 1888 a 1939, à época apresentados à Câmara e Prefeitura Municipais) hoje pertencem ao acervo da Fundação Arquivo e Memória de Santos divididos em:

- Edifícios e Obras Públicas;
- Levantamentos topográficos e aerofotogramétricos;
- Levantamentos cadastrais;
- Projetos de saneamento;
- Projetos de arreamento e loteamento;
- Projetos de infra-estrutura; e
- Tabelas e desenhos.

Foram então selecionados 35 projetos com um total de 49 plantas, nos mais variadas técnicas e suportes.

Estas plantas cujos originais estão acondicionados em condições perfeitas de umidade e temperatura, são consultadas frequentemente pelos mais diversos pesquisadores, sendo fonte importante para o resgate da Memória da cidade.

É premissa da Fundação Arquivo e Memória de Santos gerir esta documentação, cada vez mais divulgando e mostrando o valor inestimável para esta e demais gerações.

Tal conjunto documental, se enriquecido por fotografias de época e atuais dos prédios remanescentes, permite a visualização da arquitetura da época e da evolução urbana acima descrita.

Com esta publicação pretendemos dar continuidade à divulgação organizada desse acervo, oferecendo condições para que pesquisadores, arquitetos, urbanistas e historiadores, bem como a sociedade Santista, tenham acesso ao material. Trata-se de iniciativa inédita na Baixada Santista.

Para este trabalho foram pré-selecionadas 400 plantas que passaram pelos processos de identificação, higienização, restauração e catalogação.

Nossa intenção é de dar continuidade a publicação do volume I editado em 1997, fruto de convenio do MINC com a PMS e tão bem aceito pela comunidade acadêmica.

Introdução	01
1900 - Armazém e escritórios no Largo do Rosário	06
1900 - Projeto de armazém	08
1903 - Paço municipal - planta	10
1903 - Paço municipal - elevação	12
1908 - Edifício para o Corpo de Bombeiros em Santos	14
1908 - Pavilhão para Santos Athletic Club - Clube dos Ingleses	16
1908 - The City of Santos Improvements Co. Ltd. - Carro de Passageiros	18
1909 - Nova Matriz de Santos	20
1910 - Hotel Guarujá / Engrandecimento - Hotel La Plage - Planta	22
1910 - Hotel Guarujá / Projecto de Engrandecimento - Hotel La Plage - Elevação	24
1910 - Projecto de Reforma da Fachada do Teatro Guarany	26
1912 - Hospedaria dos Imigrantes	28
1913 - Largo do Monte Alegre - Câmara	30
1913 - Western - Elevação	32
1914 - Cinema Parisien - Planta	34
1914 - Cinema Parisien - Elevação	36
1915 - Detalhes da Capella de Santo Antonio do Embaré - Santos	38
1915 - Western - Elevação relógio	40
1916 - Projecto do Matadouro Municipal Modelo da Cia Frigorífica de Santos - Planta	42
1916 - Projecto do Matadouro Municipal Modelo da Cia Frigorífica de Santos - Elevação	44
1917 - Igreja Inglesa - Planta	46
1917 - Igreja Inglesa - Elevação	48
1920 - Cinema Provisório - Planta	50
1920 - Cinema Provisório - Elevação	52
1920 - Miramar	54

ÍNDICE

1920 - Projecto para reforma do Colyseu Santista e contrucção do novo palco	54
1921 - Asylo dos Inválidos – Santos	56
1921 - Frontão Santista	58
1921 - Palacio da Bolsa do Café em Santos	60
1921- Theatro Colyseu Santista	62
1922 - Associação Commercial - Elevação	64
1922 - Associação Commercial - Planta	66
1922 - Augmento do Convento do Carmo em Santos - Planta	68
1922 - Augmento do Convento do Carmo em Santos - Elevação	70
1922 - Santos Hotel - Elevação	74
1922 - Santos Hotel - Planta	74
1923 - Assistencia á Infancia de Santos - Planta	76
1923 - Assistencia á Infancia de Santos - Elevação	78
1924 - Novo Projecto para o Skating Rink - Theatro Parque Balneário	80
1924 - Theatro e Casino Parque Balneáreo	82
1926 - Elevador Monte Serrat - Estação Inferior	84
1926 - Elevador Monte Serrat - Estação Superior	86
1927 - Paço Municipal	88
1927 - Sociedade Portugueza Beneficencia de Santos	90
1929 - Companhia Docas de Santos - Planta geral do Porto de Santos	92
1931 - Matriz de Nossa Senhora da Pompéia	94
1933 - Planta do 2º pavimento Frontaria Azulejada	96
1936 - Avenida no Centro da Cidade de Santos	98
1937 – Paço Municipal	102
Bibliografia	104
Equipe Técnica	106



INTRODUÇÃO

Ruas estreitas, tortuosas e planas, calçadas a paralelepípedo, iluminadas a gás e percorridas a todo instante por bondes e numerosos veículos que conduzem sacas de café e outros gêneros da estação da estrada de ferro para as casas comissárias e dessas para a alfândega e para as Docas que embarcarão nos vapores... A rua principal é pouco extensa e estreita mas tem mais de cem casas comerciais, inclusive bancos. A parte suburbana compõe-se de ruas largas e extensas e retas, com passeios e belas praças. São as ruas São Francisco, Rosário, Amador Bueno, General Câmara e Conselheiro Nébias” [Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil, citado em Lanna, 1996: 91].

Esse é um dos quadros da cidade que representa dois protagonistas do crescimento urbano: o comércio do café e a estrada de ferro.

Até o início do século XIX, Santos manteve suas características de cidade colonial, estendendo-se do Outeiro de Santa Catarina ao Convento de Santo Antônio do Valongo. Note-se que, na direção dos morros, não passava da Rua do Rosário (atual João Pessoa).

Em razão do potencial portuário, nos primeiros 25 anos do século XIX, foram vários os pedidos de aforamento (direito de uso) de terrenos “à beira mar”, autorização para aterros e construção de trapiches (entre os atuais bairros do Valongo e do Paquetá).

Até o final do século XVIII, esses terrenos foram desprezados por serem alagadiços e porque os custos dos aterros eram proibitivos.

Em 1822, existiam dois bairros fora dos limites da vila: o Embaré, com nove moradias, e a Barra, com sete. A cidade registrava 4.781 habitantes, aumentando em 1854 para 7.855.

Para controlar e ordenar o crescimento da cidade, entrou em vigor o Código de Posturas de 1847. Esse dispositivo legal fixava normas de funcionamento da cidade, estabelecendo, entre outros itens, critérios para abertura de ruas, bem como alinhamentos

e altura das novas edificações.

A parte sul da Ilha de São Vicente, constituída de praias e então chamada de Barra, era temporariamente ocupada para práticas de azer. Para ali chegar era preciso atravessar a planície por um caminho bem sinuoso que ia do Largo da Matriz (atual Praça da República) à

praia, no Boqueirão. Com a abertura da Avenida Conselheiro Nébias, esse trajeto passou a ser conhecido como Caminho Velho da Barra, compreendendo as atuais Rua Brás Cubas, Avenida Washington Luiz, Rua Luiz de Camões e Oswaldo Cruz.

Na década de 1860, abria-se um novo período de transformações na cidade. Começou a demolição de parte do Outeiro de Santa Catarina para ampliação do Beco de mesmo nome e sua ligação com a Rua da Constituição. Por volta de 1880, o italiano João Éboli, médico e banqueiro, construiu no mesmo lugar uma casa sobre um bloco de rocha que restou. Em 1867, por iniciativa de Ignácio Wallace Cochrane, foi aberta a Avenida Conselheiro Nébias e inaugurada uma linha de bondes puxados a burro. Essa avenida tornou-se a mais longa reta de Santos, estendendo-se do cais à Barra.

Em 1880, a cidade expandia-se ainda mais em direção à Barra, dando início aos bairros da Vila Macuco e Vila Mathias, este último por

iniciativa do primeiro loteador da cidade, Mathias Costa.

A Barra passou a ser ocupada por chácaras de famílias de posse da região, que ali residiam ou passavam temporadas de veraneio.

Em seguida, foi aberta a Avenida Ana Costa, nome da esposa de Mathias. Essa importante via pública ia do Ribeirão dos Soldados, hoje canalizado sob a Avenida Rangel Pestana, até a Barra no ponto final da linha de bondes, cuja referência era o botequim de um marceneiro chamado Gonzaga.

Essa linha, instalada por Mathias Costa e João Éboli, gerou conflito com a Cia City que passara a ter primazia na exploração do

transporte de passageiros. Apesar da disputa, a linha foi inaugurada em abril de 1889.

Todavia, o transporte público em Santos começou em 1872 por iniciativa de Domingos Moutinho, com o serviço de bondes puxados a burro no centro urbano, ampliado dois anos depois em direção à Barra. A firma Emerich & Ablas implantou mais duas linhas de bonde

em Santos e uma de trem a vapor para São Vicente.

Com a alegação de que as rodas das carroças danificavam as ruas, em 1898 a Câmara recebeu a interessante proposta de implantação de um sistema de trilhos para veículos, mas o projeto não vingou.

Em 1909, a Cia City substituiu a força animal pela elétrica. Em 27 de fevereiro de 1911 circulava o último bonde em Santos, suplantado pelo sistema público de transporte rodoviário.

De 1879 a 1890, existia na cidade o Skating Rink Santista na esquina da Avenida São Francisco com a Rua Dois de Dezembro, atual D. Pedro II. Além de rink de patinação, o local transformava-se em palco para exposições teatrais, ringue para lutas romanas, cinema e salão de bailes.

Em 1882, foi inaugurado o Teatro Guarani. Decorado com pinturas de Benedito Calixto, o teatro recebeu diversas companhias de sucesso, trazendo para a cidade grandes nomes da música e da dramaturgia, como Sara Bernhardt.

O Teatro Variedades, por sua vez, foi construído em 1898 na esquina das ruas São Leopoldo e XV de Novembro. Ao contrário do Guarani, o Teatro oferecia modestas acomodações, mas teve grande importância no cotidiano da cidade, apresentando inúmeras peças.

Em 1899, houve várias iniciativas para imprimir maior desenvolvimento à cidade. Um interessante projeto foi apresentado à Câmara: um acesso para a Capela de Nossa Senhora do Monte Serrate, via bondinho movido a eletricidade, mas a proposta não foi aceita pelos vereadores. Esse acesso só foi implantado em

1927, juntamente com o cassino que funcionou até 1945, quando o jogo foi proibido em todo o país.

Ainda em 1899, ocorreram acaloradas discussões na Câmara Municipal, onde foram desenvolvidos estudos para dotar a cidade de infra-estrutura adequada e moderna, sobretudo de redes de esgoto e energia elétrica nas principais avenidas da cidade.

A iluminação pública em Santos teve início em 1810 com a instalação de 69 lâmpões a óleo de baleia. Anos mais tarde, esse número baixou para 20, mas em 1840 o Presidente da Província baixou um regulamento que aumentava a capacidade para 60 lâmpões de

quatro luzes, embora só funcionassem até as 20 horas. Por volta de 1871, a Câmara contratou uma firma para instalar 200 lâmpões a gás, sistema de iluminação que seria ultrapassado a partir de 1903, quando foi inaugurada a energia elétrica na Avenida Ana Costa.

Em meados do século XIX, a população sofria com a falta de água, utilizando vários chafarizes como o do Largo da Imperatriz e o da Misericórdia. Em 1868, a Assembléia Provincial resolveu autorizar a Municipalidade a contratar serviço de abastecimento de água potável, implantado em 1870 com a celebração dos contratos com a firma The City of Santos Improvements Company Limited.

Esse contrato previa o fornecimento de água de boa qualidade e em quantidade suficiente para o abastecimento de toda a população, além de construir quatro chafarizes, que somavam-se aos seis já existentes. Na década de 1880 havia várias ameaças de corte do fornecimento de água por não pagamento fazendo com que as relações entre a população e a Cia City ficassem demasiadamente tensas, culminando com protestos populares.

“ Assim no dia 22 de dezembro de 1884, a população reunida pela Segunda vez consecutiva, no Largo da Coroação resolveu resistir à ‘regularização das penas’ e protestar contra o aumento

do preço da água e a precariedade de seu fornecimento pela Companhia City. Quebraram os lampiões, combustores e muitos vidros. Desatrelaram os bondes e devastaram a Praça dos Andradas que até então tinha sido recentemente ajardinada. Arrancaram as torneiras dos chafarizes e partiram os vidros da casa do presidente da Câmara e do vereador Lima. Arrombaram a casa do gerente da companhia, quebraram as vidraças, deram tiros e lançaram ao jardim todos os móveis. A cidade ficou às escuras, vivendo 'horas de horror'. O comércio fechou as portas e os revoltosos percorriam a cidade aos gritos. A polícia ficou inerte porque era incapaz de dominar a situação. No dia seguinte o chefe de polícia chegou à cidade com uma força policial de 100 praças". [Lana, 1996: 95-6]

Nesse momento as atividades relacionadas ao porto tornam-se intensas, fazendo com que casas de moradias fossem utilizadas como cocheiras ou demolidas para dar lugar à construção de armazéns de café. A Rua XV de Novembro, a Praça da República, a Praça Mauá e as demais vias adjacentes tornaram-se centros ativos de negócios com as casas comissárias e de exportação de café que dominavam o comércio santista.

Em 1892, foi inaugurado o primeiro trecho do cais do porto pela Cia Docas de Santos, o que impulsionou sensivelmente o fluxo de mercadorias na cidade.

O núcleo urbano que atualmente corresponde à área central da cidade tornou-se insuficiente para abrigar a população. Com o deslocamento da chamada "gente de posse" em direção à Barra, muitas casas do então núcleo urbano foram em pouco tempo transformadas em habitações coletivas.

A qualidade de vida piorou sensivelmente na medida em que a população aumentava. Em 1886 Santos registrava 15.505 habitantes, passando a 50.389 em 1900. Esse substancial crescimento da população agravou os problemas de salubridade urbana, acelerando a propagação de epidemias.

"Os cortiços construídos às pressas, para albergar a numerosa imigração (...) pontuavam

as zonas mais centrais surgindo nos pátios e nos quintais dos prédios, de qualquer tamanho, compostos de cubiculos desasseados e acanhados, feitos de tábuas de caixotes e folhas de zinco. [...] Para fazer o transporte do café para as embarcações e da carga para o caminho de ferro, o número das carroças havia crescido enormemente, aumentando por isso o número de cocheiras, construídas também ao acaso, de qualquer feitio, com pranchões e telhas de zinco, quase sempre como complemento dos cortiços, sem água e sem esgotos, abafados e insalubres". [Guilherme Álvaro, citado em Gitahy, 1992:31]

Tal situação obrigou a intervenção do Governo Estadual através das Comissões de Saneamento e Sanitária. A Comissão de Saneamento, chefiada pelo Engenheiro Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, tinha a responsabilidade de projetar e implementar a canalização de água pluvial e a rede de esgotos.

Esse projeto previa a separação entre o esgoto e as águas de chuva. O destino dos

despejos seria o continente, mais precisamente a Ponta do Itaipu, por meio da força de estações de recalque que o próprio Saturnino de Brito projetou e revestiu de azulejos verdes e brancos.

O projeto previa ainda um conjunto de nove canais de drenagem superficial, cortando a parte santista da ilha. Apesar de possuir comportas, os canais tinham ligação com o mar para se utilizar das marés, impedindo que a água ficasse parada e se tornasse foco de reprodução do mosquito transmissor da febre amarela. Construídos de cimento armado, geralmente a céu aberto, e gramados internamente na parte superior, os canais receberiam as águas dos emissários de águas pluviais. Esses canais formaram extensas avenidas arborizadas, favorecendo a penetração da brisa marinha.

O projeto de canais de autoria de Saturnino levou em consideração a declividade natural da ilha, utilizando riachos e ribeirões. O

primeiro trecho dos canais (Canal 1) foi inaugurado, com grande festa, em 27 de agosto de 1907. Até o final dos anos 20, teve continuidade o trabalho de abertura dos canais que cortam toda a ilha.

Preocupado com o crescimento desordenado da cidade, Saturnino apresentou à Câmara Municipal outro projeto, denominado Planta de Santos, visando a expansão urbana da cidade. Porém, alegando sua inviabilidade, o projeto foi recusado. Para tal, a Câmara utilizou-se do parecer técnico do engenheiro Silva Teles, da Seção de Obras, dando início a uma interminável disputa nos jornais, não permitindo que o plano fosse concretizado.

Na região da praia, onde existiam as chácaras de moradia e de recreio, foram construídos hotéis e espaços destinados ao lazer. No bairro do José Menino foram construídos o Hotel Internacional e o Palace Hotel; no Gonzaga, o suntuoso Hotel Parque Balneário e o Atlântico Hotel; no Boqueirão, entre a Avenida Conselheiro Nébias e a Rua Oswaldo Cruz, o Miramar, um centro de lazer e cassino. Em frente ao Miramar havia o Parque Indígena do empresário Júlio Conceição, exemplo remanescente das antigas chácaras da Barra, contando com viveiros de pássaros, tanques de peixes exóticos e plantas diversas, principalmente orquídeas.

A Ponta da Praia era atingida por meio da Avenida Barnabé, atual Epitácio Pessoa. Ali existiam clubes náuticos, área de pesca e dois centros de estudo: o Instituto Dona Escolástica Rosa (de 1906) e a Escola de Aprendizes de Marinheiros (de 1909), onde é hoje o Museu de Pesca, edifício construído no lugar do antigo Forte da Estacada ou Forte Augusto, da época colonial.

Bairros foram surgindo ao longo de novas avenidas e de largas ruas. A Rua Carvalho de Mendonça, que unia o Caminho Velho da Barra (altura da Rua Luiz de Camões) ao morro do Marapé, deu origem aos bairros da Vila Belmiro (1910 – 1915), Campo Grande (1915 – 1925) e Marapé (1930).

O aumento do comércio do café proporcionou um período de grandes transformações urbanas. Inúmeros projetos arquitetônicos

foram apresentados à prefeitura, muitos dos quais se traduziram em grandes edifícios, tais como a Banca Italiana Di Sconto (1919), a Bolsa do Café (1922), o Teatro Coliseu (1922) e a nova Matriz, inaugurada em 1924. Outros projetos, entretanto, não foram concretizados, como o Teatro 7 de Setembro (1915) e um novo Paço Municipal (1927).

Após a proposta de urbanização apresentada por Saturnino de Brito, surgiram outras duas de destacada importância.

A primeira tratava da abertura de uma avenida localizada na área central da cidade. Essa avenida partia do cais em frente à Rua Tiro Onze e, na direção sul, encontrava-se com a Avenida Campos Salles. Larga e arborizada, conduziria o olhar do transeunte a um imponente prédio (provavelmente o novo Paço Municipal), localizado onde hoje existe a Casa do Trem Bélico.

Outro projeto foi o apresentado pelo engenheiro Prestes Maia. Essa iniciativa tornou-se importante não só pelo plano que apresentava, mas por suscitar importantes discussões sobre o desenvolvimento da cidade.

A proposta pretendia expandir a cidade para a área continental, além de operar profundas alterações urbanas decorrentes de diversas demolições, permitindo o alargamento de ruas e a criação de grandes avenidas. Previa ainda a ampliação do porto, implantação da indústria naval e melhorias no sistema rodoviário e ferroviário.

A partir desse momento, a cidade dava sinais de que seu espaço urbano tornava-se pequeno, propiciando seu crescimento vertical, assumindo assim características da cidade que hoje conhecemos.



Ano: **1900**

Título: Sem título

Tipologia: Construção assobradada / Armazém e escritórios

Logradouro Original: Largo do Rosário

Logradouro Atual: Praça Rui Barbosa

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Construtor: José Pereira da Silva

Tipo de desenho: Planta / Corte / Fachada

Escala: 1:100 / 1:50

Técnica: Nanquim e Aquarela sobre Tecido

Registro nº: 8818



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

Art. 47 Os prédios destinados a armazens ou estabelecimentos comerciais ou industriais, deverão ter o primeiro pavimento revestido de asfalto ou cimento.

§Único. Quando, para tais estabelecimentos, ao asfalto ou cimento for preferido o soalho poderá este ficar a cinquenta centímetros (0m,50) acima do nível do passeio, cumprindo revestir o sólo de uma camada isolante de concreto ou asfalto de dez centímetros (0m, 10) de espessura ou empedramento de trinta centímetros (0m,30) assente com argamassa de cimento, e o soalho será disposto de forma a deixar um espaço livre por baixo do vigamento, comunicando com o exterior por meio de tijolos perfurados ou por meio de pequenas aberturas nos muros opostos, a fim de permitir completa ventilação.

Código de Posturas de 1897

FOTO FLÁVIA MOREIRA XAVIER - ACERVO FAMS



Linha ca. 401
Planta de
29-5-900

Arquiteto
Prof. Francisco
de Paula



O Construtor
José Maria Silva

Planta para a construção de
um edifício em dois pavimentos
com uma torre de observação no 2.º
andar. O terreno mede 29 metros
de comprimento por 12 metros
de largura. O projeto foi
elaborado em 29 de maio de 1900
por Francisco de Paula
Arquiteto



Ano: **1900**

Título: projeto de armazém (appêndice ao armazém ocupado por Pedro Chaves e Cia) propriedade dos herdeiros de Joaquim Francisco (sic) Netto

Tipologia: Armazém / depósito

Logradouro Original: Rua do Comércio, 92, 94 e 98

Logradouro Atual: Rua do Comércio, 96

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Proprietário: Herdeiros do Comendador Ferreira Netto

Tipo de desenho: Planta e elevação

Escala: 1:100 e 1:50

Técnica: Nanquim e aquarela sobre Tecido

Registro nº: 844

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS



Passados mais de trinta anos da morte do Comendador Ferreira Neto, seus herdeiros apresentaram dois projetos para construção de armazém anexo a Casa de Forntaria Azulejada, ocupada então pela firma Prado, Chaves & Cia. destes dois projetos foi construído o último apresentado.

Este projeto de construção, põe fim a uma lenda de que ali suas paredes abrigaram uma senzala, informação absurda, uma vez que entre a abolição da escravatura e sua construção passaram-se 12 anos.

Mais tarde em 1997, este anexo passou a abrigar o Arquivo permanente da Fundação Arquivo e Memória de Santos. que lá permaneceu até 2006, quando passou a ocupar a atual sede na rua Amador Bueno, 61.

Ano: **1903**

Título: Projecto do Paço Municipal em Santos – Estado de São Paulo – Folha 4ª

Tipologia: Edifício com 3 pavimentos, torre e porão alto

Cidade: Santos

Autoria: Oscar Kleinschmidt

Proprietário: Intendência Municipal de Santos

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:100

Técnica: Nanquim sobre papel cartão

Registro nº: 785

No início do ano de 1903, o conselho de Intendência considera um tema de extrema urgência a construção de um Paço Municipal, visto que o prédio aonde encontram-se no momento era alugado e não tinha condições de acomodar devidamente as diferentes repartições do serviço público.

Assim, abrem um concurso para que se submetam plantas com possíveis projetos para o novo paço: (...) cabendo premio de 2:000\$000 [contos] de réis ao autor da planta classificada em 1º lugar e o de 1:000\$000 [contos] de réis, ao autor da que obtiver classificação em 2º lugar (...)(Actas da Câmara, 1903).

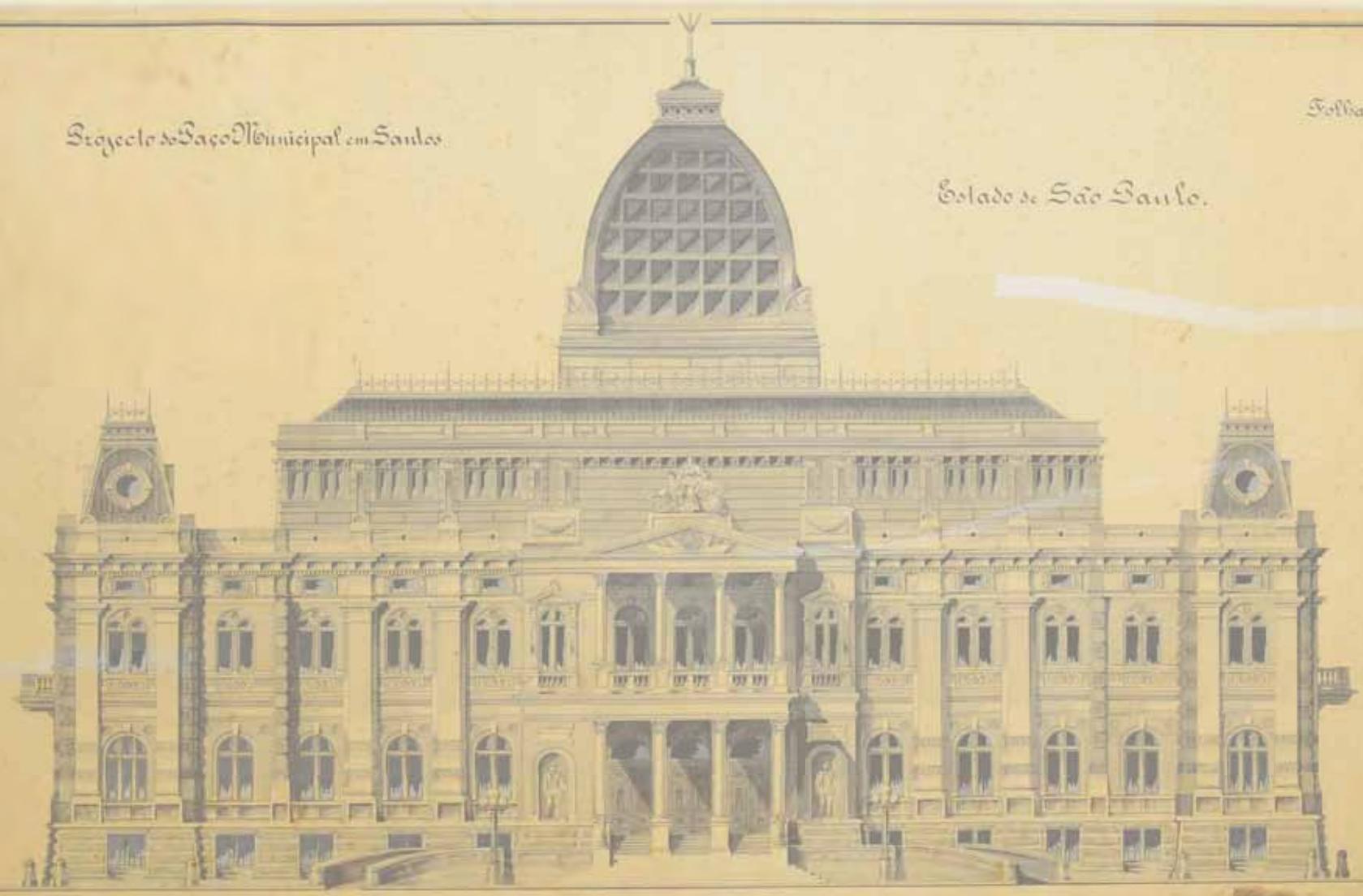


FOTO NELSON S DIAS - ACERVO FAVIS

Projecto do Paço Municipal em Santos.

Folha 4^a

Estado de São Paulo.



Eleição principal.

Ano: 1903

Título: Projecto do Paço Municipal em Santos – Estado de São Paulo – Folha 3ª

Tipologia: Edifício com 3 pavimentos, torre e porão alto

Cidade: Santos

Autoria: Oscar Kleinschmidt

Proprietário: Intendência Municipal de Santos

Tipo de desenho: Planta

Escala: 1:100

Técnica: Nanquim sobre papel cartão

Registro nº: 784

Com isso, observam-se diversas ações do poder público para que se viabilizasse tal empreendimento, desde melhorias ao Largo do Carmo – local que fora designado para se construir o Paço – como re-calçamento e iluminação, até a designação de uma comissão especial para que fossem avaliadas as plantas do concurso.

Infelizmente, depois de 30 de agosto de 1905, em sessão que foi discutida diversas irregularidades no contrato da empresa que foi chamada para os serviços de melhorias no Largo do Carmo, não aparecem mais menções sobre o referido Concurso.

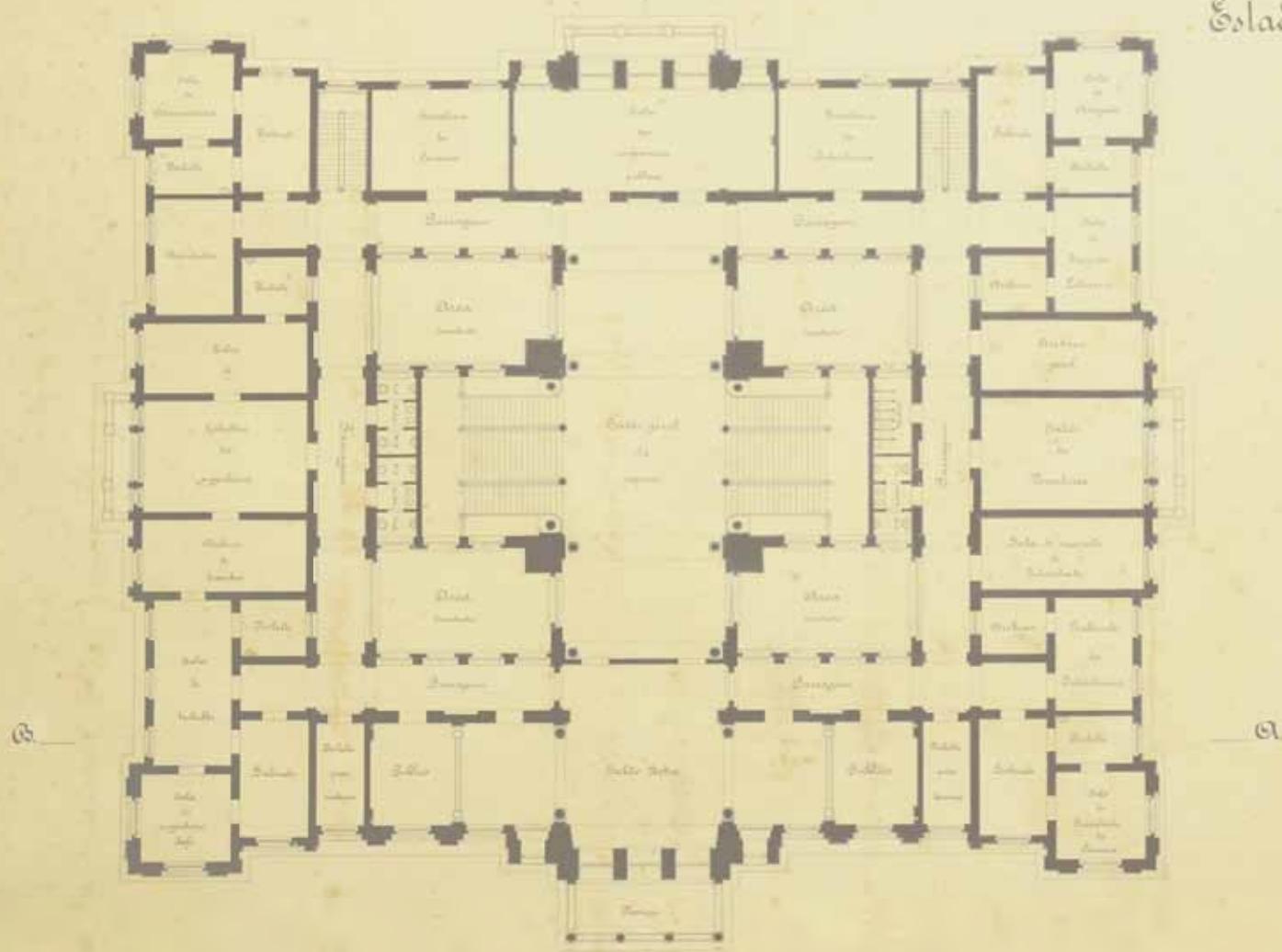
Este projeto classificou-se em 2º lugar.

Projecto do Saco Municipal

Folha 17

em Santos

Estado de São Paulo



Segundo andar

Handwritten signature and date

Ano: **1908**

Título: Edifício para o Corpo de Bombeiros em Santos

Tipologia: Edifício com 2 pavimentos

Logradouro Atual: Praça Tenente Mauro Batista Miranda

Bairro: Vila Nova

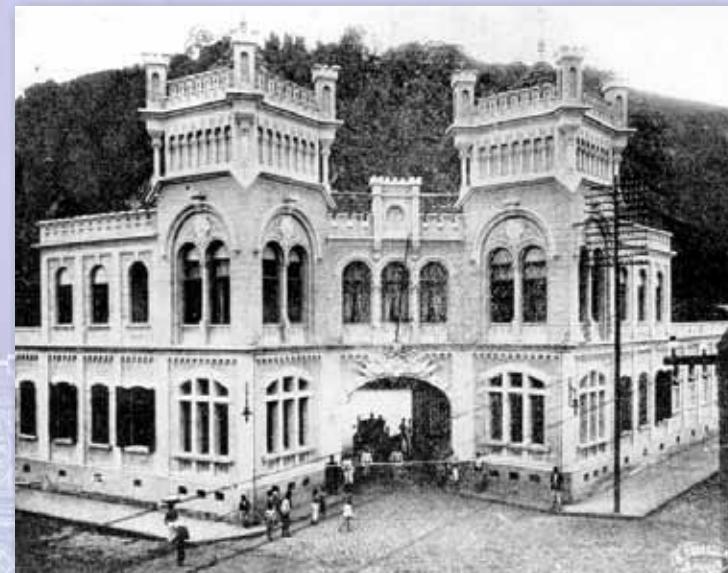
Cidade: Santos

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:50

Técnica: Cópia em Ferroprussiato

Registro nº: 6591



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

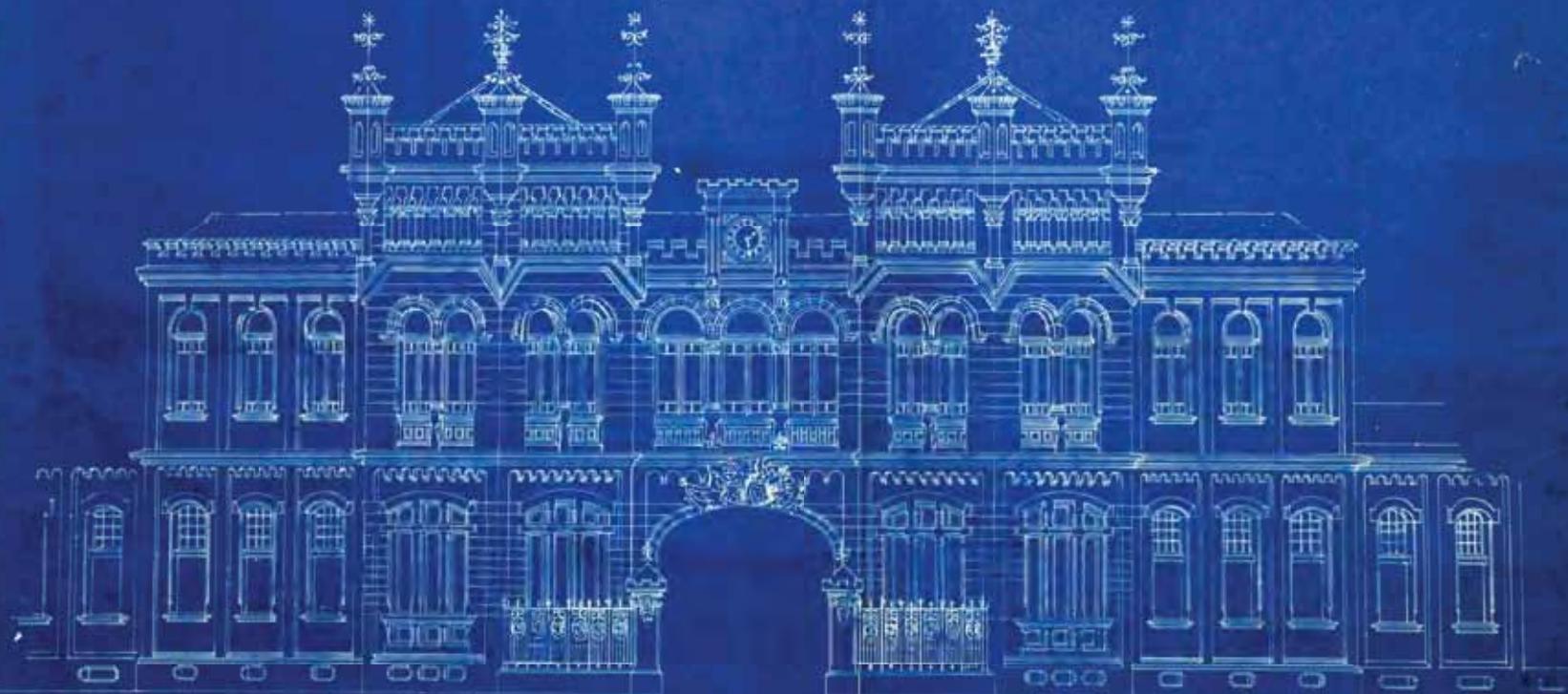
FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

Com o aumento das atividades e responsabilidades da corporação - ainda na época em que era Corpo Municipal de Bombeiros - ganhou quartel próprio, no local conhecido na época por "Duas Pedras". Deu-se a 9 de junho de 1907 a cerimônia de lançamento da pedra fundamental, quando era Intendente Municipal o tenente-coronel Carlos Augusto de Vasconcelos Tavares.

A mudança para o novo quartel aconteceu a 26 de agosto de 1909 e a inauguração oficial verificou-se a 7 de setembro do mesmo ano.

Hoje o imóvel passa por restauro e ampliação para ser instalada as dependências da Câmara Municipal de Santos.





Edifício para a Sra. de Benedita de S. J. de S. J.

Esboço nº 10

Ano: **1908** Escala 1-50

Título: Pavilhão para Santos Athletic Club – Clube dos Ingleses

Tipologia: Edifício térreo com porão baixo

Logradouro Original: Rua Santa Catarina

Logradouro Atual: Rua Santa Catarina

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Autoria: Architecto G. Crug

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:50

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 6227



Em 1889, nasceu o Santos Athletic Club. Uma idéia que surgiu dos jogos de cricket que ocorriam na praia cuja função era, simplesmente, regulamentar estas partidas.

O Clube, sem sede própria, era composto por funcionários da São Paulo Railway, da Cia City e de membros da colônia inglesa residentes em Santos que trouxeram em sua bagagem os hábitos e a prática dos esportes ingleses.

Dez anos mais tarde, Alfred Sell, gerente da Western Telegraph Co., e Alexandre Kealman, corretor de câmbio, incentivaram a compra de três terrenos localizados próximos ao sopé do morro do José Menino, e uniram ao cricket a prática do atletismo e do tênis.

No ano de 1908, toda a área que o Clube hoje ocupa, já estava comprada. A primeira sede era um chalé de madeira destinado à guarda de material esportivo.

Desta até hoje já tivemos três, sempre mantendo o aconchego de um “pub” inglês. Com a criação da nova sede e a fusão com o Anglo American Club, muitas modificações ocorreram.

O Clube passa intensificar sua vida social com a presença das mulheres, surge o chá das cinco, a sala de bilhar, o salão de baile e o palco. Com a Segunda Grande Guerra o football é a nova mania. A partir daí, surge a abertura para a admissão de sócios de qualquer nacionalidade. Na Era Vargas, o clube passa a chamar-se Santos Atlético Clube, mas continua a ser conhecido como Clube dos Ingleses.

<http://www.clubedosingleses.com.br/historia.asp>

PAVILHÃO
PARA
SANTOS ATHLETIC CLUB
JOSE MENINO

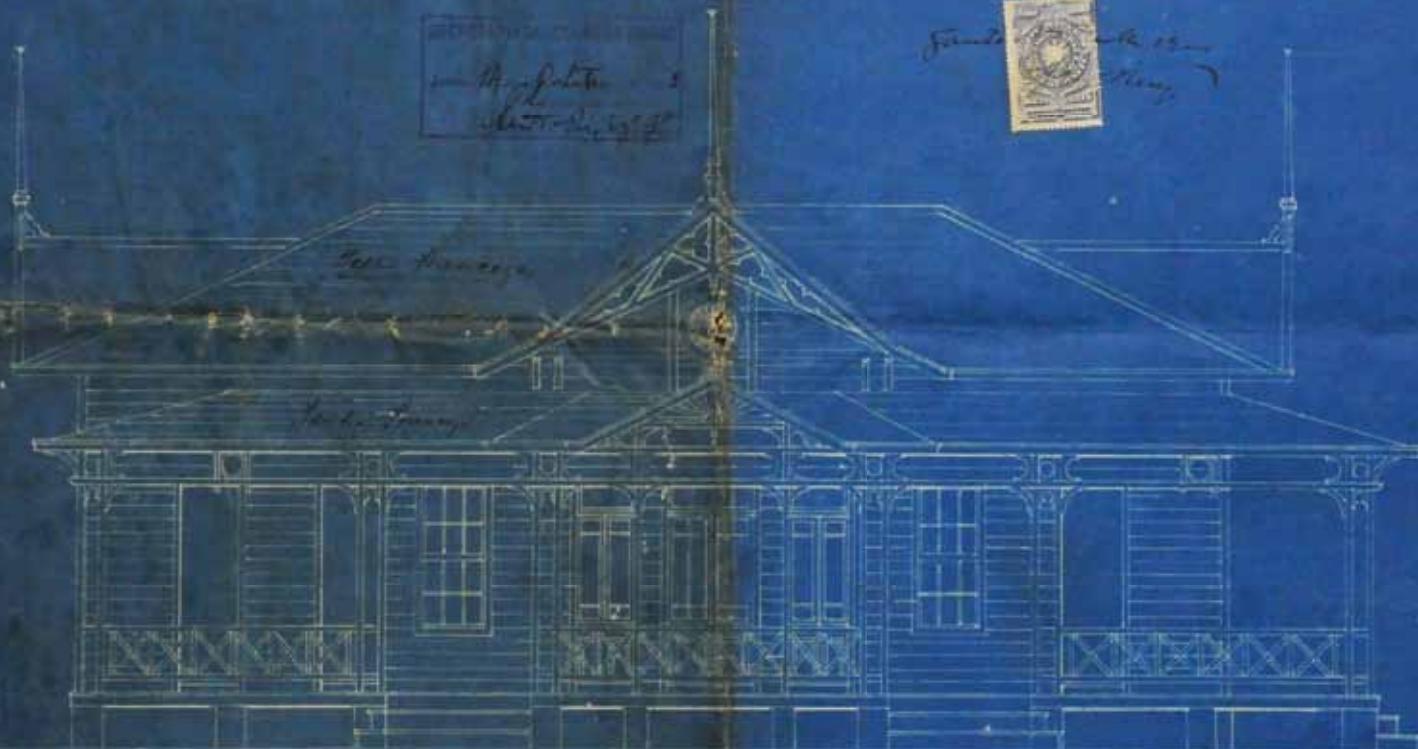
Esc. 1-50

G. Krug Archt.

PROPOSTA DE PROJETO
em 14/10/1914
Arquiteto
G. Krug



Projeto nº 15
1914



Projeto nº 15
1914
10/10/1914

Ano: 1908

Título: The City of Santos Improvements Co. Ltd. - Carro de Passageiros

Tipologia: Bonde com tração elétrica/ Carro de passageiros

Cidade: Santos

Proprietário: The City of Santos Improvements Co. Ltd.

Tipo de desenho: Planta / Corte / Elevação

Escala: 1:20

Técnica: Cópia em ferroprussiato

Registro nº: 6226

Vista lateral



ACERVO ICONOGRAFICO - FAMS

1946/50/55

A 1ª linha, puxada por burros, ia do Centro até a Barra do Boqueirão e começou a circular em 9 de outubro de 1871, exatamente um ano antes de um bonde circular na capital do Estado de São Paulo. Em 1904 o serviço foi absorvido pela The City of Santos Improvements Company, que também era concessionária dos serviços de luz, força e gás em Santos.

A Companhia deu novo impulso ao transporte, que até então era desenvolvido por tração animal ou vapor, inaugurando em 28 de abril de 1909 o serviço eletrificado de bonde.

Em 1919, a garagem da Vila Mathias foi pioneira na construção de veículos de pequeno porte, pois, com a guerra, os preços internacionais para compra de novos transportes se tornaram inacessíveis.

Em 21 de dezembro de 1951 foi formado o Serviço Municipal de Transporte, que absorveu as linhas e o acervo de veículos, imóveis e outros bens da Cia. City, passando a operar o serviço em Santos. Em 1956, alguns bondes passaram a ser fechados, para evitar a evasão de receita. A partir de 1964, começa a discussão pela desativação do serviço. As dificuldades para manutenção dos veículos e as facilidades do transporte a diesel, que ofereciam maior mobilidade a um custo mais baixo, culminaram na finalização do serviço.

E foi no dia 28 de fevereiro de 1971, que, pela última vez, o veículo de prefixo 258, que servia a linha 42, foi recolhido à garagem.

<http://www.santos.sp.gov.br/bonde/historia.html>



FOTO FRANCISCO ARRAES -SECOM PMS

THE CITY OF SANTOS IMPROVEMENTS CO. LTD

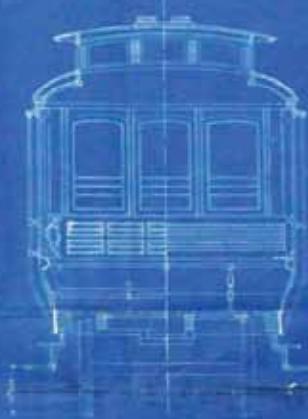
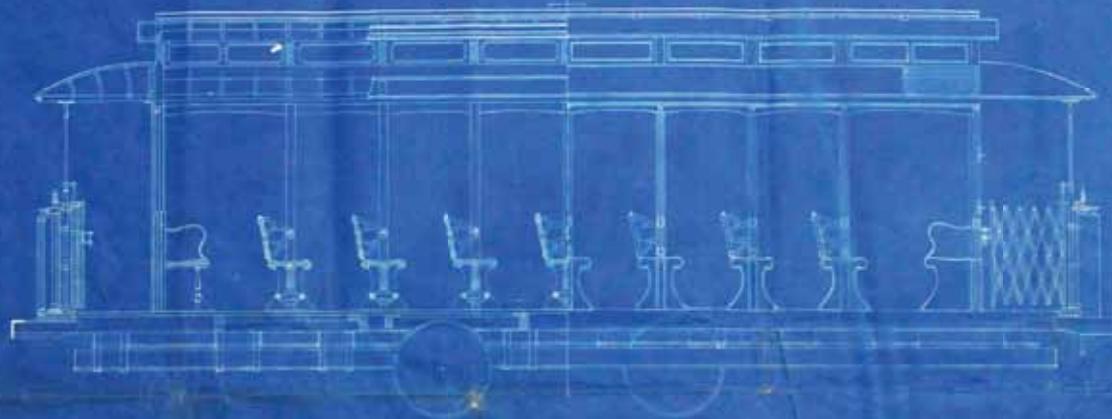
TRACÇÃO ELECTRICA CARRO DE PASSAGEIROS

ESCALA 1:20

Corte longitudinal

Vista lateral

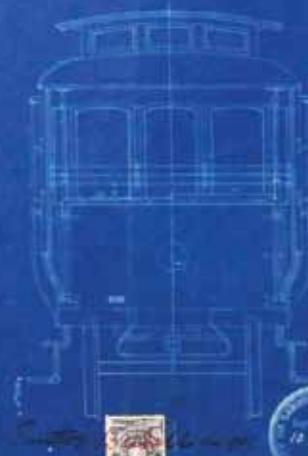
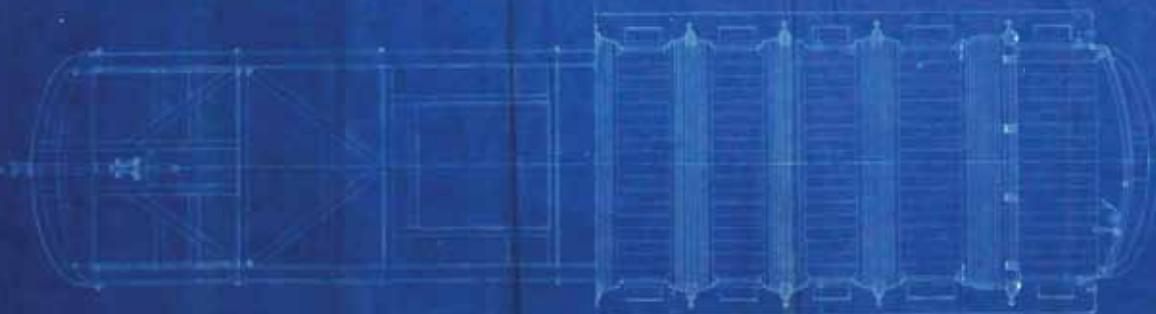
Cortes transversaes



Planta do estubo

Planta geral

Vista do tipo



Ano: **1909**

Título: Nova Matriz de Santos

Tipologia: Edifício religioso térreo com torre

Logradouro Original: Praça José Bonifácio

Logradouro Atual: Praça José Bonifácio

Bairro: Centro

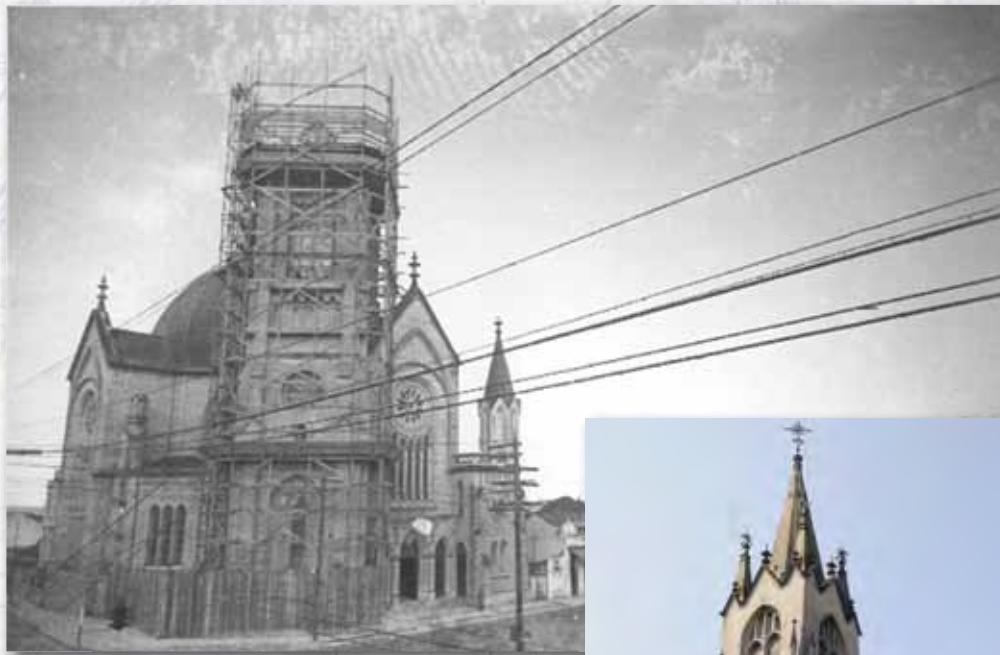
Cidade: Santos

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:50

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 4099



ACERVO ICONOGRAFICO - FAMS



FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

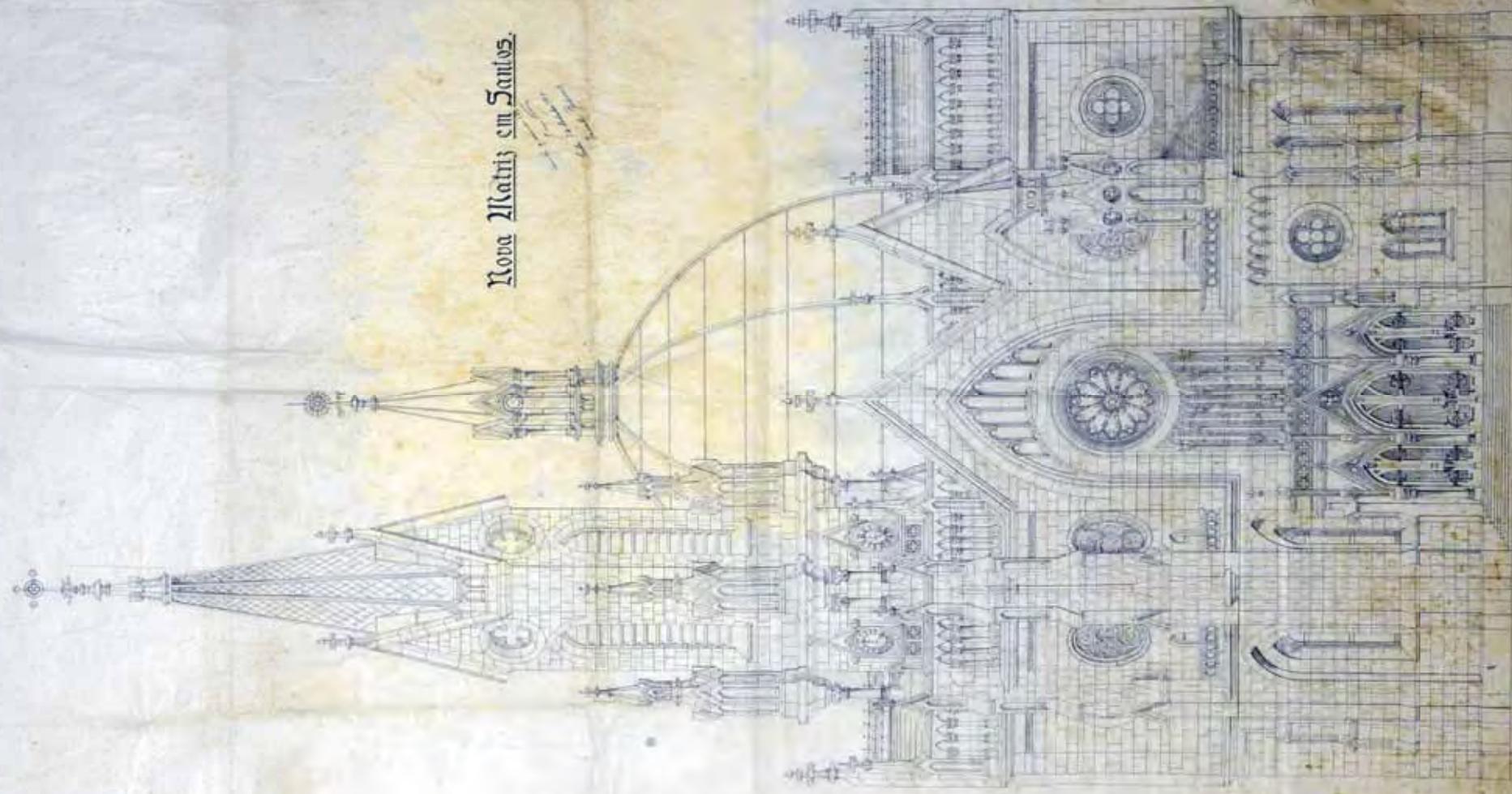
A Catedral de Santos, na Praça José Bonifácio, é a sede da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário Aparecida, a mais antiga da Cidade. Em 1907, a Matriz Velha foi fechada e interditada e, em seu lugar surgiu a Praça da República.

Em 24 de julho de 1909, deu-se a bênção da pedra fundamental da Matriz Nova, inaugurada em 1924, provisoriamente. Em 1925 a Matriz recebeu o título de Catedral, com a instalação da Diocese de Santos, pelo Papa Pio XI; e em 1967 a Comissão de Obras da Catedral deu por encerradas as obras do templo. Entretanto, só em 1969 foi terminada a cripta.

Edificada em pedra e tijolo, a Igreja é construída em estilo gótico misto, com ogivas e torreões, segundo projeto do engenheiro Marx Hell, o mesmo que idealizou a Catedral de São Paulo.

<http://www.catedraldesantos.com.br/igreja.shtml>

Nova Materis em Santos.



Escala 1:100

Ano: 1910

Título: Hotel Guarujá / Projecto de Engrandecimento –
Hotel La Plage

Tipologia: Edifício com 3 pavimentos

Logradouro Original: Praia das Pitangueiras

Logradouro Atual: Praia das Pitangueiras

Bairro: Pitangueiras

Cidade: Santos - Guarujá

Construtor: Cia Guarujá

Autoria: Ramos de Azevedo / Architecto Armando Reimann

Tipo de desenho: Planta

Escala: 1:100

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 8119



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

Um dos mais famosos estabelecimentos hoteleiros do Guarujá, o Grande Hotel La Plage - foi destruído por um incêndio em dezembro de 1897. Foi então reconstruído, na forma de uma instalação modesta em alvenaria, substituída em 1912 pela terceira versão do hotel.

Essa terceira edificação, terminada de construir (por Ramos de Azevedo) em 1912 na Praia de Pitangueiras (e demolido em 1959) - teve sua imagem espalhada pelo mundo, em fotos, pinturas e cartões postais.

SÃO PAULO MODERNO - EMPRESA EDITORA

No início da Revolução de 1932, Santos Dumont havia chegado em Guarujá, acompanhado do seu sobrinho Jorge Dumont Villares, demonstrando então profundo esgotamento nervoso. Ficou hospedado no Hotel La Plage e no dia 23 ainda chegou a receber a visita do aviador Edu Chaves, sendo que pouco depois veio a ocorrer o dramático desfecho.



FOTO TELMA DOS SANTOS USUELLI - ACERVO FAMS



Proj. do Sr. GUARUJA
 Junho 1914
[Signature]

≡ HOTEL GUARUJA ≡

PROJECTO de ENGRANDECIMENTO

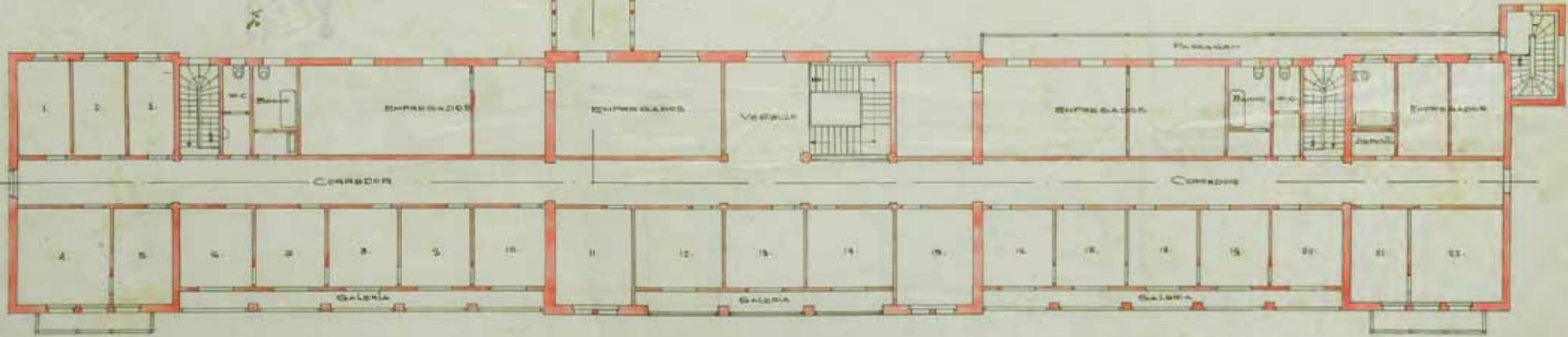
ESCALA 1:100

*Falta
 avarias para
 por o projeto*



≡ 2º ANDAR ≡

Proj. do Sr. GUARUJA



Ano: 1910

Título: Hotel Guarujá / Projecto de Engrandecimento –
Hotel La Plage

Tipologia: Edifício com 3 pavimentos

Logradouro Original: Praia das Pitangueiras

Logradouro Atual: Praia das Pitangueiras

Bairro: Pitangueiras

Cidade: Santos - Guarujá

Construtor: Cia Guarujá

Autoria: Ramos de Azevedo / Architecto Armando Reimann

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:100

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 8124



Existem várias versões sobre o seu falecimento, mas vejamos o relato do delegado de polícia que atendeu à ocorrência, Dr. Raimundo de Menezes, descrita por Barros Ferreira, a qual transcrevemos:

“- Santos Dumont estava hospedado no Hotel La Plage, que era o melhor do Guarujá. De lá, recebera a comunicação aflita. Não havia tempo a perder. Dirigi-me para o hotel, onde fui encontrar Edu Chaves e um sobrinho do inventor, muito preocupados. Contaram-me que Santos Dumont, nos últimos dias, ficara muito impressionado com o lançamento de bombas por parte de aviões do Governo Ditatorial. Culpava-se pelo seu invento, que devia aproximar os homens e não contribuir para maior matança. Penitenciava-se pelo mau uso que faziam da aviação. Já sofrera uma crise muito grave.

Sucedera o inesperado. Apesar da vigilância com que o cercavam discretamente, ele desaparecera. Talvez se tivesse afogado....)

Correram em direção ao banheiro. Bateram à porta. Como não houvesse resposta, mandei arrombá-la. E o que vimos constituía um quadro dos mais dramáticos. Santos Dumont enforcara-se. O corpo, pequeno e magro, pendia do cano do chuveiro. Utilizara como corda o cordão do roupão de banho. Retirado o corpo, o médico informou que nada mais havia a fazer. Estava morto. Restava dar cumprimento aos regulamentos. Conquanto se tratava de uma glória nacional, a autópsia se impunha. Mas, quando cheguei à delegacia, já me aguardava um telefonema do chefe de polícia, então o Tirso Martins. Informou-me que a família de Santos Dumont obtivera do Governador Pedro de Toledo a entrega do corpo...”

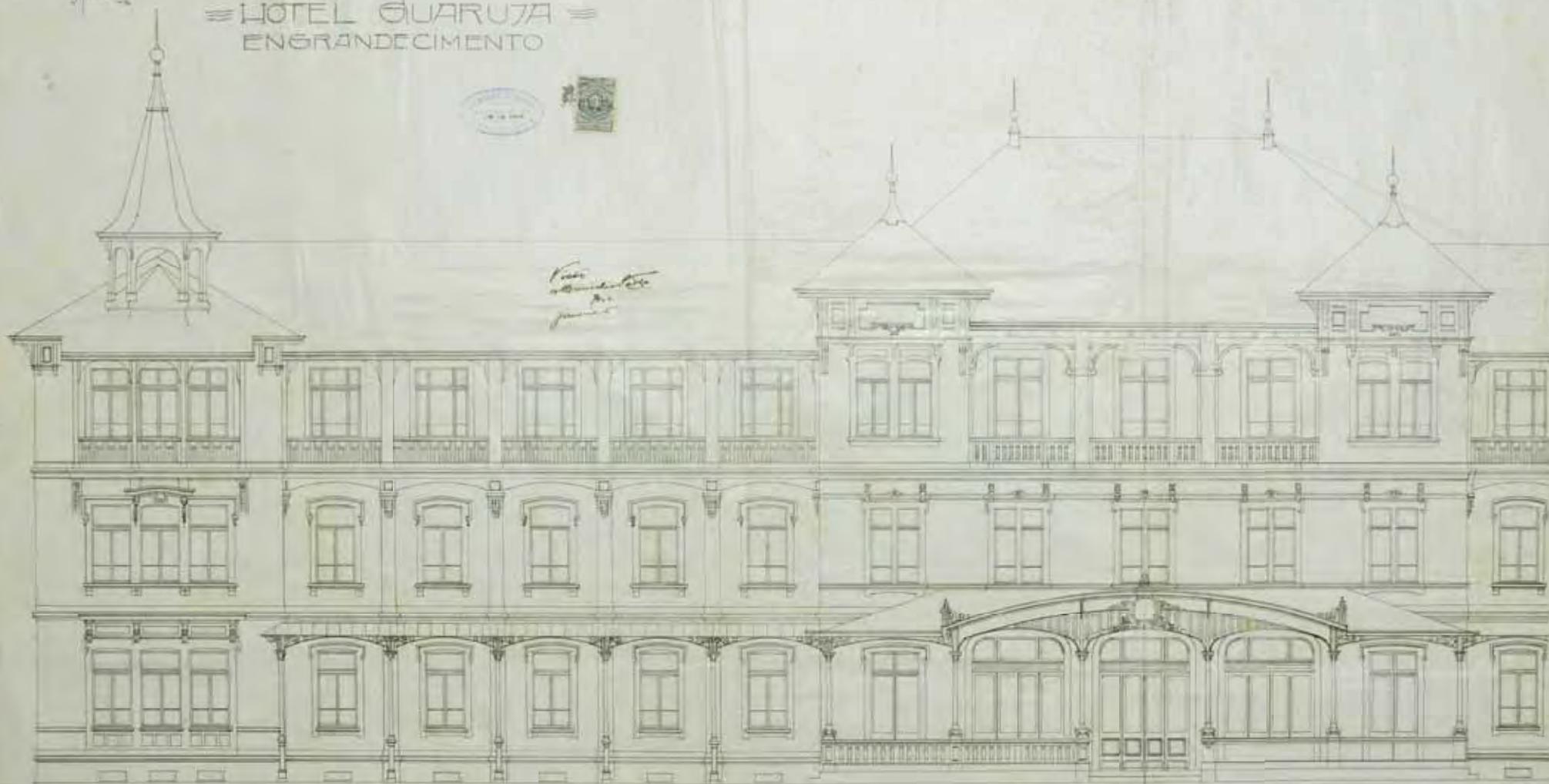
Santos Dumont- <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/santos-dumont/suicidio-de-santos-dumont-3.php>

*no. 24000
F. de S. Paulo
1904*

HOTEL GUARUJA
ENGRANDECIMENTO



*Vista
retrazada
do
jardim*



FACHADA

ESCALA 1/50

Ano: **1910**

Título: Projecto de Reforma da Fachada do Teatro Guarany

Tipologia: Edifício com 2 pavimentos

Logradouro Original: Praça dos Andradas / Rua Amador Bueno

Logradouro Atual: Praça dos Andradas

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Construtor: João Pentoni

Proprietário: Santa Casa de Misericórdia – Antônio C. Gomes

Autoria: Achilles Polloni

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:50

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 7500

Em 6 de junho de 1880, a Associação Theatro Guarany abriu inscrições para o concurso que escolheria o projeto arquitetônico para construção do teatro. Dentre os inscritos, o vencedor foi o engenheiro carioca Manuel Ferreira Garcia Redondo, com um projeto de inspiração neoclássica.

Por volta de 1910, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia adquiriu o teatro. O imóvel passou por reforma, retomando suas atividades e recebendo expoentes da cultura brasileira, como Olavo Bilac (1917) e Júlio Dantas (1923).

Nos anos 50 sofreu profundas alterações em seu interior, onde foi instalado um cinema, bar e loja comercial, marcando o declínio do espaço.

Ficou assim até meados de 1980, quando a Santa Casa quis vender o imóvel. No mesmo ano o Condephaat decidiu pelo tombamento. Em seguida a este anúncio, um incêndio destruiu o interior da casa de espetáculos. O imóvel permaneceu abandonado. Somente a partir de 1994, a Santa Casa leiloou o teatro, que foi arrematado por um comerciante por U\$ 90 mil.

Em 2003, a Prefeitura de Santos desapropriou o imóvel e iniciou o processo de compra e recuperação total do Teatro Guarany, a partir do Programa de Revitalização da Região Central Histórica, o – Alegria Centro.

<http://www.santos.sp.gov.br/frames.php?pag=/cgi-bin/comunicacao/listanoticias.pl?55923>



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS



FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

PROJECTO
DE REFORMA

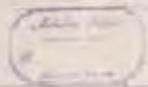
DA FRENTE
da TORRE GARRANY

(Escala de 1/20)

Estado da Victoria n. 1910
Decreto n. 1000 de 10 de Maio de 1910

Construção
João Baptista

8.º
Manuel



Ano: 1912

Título: Sem Título - Hospedaria dos Imigrantes

Tipologia: Edifício com 2 pavimentos

Logradouro Original: Rua Silva Jardim nº 95

Logradouro Atual: Rua Silva Jardim

Bairro: Vila Nova

Cidade: Santos

Tipo de desenho: Planta

Escala: 1:20

Técnica: Cópia em Ferroprussiato

Registro nº: 8436



FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

Datado de 1912, o prédio da Hospedaria dos Imigrantes de Santos foi construído com o objetivo de abrigar os imigrantes que chegavam ao país pelo porto.

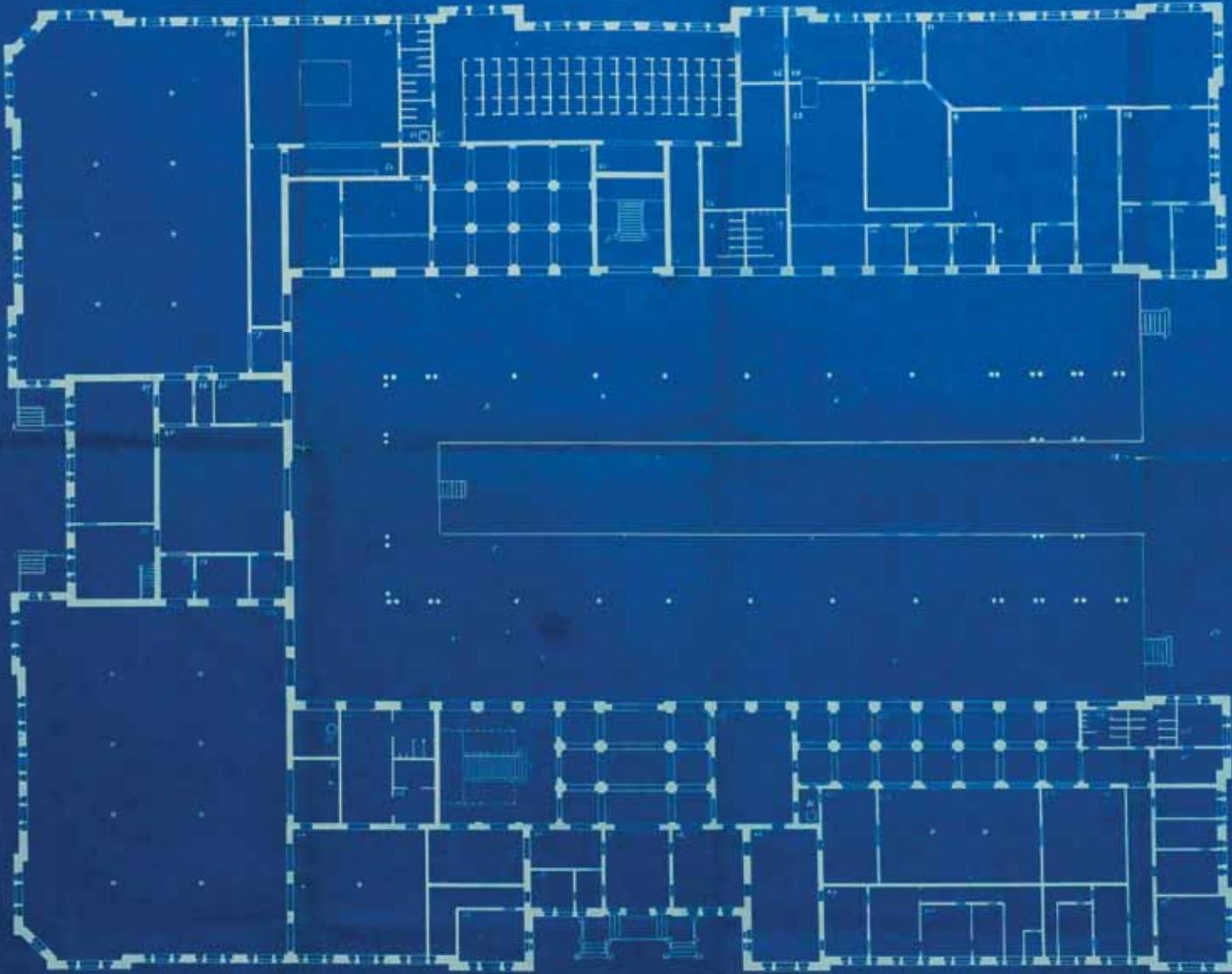
Apesar disso, a historiadora Wilma Therezinha Fernandes de Andrade, doutora em História pela USP (Universidade de São Paulo), afirmou que ainda há dúvidas sobre sua utilização. “Eu nunca consegui encontrar uma prova documental, uma referência, mesmo literária, que o prédio [da hospedaria] tenha sido utilizado para abrigar os imigrantes”, afirmou Andrade.

Os imigrantes chegavam de navio e eram imediatamente levados para a estação da estrada de ferro. Lá, eles embarcavam para São Paulo, onde realmente ficavam na Hospedaria dos Imigrantes da capital.

O prédio da hospedaria de Santos funcionou como armazém de bananas destinadas à exportação e chegou a ser cogitado, no final do século passado, para abrigar um centro de convenções. Ele havia sido cedido pelo Estado à prefeitura no final do ano passado para fins turísticos, mas o prefeito João Paulo Tavares Papa (PMDB) concordou com o pedido da Unifesp de usá-lo para instalação do campus.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u111683.shtml>

И. Таврица 1:200



Legend

- 1. Entrance
- 2. Vestibule
- 3. Reception room
- 4. Waiting room
- 5. Office
- 6. Office
- 7. Office
- 8. Office
- 9. Office
- 10. Office
- 11. Office
- 12. Office
- 13. Office
- 14. Office
- 15. Office
- 16. Office
- 17. Office
- 18. Office
- 19. Office
- 20. Office
- 21. Office
- 22. Office
- 23. Office
- 24. Office
- 25. Office
- 26. Office
- 27. Office
- 28. Office
- 29. Office
- 30. Office
- 31. Office
- 32. Office
- 33. Office
- 34. Office
- 35. Office
- 36. Office
- 37. Office
- 38. Office
- 39. Office
- 40. Office
- 41. Office
- 42. Office
- 43. Office
- 44. Office
- 45. Office
- 46. Office
- 47. Office
- 48. Office
- 49. Office
- 50. Office
- 51. Office
- 52. Office
- 53. Office
- 54. Office
- 55. Office
- 56. Office
- 57. Office
- 58. Office
- 59. Office
- 60. Office
- 61. Office
- 62. Office
- 63. Office
- 64. Office
- 65. Office
- 66. Office
- 67. Office
- 68. Office
- 69. Office
- 70. Office
- 71. Office
- 72. Office
- 73. Office
- 74. Office
- 75. Office
- 76. Office
- 77. Office
- 78. Office
- 79. Office
- 80. Office
- 81. Office
- 82. Office
- 83. Office
- 84. Office
- 85. Office
- 86. Office
- 87. Office
- 88. Office
- 89. Office
- 90. Office
- 91. Office
- 92. Office
- 93. Office
- 94. Office
- 95. Office
- 96. Office
- 97. Office
- 98. Office
- 99. Office
- 100. Office

Ano: **1913**

Título: Projecto para um novo edifício pela Comp. em Santos – The Western Telegraph Company Ltd.

Tipologia: Edifício com 4 pavimentos

Logradouro Original: Rua 24 de Maio / Rua Frei Gaspar

Logradouro Atual: Rua Tuiuty

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Construtor: Edmundo Krug

Proprietário: The Western Telegraph Company Ltd.

Autoria: Architecto Antônio Rapp

Tipo de desenho: Corte / Fachada

Escala: 1:50

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 8127

A Western Telegraph Company iniciou em 1873 suas atividades no Brasil e Santos foi uma das primeiras cidades brasileira a contar com tal serviço: em 1906, a companhia instalou escritório na Praça Mauá nº 14, transferido em 1910 para a Praça Azevedo Júnior, 18 e, em 1916, para o Largo Senador Vergueiro, em prédio especialmente construído e que ocupava o terreno do antigo Hotel Palm. Em 1973, a empresa telegráfica britânica encerrou sua atuação no Brasil, por término do contrato celebrado exatos 100 anos antes com o Governo Imperial.

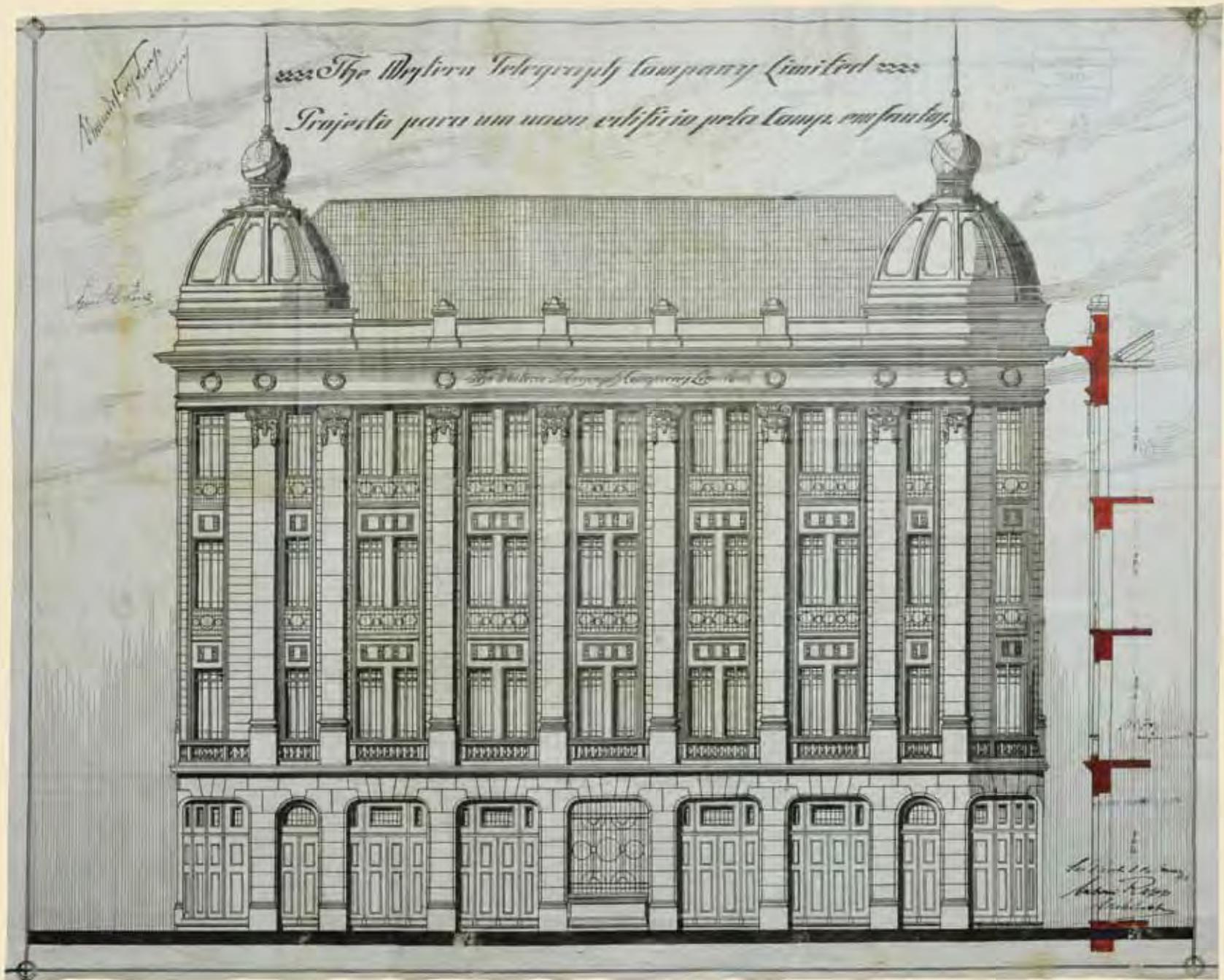
<http://www.novomilenio.inf.br/santos/fotos034.htm>



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS





Ano: **1913**

Título: Largo do Monte Alegre

Tipologia: Edifício com 3 pavimentos/ Câmara

Logradouro Original: Rua Comendador Neto

Logradouro Atual: Rua Comendador Neto

Bairro: Valongo

Cidade: Santos

Construtor: Romão Carvalho

Proprietário: Herança de Ferreira Neto

Tipo de desenho: Planta

Escala: 1:50

Técnica: Cópia em ferroprussiato

Registro nº: 8827



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

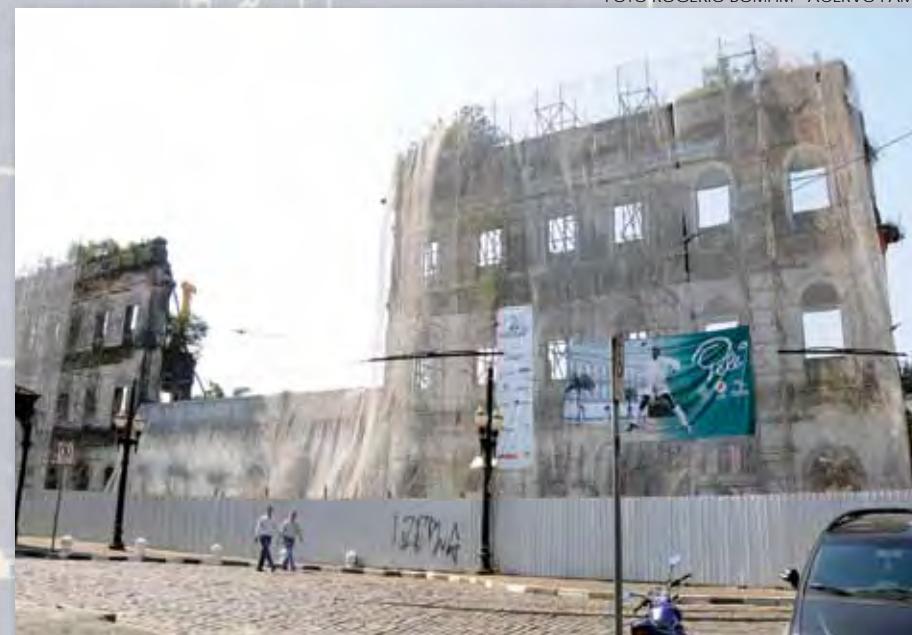
FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

Em função dos riscos de desabamento do prédio instalado onde hoje se encontra a Praça da República, em 1870 as atividades da Câmara foram transferidas para o casarão da Praça dos Andradas – a Casa de Câmara e Cadeia, que se encontrava em construção há 30 anos. A exemplo do primeiro prédio, o Legislativo também ocupou o primeiro andar, com a cadeia no térreo.

Em 1896, a Câmara mudou-se para o palacete do comerciante português Comendador Manoel Joaquim Ferreira Neto, no Largo Marquês de Monte Alegre, prédio que ocupou por 43 anos. Conjunto arquitetônico em estilo neoclássico, os casarões, utilizados como residência até 1895, foram considerados a maior edificação da província de São Paulo à época – o primeiro bloco é datado de 1867 e o segundo, de 1872. A título de curiosidade, a partir de 1940 os imóveis foram utilizados como escritório de café, bar, restaurante e hotel. Um incêndio, em 1985, transformou um dos blocos em ruínas e, no ano seguinte, uma das paredes desabou. Em 1992, outro incêndio consumiu o que restou dos casarões e a Prefeitura realizou obras de consolidação das paredes.

http://www.camarasantos.sp.gov.br/noticia_tour.asp?COD_MENU=82

Agora passa por obras de restauração para implantação do Museu Pelé



LARGO MONTE ALEGRE

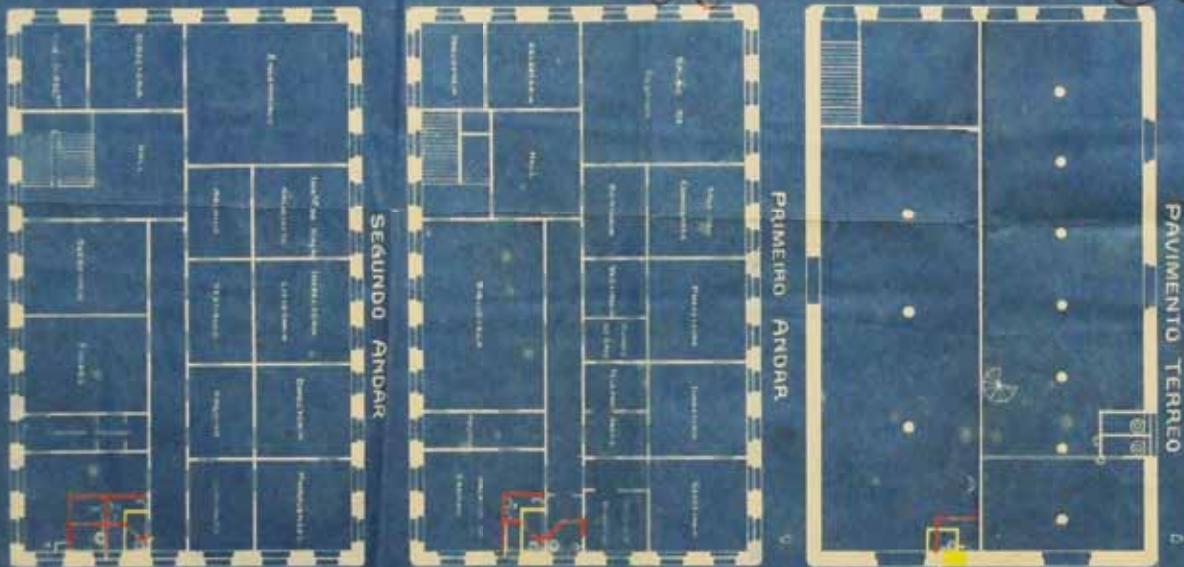
PLANTA N.º 2710

As caixas de descarga das
latrinas e lavatouros e
de água quente e fria
são com tampas metálicas.

COMPLETO SANEAMENTO
1-1-1930

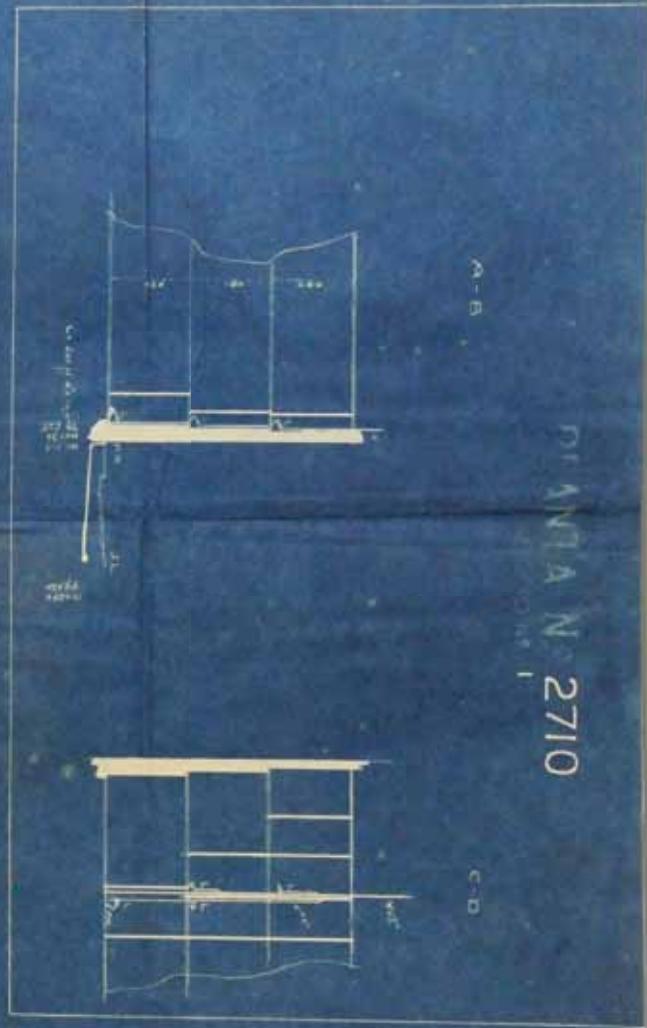
Valde

Valde



RUA C. NETTO

*pp. Largo de Monte Netto
Comunidade*



PLANTA N.º 2710

Ano: 1914**Título:** Sem Título - Cinema Parisien**Tipologia:** Edifício com 3 pavimentos**Logradouro Original:** Rua São Leopoldo com Rua Coronel Tavares**Logradouro Atual:** Rua São Leopoldo com Rua Coronel Tavares**Bairro:** Centro**Cidade:** Santos**Construtor:** João Pentoni**Tipo de desenho:** Planta**Escala:** 1:50**Técnica:** Nanquim sobre Tecido**Registro nº:** 3540

Em 1914, exibiam-se, quase que exclusivamente, filmes europeus, mas a eclosão da 1ª Grande Guerra Mundial, estes começaram a escassear, deixando, então, o mercado livre para os filmes americanos. As empresas norte-americanas, através de uma propaganda racionalizada dos seus filmes, conquistaram a preferência do público, não apenas santista, como brasileiro em geral.

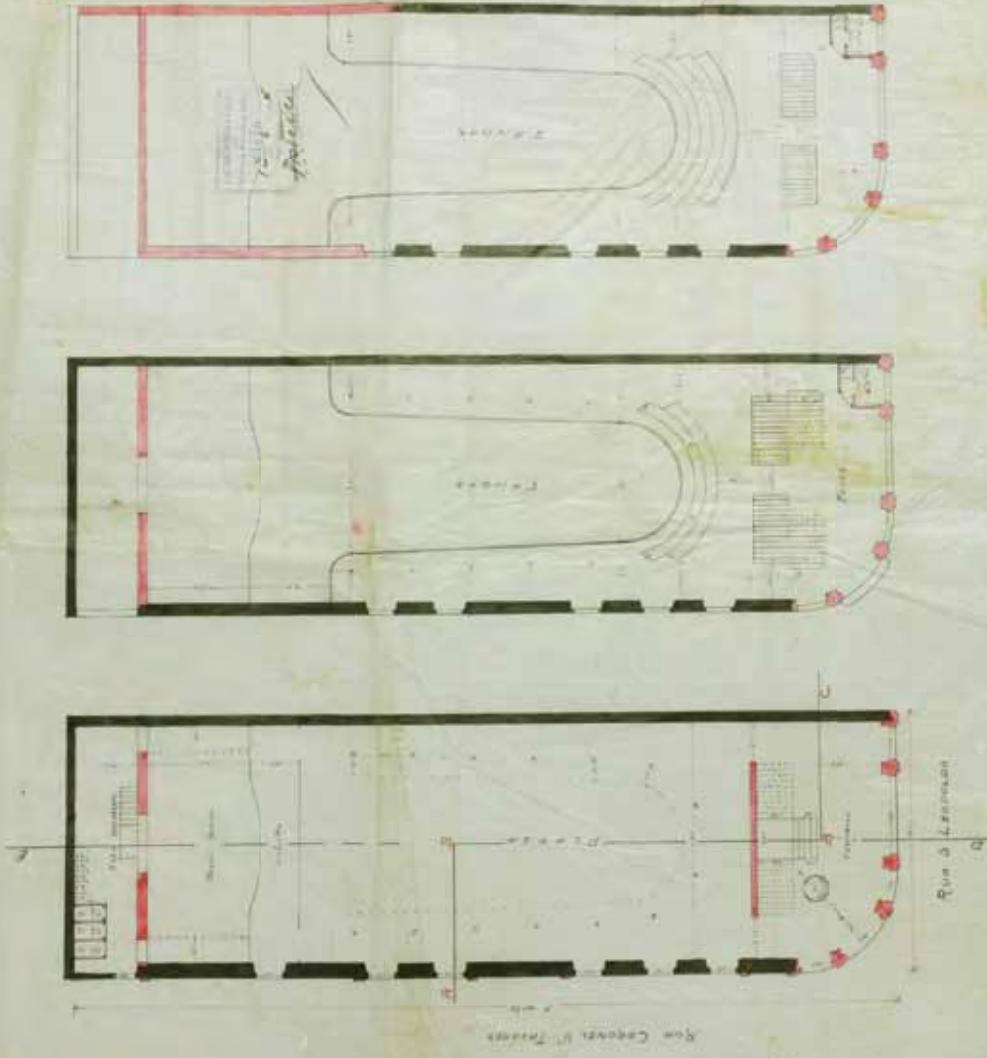
Os cinemas santistas, na época, já eram mais confortáveis, inclusive com cadeiras próprias (pois anteriormente os espectadores tinham de levar suas cadeiras de casa), com projeção dos filmes realizada pelo antigo sistema de transparência e acompanhando as exibições ao som de boas orquestras, uma vez que os filmes ainda eram mudos.

Por essa época, o comendador Manoel Fins Freixo, associado a Mauro Russo, fundava uma empresa para a exploração de filmes. Esta empresa, pouco depois, ficou a cargo, unicamente, do comendador Freixo, a qual se chamou M. Freixo & Cia. Ltda. Esta empresa apresentou ao público um outro cinema, de grande projeção na época, o Polytheama Rio Branco, no antigo Largo do Rosário, hoje Praça Rui Barbosa. O comendador Freixo teve como sucessores seus filhos Djalma Conceição de Campos Freixo e Jayme e Campos Freixo, na empresa posteriormente chamada Empresa Cine Teatral Ltda., ocupando especial destaque na cinematografia santista.



Manoel de Sá
Arquiteto
1840

PLANTA



Ano: 1914**Título:** Sem Título - Cinema Parisien**Tipologia:** Edifício com 3 pavimentos**Logradouro Original:** Rua São Leopoldo com Rua Coronel Tavares**Logradouro Atual:** Rua São Leopoldo com Rua Coronel Tavares**Bairro:** Centro**Cidade:** Santos**Construtor:** João Pentoni**Tipo de desenho:** Corte**Escala:** 1:50**Técnica:** Nanquim sobre Tecido**Registro nº:** 3541

Depois do Polytheama Rio Branco, Santos teve o Cine Central, na Rua Amador Bueno, e o Teatro Guarani, que já existia desde 1882, foi transformado em cinema, assim como o Teatro Carlos Gomes, de Marcolino de Andrade, no Bairro da Vila Mathias.

Depois, foi considerado o Parisiense, que teve grande destaque na cinematografia santista, e que no final da década de 1920 passou ao controle de Octávio Januzzi; com a adaptação de um prédio na Rua Amador Bueno, por Marcolino de Andrade, surgiu o Cinema Seletto.

Em 1926 surge o cinema falado, e a empresa M. Freixo & Cia. dominava o campo cinematográfico de Santos. Marcolino de Andrade havia passado o Cinema Seletto para essa empresa, ficando apenas com o Cine Carlos Gomes.

(...) Temos ainda o Theatro Parisiense, cujo palco a empresa adaptou ao funcionamento de Companhias populares.

É também uma das casas de espectáculos das mais frequentadas. É também a de menor lotação na platéa, quatrocentas e dez poltronas apenas, mas em compensação possui vinte e oito camarotes e uma vasta varanda que corre em volta de toda sala.

Na ausência de Companhias populares, o Parisiense funciona com cinema, tendo boa concorrência.

O Guarany, enquanto o Colyseu não for inaugurado, está destinado exclusivamente às temporadas das Companhias que nos visitam, e, á apresentação de numerosos artistas que pelo seu valor não possam apresentar-se conjuntamente com exhibição de films.

É o nosso actual theatro, e apesar de ser uma das mais antigas casas de espectáculos, é uma das mais confortáveis e elegantes.

Pelo seu palco têm passado, nestes ultimos annos, as melhores e mais afamadas Companhias e os mais celebres artistas também.

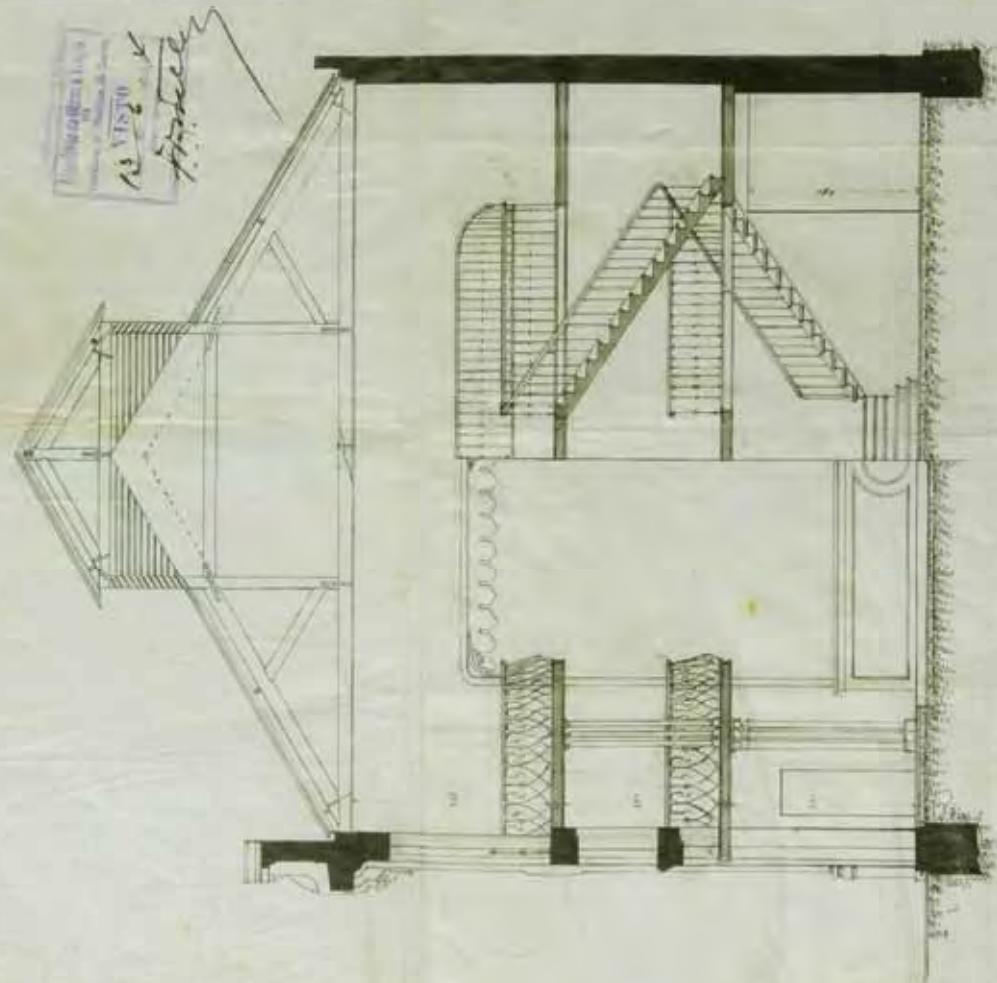
A nossa sociedade ali tem assistido ás bellas e elegantes "seratus" (...)



Trecho do Jornal A TRIBUNA - 07.09.1922

Arquiteto
Paulo
Michel

SECÇÃO TRASVERSAL - Lado A.B.C.
Escala 1:100



Ano: **1915**

Título: Detalhes da Capella de Santo Antonio do Embaré - Santos

Tipologia: Edifício religioso térreo com torre

Logradouro Original: Avenida Bartolomeu de Gusmão

Logradouro Atual: Avenida Bartolomeu de Gusmão

Bairro: Embaré

Cidade: Santos

Construtor: B. Krug

Proprietário: Padre Gastão de Moraes.

Tipo de desenho: Planta / Corte / Fachada

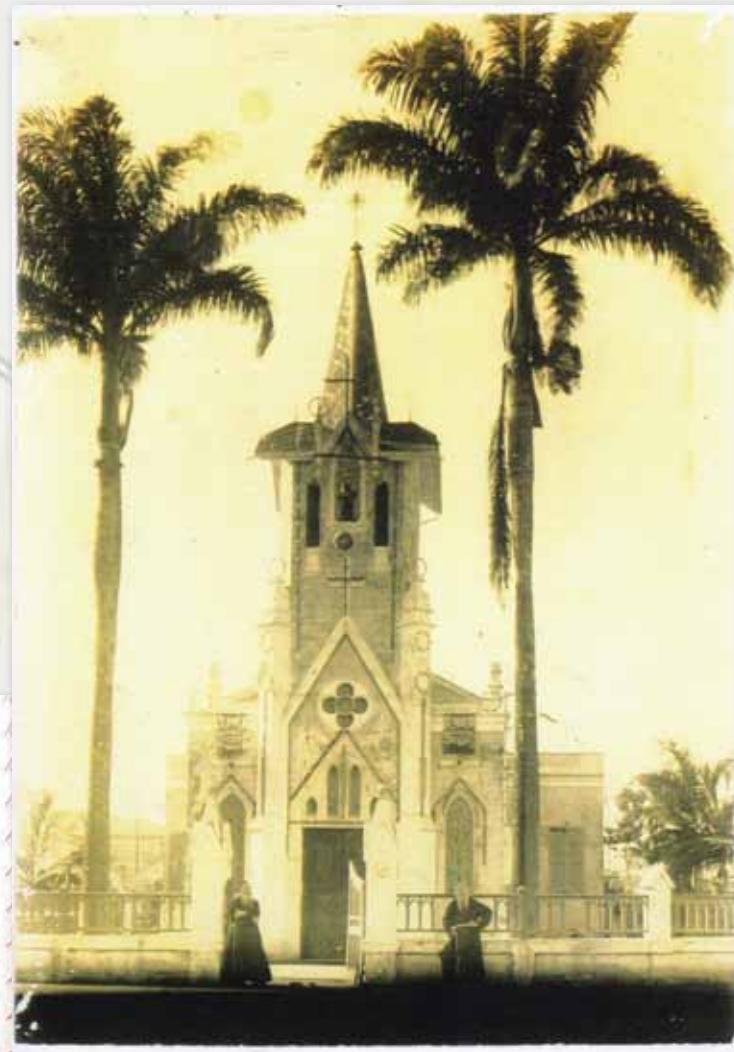
Escala: 1:50

Técnica: Nanquim e Aquarela sobre Tecido

Registro nº: 8776

FOTO ROGERIO BOMFIM - ACERVO FAMS

IMAGEM DO ACERVO DO ARQUIVO DA PROVINCIA CAPUCHINHOS DE SÃO PAULO



" O abaixo-assinado, Reitor da Capella de Sto. Antonio do Embaré, pretendendo ampliar e reformar a supramencionada Capella, respeitosamente apresenta a V. Excia as respectivas plantas, pedindo aprovação das mesmas.

Tratando-se de uma instituição de caridade, requer a V. Excia que esta construção seja isentada de qualquer imposto."

PROCESSO PMS Nº 2728 /15

Ano: **1915**

Título: Projecto para a modificação da torre do prédio de Western Telegraph CY. Ltd. Em Santos

Tipologia: Edifício com 4 pavimentos

Logradouro Original: Rua 24 de Maio / Rua Frei Gaspar

Logradouro Atual: Rua Tuiuty

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Construtor: Edmundo Krug

Proprietário: The Western Telegraph Company Ltd.

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:50

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 8126

Foi inserido posteriormente o famoso relógio que começou a funcionar em 1914 e foi desativado ao meio dia de 25/4/1973. Com quatro mostradores (um em cada face da torre) e a famosa pontualidade britânica, o equipamento passou depois ao acervo da Companhia Docas de Santos (CDS), que o desmontou e colocou em caixas, guardadas nos depósitos da empresa portuária - sucedida em 7/11/1980 pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp). Em 2006 foi iniciado o processo de restauro do equipamento.

<http://www.novomilenio.inf.br/santos/fotos034.htm>



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS



FOTO ROGERIO BOMFIM - ACERVO FAMS



PROJECTO

RETA E MODIFICACAO DO TORRE ALMIRAO SA

THE WESTERN TELEGRAPH CO LTD

S.A.

SANTOS.

THE WESTERN

TELEGRAPH CO LTD.

THE WESTERN TELEGRAPH CO.

Ano: 1916

Título: Projecto do Matadouro Municipal Modelo da Cia Frigorífica de Santos

Tipologia: Edifício com 2 pavimentos

Logradouro Original: Caminho do Matadouro

Logradouro Atual: Avenida Nossa Senhora de Fátima

Bairro: Chico de Paula

Cidade: Santos

Construtor: Cia Constructora de Santos / Guilherme (...) Rubião

Proprietário: Prefeitura Municipal de Santos

Tipo de desenho: Planta

Escala: 1:100

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 3785



Inaugurado em 1916, funcionou até o final da década de 60, no local hoje ocupado pelas instalações do Serviço Social da Indústria (Sesi), na Avenida Nossa Senhora de Fátima.

O Matadouro era, literalmente, o destino final dos bois que chegavam a Santos. Lá, as reses eram abatidas, para suprir os açougues e os pequenos frigoríficos da Cidade. Sem esquecer dos particulares, que também podiam comprar carne diretamente no local.

O historiador José Dionísio de Almeida, da Fundação Arquivo e Memória de Santos (Fams), credita o início e o fim do Matadouro ao desenvolvimento, tanto de Santos, quanto do País, de um modo geral. "Com a estrada de ferro, a mobilidade aumentava, havia a chegada e a saída de mais pessoas; a população crescia e se criava um mercado de consumo".

Mas esse mesmo desenvolvimento seguiu o seu rumo e foi minando o futuro do Matadouro. De Municipal, passou à iniciativa privada, até a desativação, no final dos anos 60. "À medida que foram surgindo empresas maiores de distribuição, o sistema de matadouros caiu em desuso".

<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0429d.htm>

Ano: **1916**

Título: Projecto do Matadouro Municipal Modelo da Cia Frigorífica de Santos

Tipologia: Edifício com 2 pavimentos

Logradouro Original: Caminho do Matadouro

Logradouro Atual: Avenida Nossa Senhora de Fátima

Bairro: Chico de Paula

Cidade: Santos

Construtor: Cia Constructora de Santos / Guilherme (...) Rubião

Proprietário: Prefeitura Municipal de Santos

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:100

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 3784



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

Art. 233 No matadouro o medico municipal verificará todos os dias si as rezes que devem ser abatidas estão perfeitamente descansados e são, segundo o seu aspecto exterior, prohibindo a matança daquellas que lhe parecerem doentes e impondo ao infractor a multa de 50\$000, alem de ser apprehendida e inutilisada a carne.

§Unico. As carnes da rez, depois de retalhadas serão examinadas pelo medicomunicipal, sendo immediatamente inutilisadas aquellas que forem consideradas nocivas á saude publica.

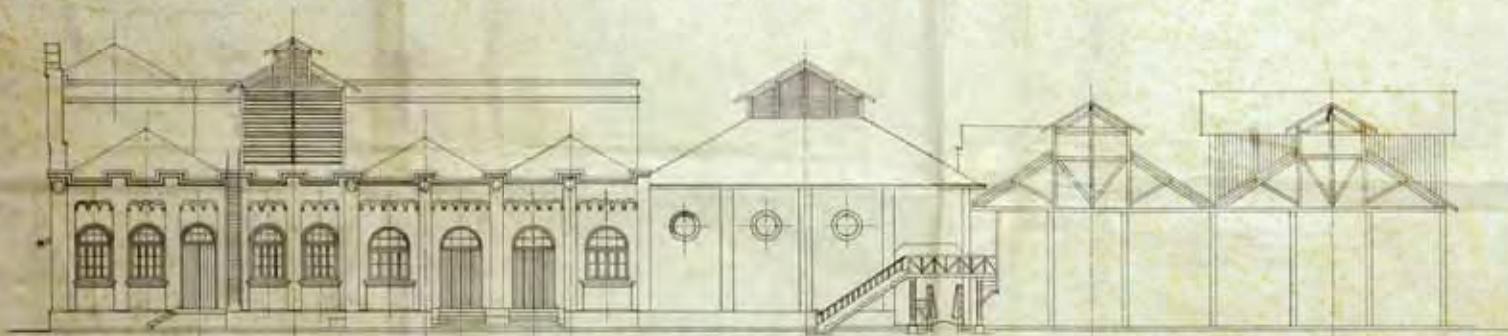
Código de Posturas de 1897



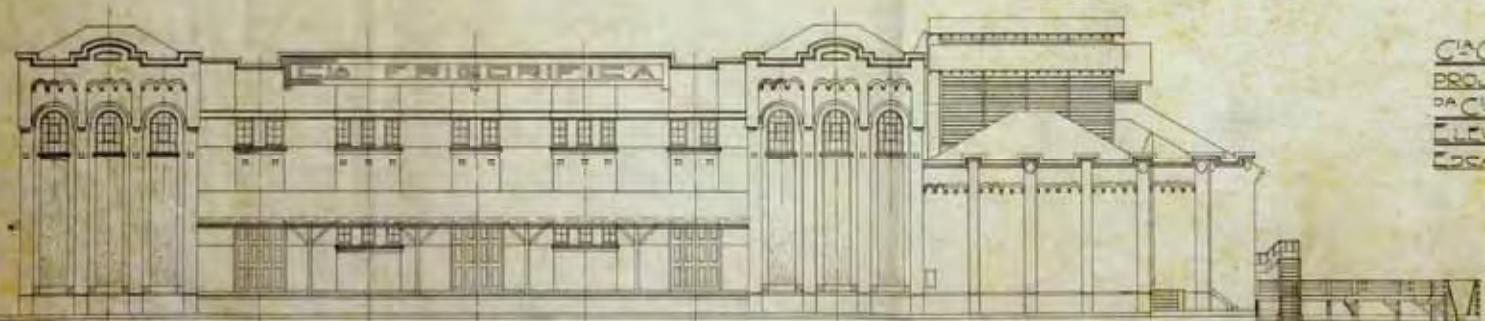
FOTO TELMA DOS SANTOS USUELLI - ACERVO FAMS



FACHADA PRINCIPAL



FACHADA POSTERIOR



FACHADA LATERAL

CA CONSTRUCTORA DE OBRAS
PROJECTOR DO MATADOURO MUNICIPAL, MODELO
DA CA RIGORICA DE DANTOS
ELEVACOES
ESCALA - 1/100

[Handwritten signature]

Ano: **1917**

Título: Projecto para Igreja Inglesa do José Menino
– Parque da Usina

Tipologia: Edifício religioso térreo com torre

Logradouro Original: Avenida Rebouças / Canal 9

Logradouro Atual: Praça Washington

Bairro: José Menino

Cidade: Santos

Construtor: Cia Constructora de Santos

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:50 / 1:500

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 8145

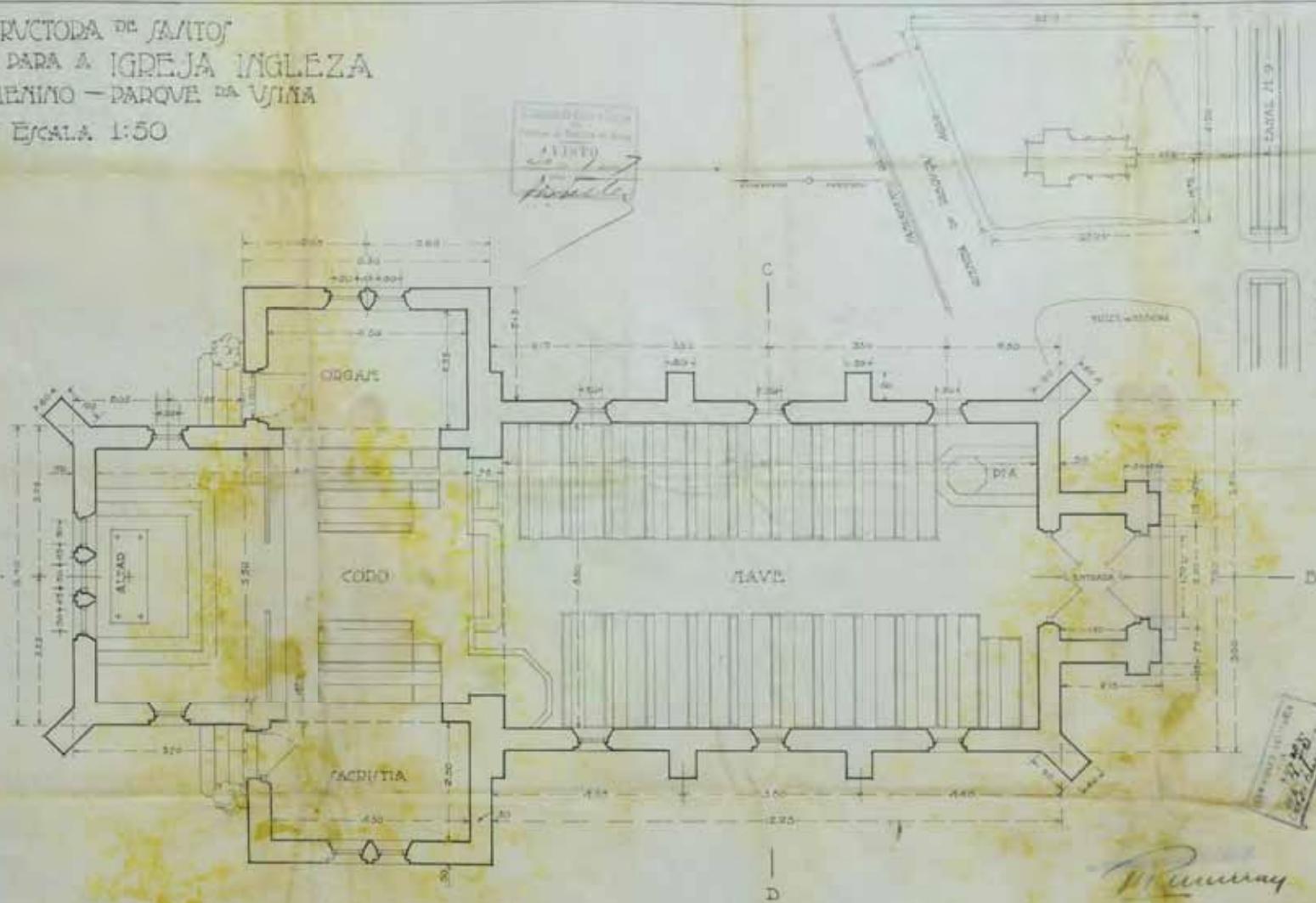
Registros históricos apontam a presença Anglicana em Santos a partir de 1862. A Igreja de Todos os Santos (All Saints' Church) foi consagrada em 21 de abril de 1918, pelo Revmo. Bispo Dom Edward Francis Every que na época tinha a função de atender à comunidade anglicana (episcopal) residente em Santos que trabalhavam para firmas como British Bank, E. Johnston & Co., The City of Santos Improvement Co. (empresa que doou terreno para construção , Bank of London & South América, Wilson Sons e outros estabelecimentos e aos marinheiros estrangeiros de língua inglesa que passavam pelo porto.



FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS



CIA. CONSTRUCTORA DE SANTOS
 PROJECTO PARA A IGREJA INGLEZA
 DO JOSE MENINO - PARQUE DA VISITA
 PLANTA - ESCALA 1:50



PLANTA GERAL
 Esc. 1:50

R. R. R.

Ano: 1917

Título: Projecto para Igreja Inglesa do José Menino
– Parque da Usina

Tipologia: Edifício religioso térreo com torre

Logradouro Original: Avenida Rebouças / Canal 9

Logradouro Atual: Praça Washington

Bairro: José Menino

Cidade: Santos

Construtor: Cia Constructora de Santos

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:50

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 8146



FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS



Atualmente, mantém semanalmente serviços religiosos em Português e mensalmente em Inglês. O Centro Sociocultural Anglicano, ligado à paróquia, promove cursos de idiomas, música e eventos culturais abertos a toda comunidade santista. Funciona ainda, como Capelania da Missão aos Marinheiros, entidade com sede em Londres.

Construída em estilo neogótico inglês com lindos vitrais dos patronos das Ilhas Britânicas oferece um clima apropriado para meditação, contemplação e orações.

http://www2.ptodosossantos.com.br/?page_id=8

CIA CONSTRUTORA DE SANTOS
PROJECTO PARA A IGREJA INGLEZA
DO JOSE MENINO - PARQUE DA VINA
ELEVAÇÕES - ESCALA 1:50

Proj. de
R. Murray
Arquiteto

Nome _____
Programa _____
Comissão _____
Assento 24/41



FACHADA PRINCIPAL



FACHADA POSTERIOR



R. Murray
[Signature]



Ano: **1920**

Título: Adaptação de 2 armazéns do Governo na Rua Amador Bueno para Cinema Provisório

Tipologia: Edifício Térreo

Logradouro Original: Rua Amador Bueno

Logradouro Atual: Rua Amador Bueno

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Construtor: Ciriaco Gonzalez

Proprietário: Governo do Estado de São Paulo

Tipo de desenho: Planta

Escala: 1:100

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 888

Art. 22, Plano completo da obra a fazer-se, compreendendo:

- 1º) planta de cada pavimento;
- 2º) elevação das fachadas principaes.

Art. 22, §3º Os planos serão sellados e assignados pelo proprietario ou seu procurador e pelo constructor que tenha de encarregar-se da direcção technica das obras. O proprietario e o constructor são solidariamente responsaveis perante a Municipalidade por qualquer infracção das disposições deste Codigo.

Art.96, III) As portas externas abrirão para fóra ou serão gyatorias; as internas serão sempre gyatorias de modo a permittirem prompta e facil sahida para o publico.

Código de Posturas de 1897

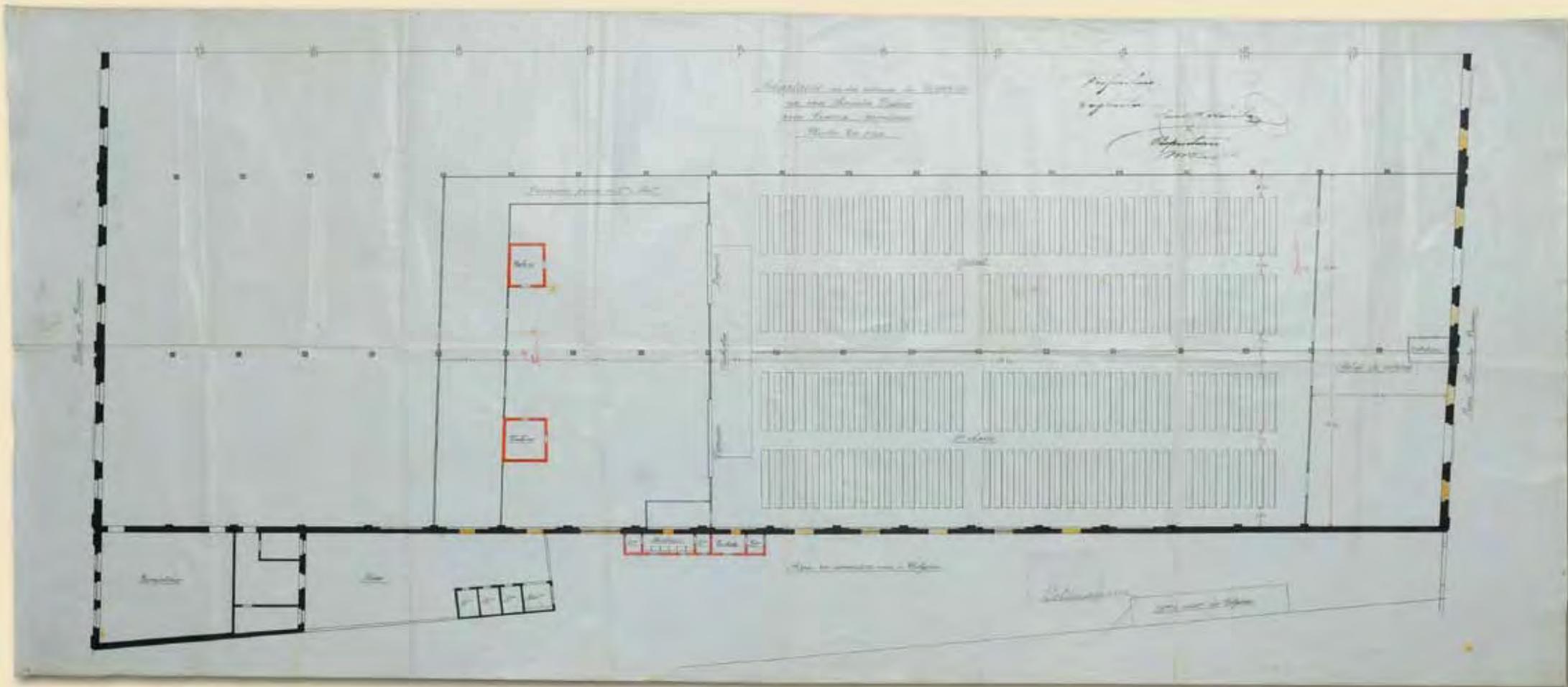
RETIRADO DO JORNAL A TRIBUNA, Quinta-feira, 07 de setembro de 1922



Fachada do Cinema Central
() popularissimo



FOTO ROBERTA HARUE - ACERVO FAMS



Ano: **1920**

Título: Adaptação de 2 armazéns do Governo na Rua Amador Bueno para Cinema Provisório

Tipologia: Edifício Térreo

Logradouro Original: Rua Amador Bueno

Logradouro Atual: Rua Amador Bueno

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Construtor: Ciriaco Gonzalez

Proprietário: Governo do Estado de São Paulo

Tipo de desenho: Corte

Escala: 1:50

Técnica: Nanquim sobre Tecido

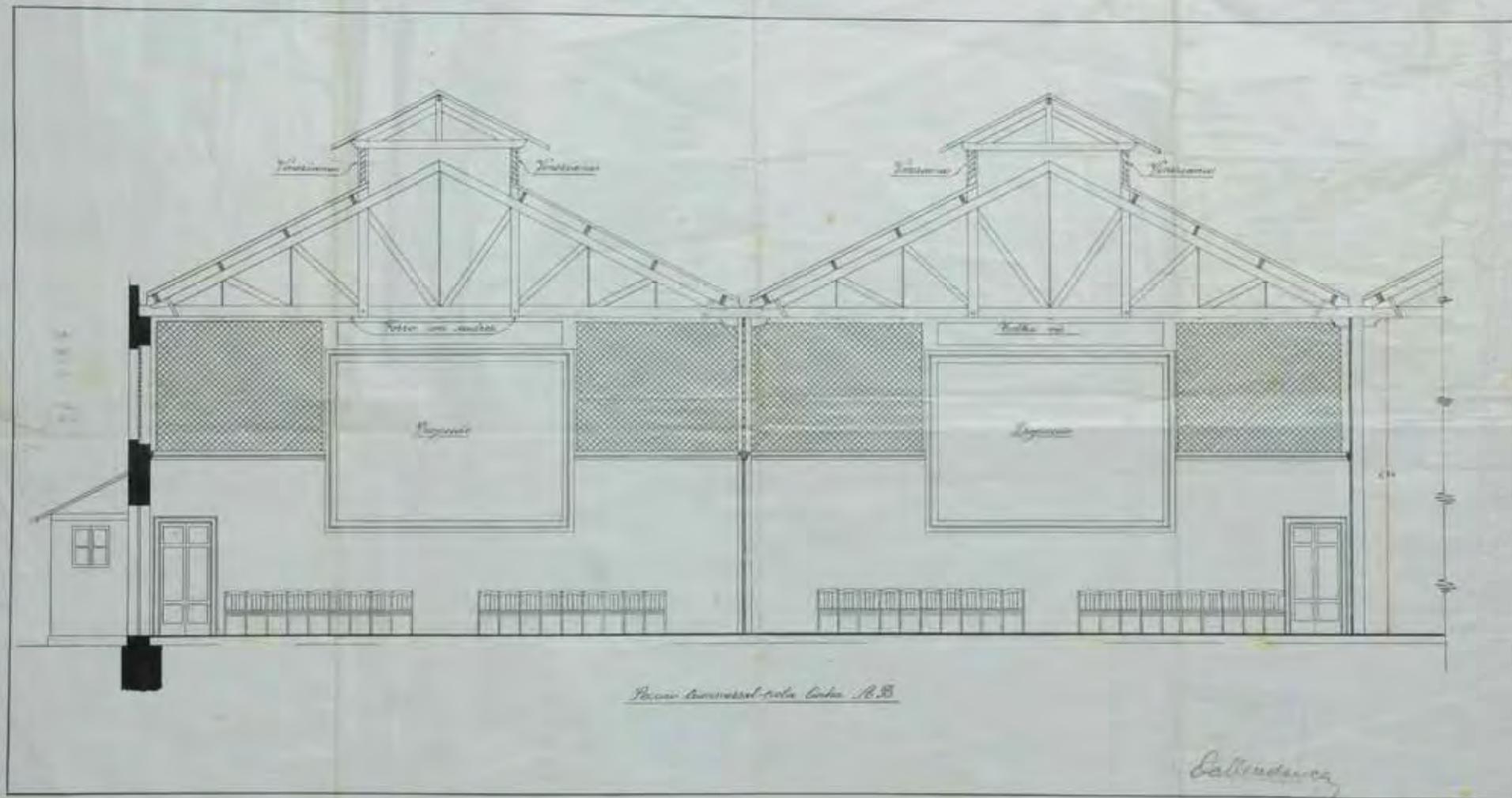
Registro nº: 889

Um cinema popular (o Cinema Central), no Centro santista, foi construído em 1921 junto ao Teatro Coliseu (no lugar onde havia antes o Redondel de Touros), em prédio que depois abrigou uma empresa de armazéns gerais. Ao ser dada nova destinação ao prédio em 2006, onde funciona sede do Poupatempo em Santos, descobriu-se nas paredes internas do prédio a antiga decoração, painéis publicitários de alfaiates, lojas de roupas, etc.

http://atribunadigital.globo.com/bn_conteudo.asp?cod=261487&opr=103



FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS



Ano: **1920**

Título: Projecto para edificações no Miramar

Tipologia: Edifício com 4 pavimentos e porão alto

Logradouro Original: Avenida Conselheiro Nébias

Logradouro Atual: Avenida Conselheiro Nébias

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Construtor: F. Marques de Sá

Proprietário: Ricardo Arruda

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:50

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 1700



FOTO ROGERIO BOMFIM - ACERVO FAMS

*" ... Quem não conhece o aprazível centro de diversões denominado Miramar ?
Certamente que todos conhecem !*

Não há quem ignore que o Miramar é o ponto chic e preferido pela fina sociedade Santista, e não há quem venha a Santos fazer sua estação de banhos ou passar alguns dias que não vá ao Miramar.

O Miramar acha-se esplendidamente localizado à Avenida Conselheiro Nebias, esquina da Avenida Bartholomeu de Gusmão ... "

SÃO PAULO MODERNO - EMPREZA EDITORA

FUNDAÇÃO
DO INSTITUTO DE ENGENHARIA

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA
L. 100

Proj. de L. de L. de L. de L.
de L. de L. de L. de L.
L. de L. de L. de L.

O. R. de L. de L. de L.
de L. de L. de L. de L.



Ano: 1920

Título: Projecto para reforma do Colyseu Santista e construção do novo palco

Tipologia: Edifício com 3 pavimentos - Teatro

Logradouro Original: Rua Amador Bueno / Praça José Bonifácio

Logradouro Atual: Rua Amador Bueno / Praça José Bonifácio

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Proprietário: Ciriaco Gonzalez

Tipo de desenho: Planta

Escala: 1:100

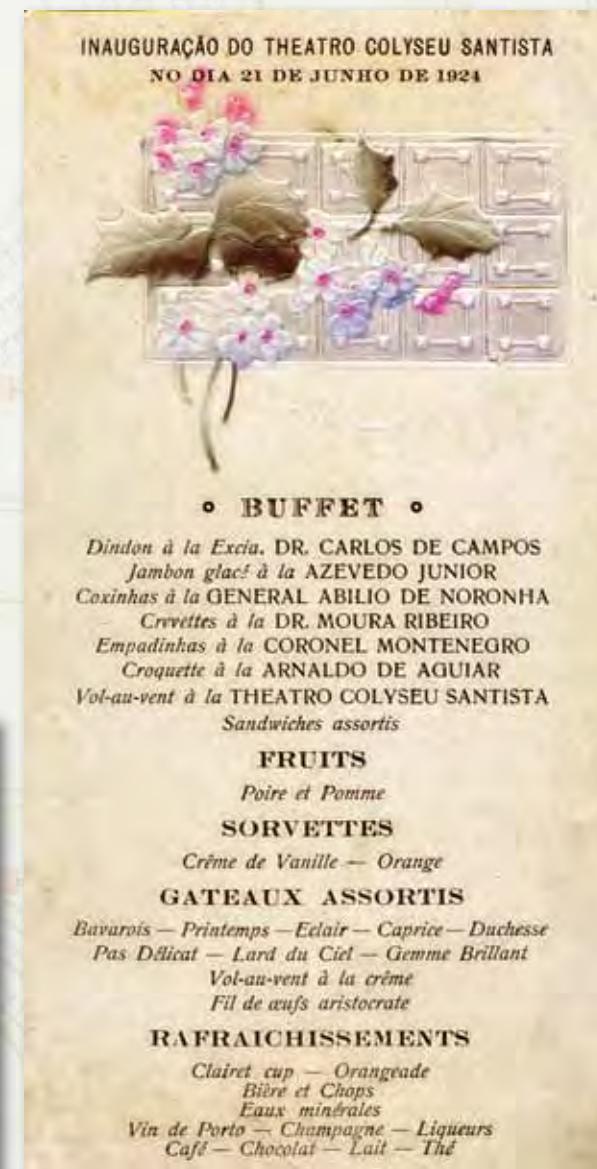
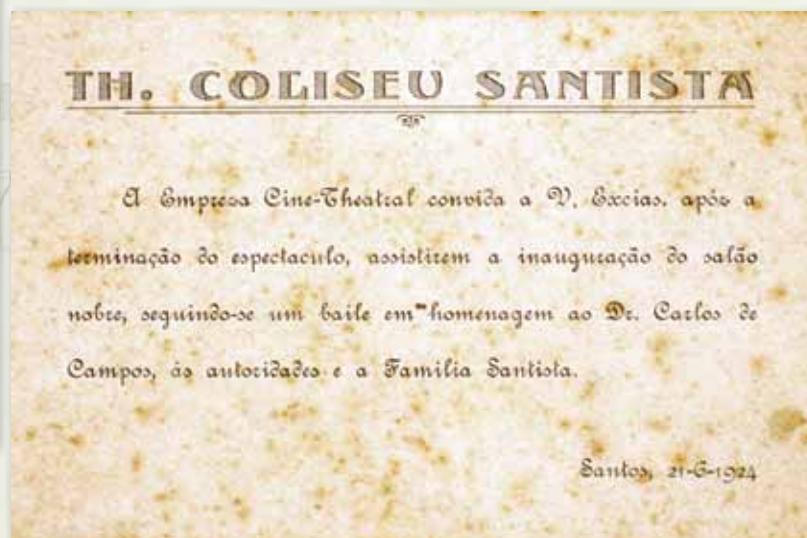
Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 1209

O Colyseu Santista teve três fases distintas. A primeira, na sua inauguração, em 1896, quando se denominava "Companhia Colyseu Santista", cujas atividades eram de velódromo e frontão. Desapareceu por volta de 1903.

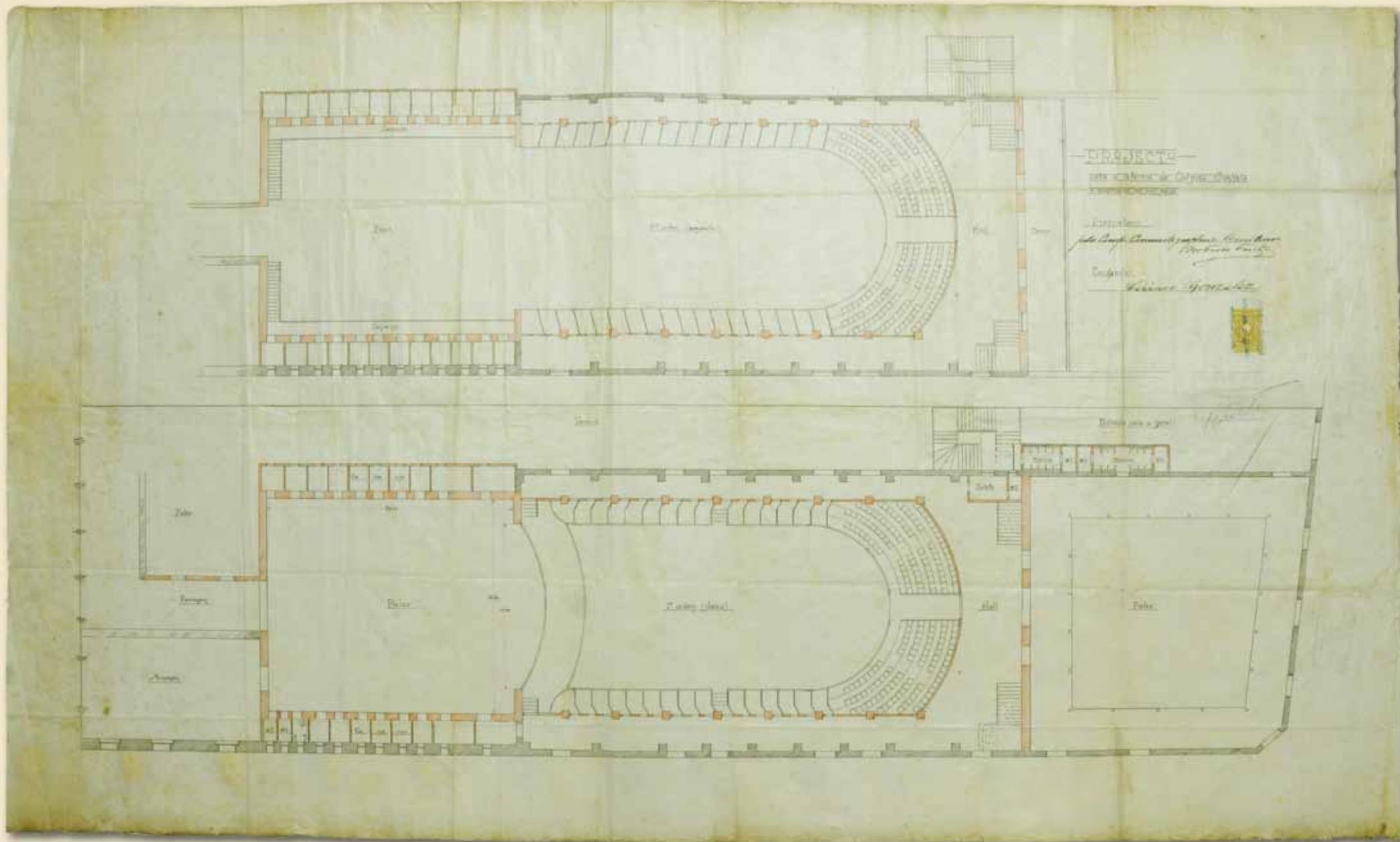
O segundo Colyseu Santista foi inaugurado a 23 de julho de 1909, como propriedade de Francisco Serrador, e era dedicado a espetáculos artísticos e culturais. Pelo seu palco passaram renomados artistas, nacionais e internacionais.

Em 1923 adentrou a sua terceira fase, ao ser adquirido pelo Sr. Manoel Freixo, que mandou reconstruí-lo e ampliá-lo, inaugurando-o a 21 de junho de 1924. Ao lado reproduções do convite e cardápio.



ACERVO FAMS

ACERVO FAMS



Ano: 1921

Título: Asylo dos Inválidos - Santos

Tipologia: Edifício com 2 pavimentos

Logradouro Original: Avenida General Francisco Glicério

Logradouro Atual: Avenida General Francisco Glicério

Bairro: José Menino

Cidade: Santos

Construtor: Maurilio Porto

Proprietário: Asylo dos Inválidos

Autoria: Engenheiros e Architectos: Victor Dubugras/ Ernesto Dubugras

Tipo de desenho: Planta / Fachada

Escala: 1:200 / 1:50 / 1:20

Técnica: Cópia em Ferroprussiato

Registro nº: 4611



FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

Pronunciamento do senhor Benedicto Pinheiro a sessão da Câmara do dia 6 de dezembro de 1927:

[...]

Instalado numa vasta e bem cuidada área de terreno, todo murado, ao penetrar-se no amplo e moderno edifício do Asylo, formado de varias e bem estudadas dependencias, abundantes de luz e protegidas de uma ventilação constante, recebe-se, desde logo, a impressão agradável da mais absoluta ordem e asseio, ao lado de capacidade e o sentimento altruistico dos cavalheiros que dirige, com tanto brilho, aquella utilissima instituição, que representa sem favor, boa e hospitaleira terra.

[...]

Diariamente são servidas quatro refeições; sendo: ás seis horas, café e pão; ás dez horas, almoço; ás treze horas, café e pão, e, finalmente, ás dezeseis horas, uma sopa, tudo feito com abundancia e rigoroso asseio.

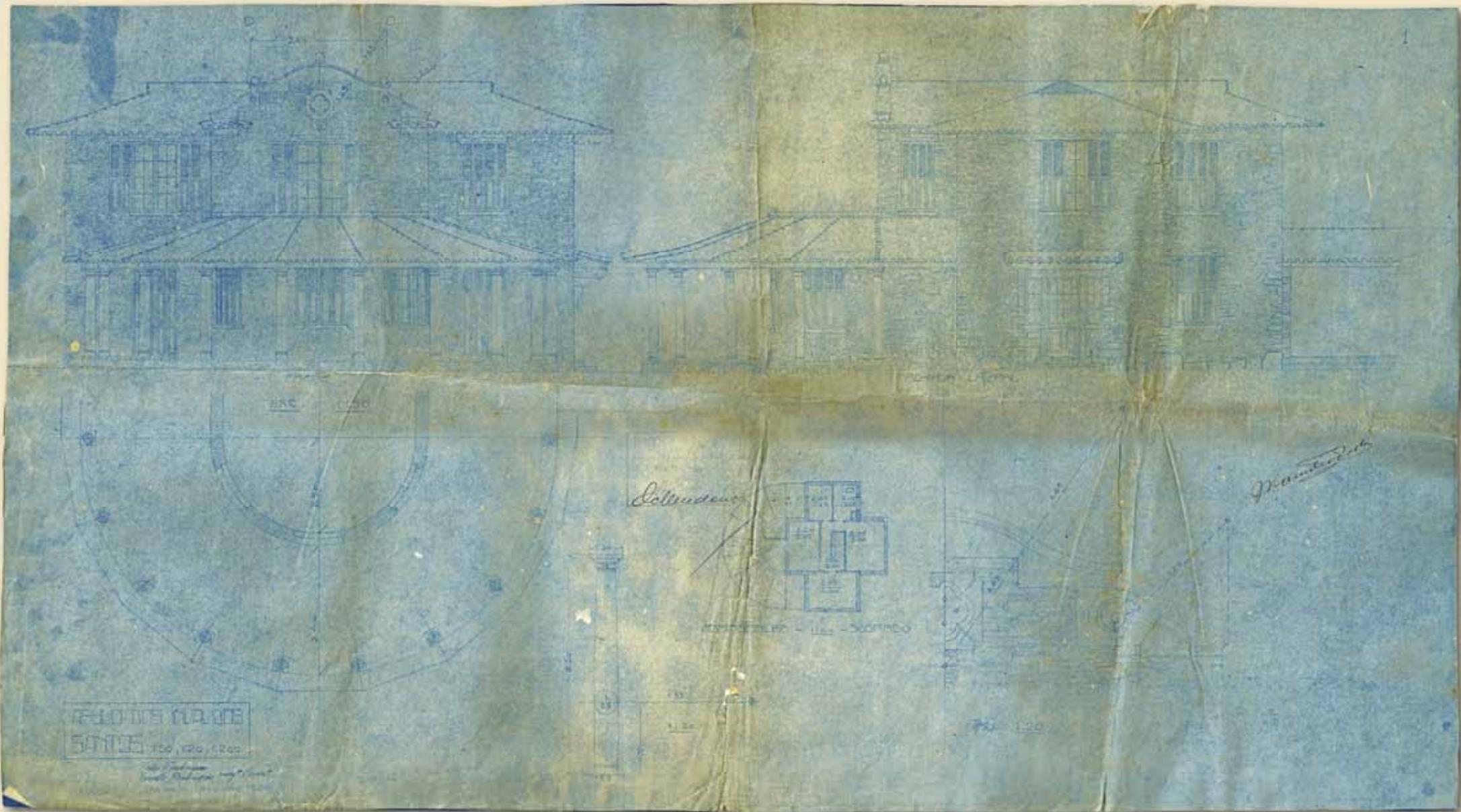
Os asylados fazem uso de banhos e os que entram para ser internados, são suas vestes desinfectadas, sendo, como aos demais, fornecidos roupas necessarias pelo Asylo, cuja verba pesa muito nas suas despesas.

Os internados vivem na mais absoluta liberdade dentro do estabelecimento, havendo, entretanto, um empregado destinado á fiscalização, afim de ser mantida a ordem e o respeito devidos entre os asylados.

[...]

Para distração dos internados, são ali exhibidas algumas fitas em certos e determinados dias, dando, assim, um aspecto festivo áquelle importante estabelecimento.

Texto retirado do Livro Ata de 1927-28 Câmara Municipal de Santos, página 218-223



Ano: 1921

Título: Sem Título – Frontão Santista

Tipologia: Edifício com 2 pavimentos

Logradouro Original: Rua do Rosário

Logradouro Atual: Rua João Pessoa

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Construtor: Joaquim Moreira Alves

Proprietário: J. A. Fernandes da Silva

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:50

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 896

Tradicional jogo basco de pelota, o frontão já teve seus adeptos em Santos por volta do final do século XIX, contando com pelo menos esta cancha na Rua do Rosário, nº 307 (atual João Pessoa).

Código de Posturas de 1897

Art. 186 É vedado manter casa de jogo ou passar rifas de qualquer especie.

Art. 188 Só será concedida licença para casas de bilhar e outros jogos licitos, depois que o impetrante provar ter assignado, perante a autoridade policial competente, termo em que se obrigue a não permittir em seu estabelecimento jogos prohibidos.



ACERVO ICONOGRAFICO - FAMS



FOTO FLÁVIA MOREIRA XAVIER - ACERVO FAMS

H. A. Fernandes *des.*
Joachim Albrecht *sculp.*



Fig. 1. Frontal da casa
data 1872
pelo Sr. João de Aguiar
a pedido do Sr. João de Aguiar
Cidade de Santos

1872

NOTA: Este projeto foi elaborado
para a construção de uma casa
de dois andares, com fachada
de madeira, e com telhado de
madeira.

176V

Sellença

Ano: **1921**

Título: Palácio da Bolsa do Café em Santos

Tipologia: Edifício com 4 pavimentos

Logradouro Original: Rua XV de Novembro

Logradouro Atual: Rua XV de Novembro

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Construtor: Cia Construtora de Santos - Architectos

Proprietário: Bolsa do Café

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:50

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 4627



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS



O local escolhido era bem próximo da primeira sede, em amplo terreno junto ao porto. Com vistas para as ruas Tuiuti, Frei Gaspar e XV de Novembro, o lugar da futura Bolsa possuía atributos visuais e comerciais invejáveis na geografia urbana do centro de Santos. Uma das esquinas do terreno constitui o antigo Quatro Cantos, lugar tradicional da cidade, formado pelo cruzamento da Rua Frei Gaspar com a Rua XV de Novembro.

A construção da Bolsa de Café entrou na agenda nacional das solenidades da Independência. A inauguração do grande edifício em 1922 encerrava o evento das comemorações do Centenário da Independência no Estado de São Paulo, que contava com o empenho direto do governador Washington Luiz para assegurar êxito.

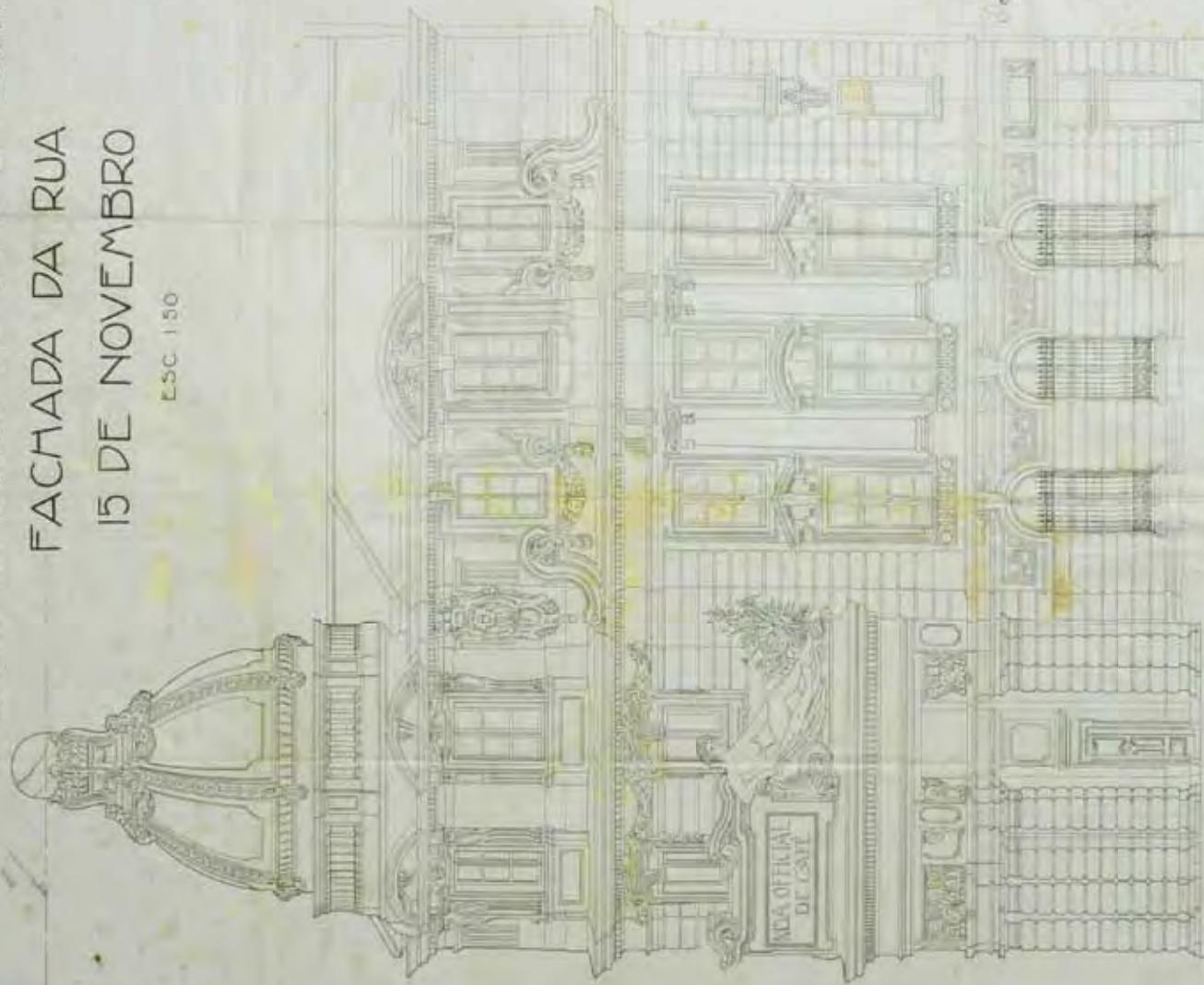
O projeto e as obras ficaram a cargo da Companhia Construtora de Santos, empresa local fundada por Roberto Cochrane Simonsen dez anos antes. Na ocasião, a Construtora de Santos possuía invejável estrutura administrativa, com filiais implantadas nas principais capitais brasileiras, que congregavam simultaneamente grandes obras.

<http://www.museudocafe.com.br/palacio/palacioConstrucao.asp>



PALACIO DA BOLSA DE CAFÉ EM SANTOS
 FACHADA DA RUA
 15 DE NOVEMBRO

ESC. 1:50



Welfmann

C^a CONSTRUCTORA DE SANTOS
 ARCHITECTOS

AGO. 1920

Ano: 1921

Título: Theatro Colyseu Santista

Tipologia: Edifício com 3 pavimentos - Teatro

Logradouro Original: Rua Amador Bueno / Praça José Bonifácio

Logradouro Atual: Rua Amador Bueno / Praça José Bonifácio

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Proprietário: Ciriaco Gonzalez

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:50

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 1205



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

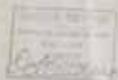


FOTO ROGERIO BOMFIM - ACERVO FAMS

Art. 96, VIII- Os theatros deverão ser sempre construidos isoladamente, sem contacto com outros predios, e os respectivos projectos só serão acceitos sendo firmados por engenheiros ou architectos diplomados ou constructores de notoria competencia.

Código de Posturas de 1897

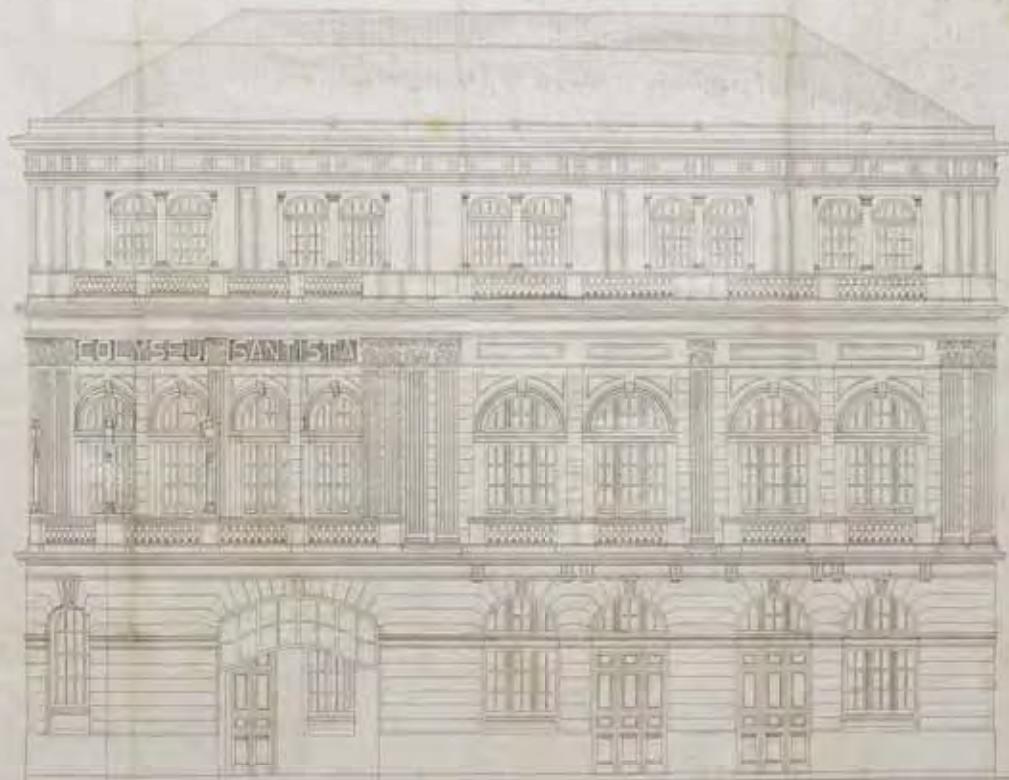
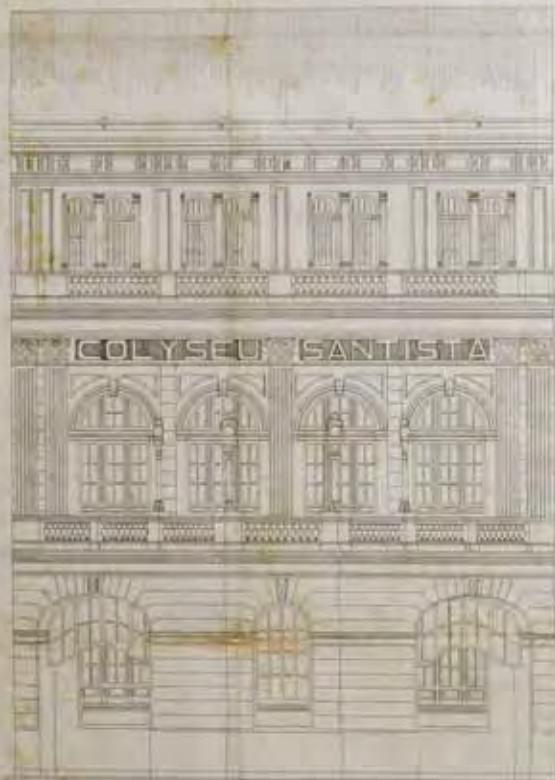
THEATRO COLISEU SANTISTA



Edifício. Praça José Bonifácio

Representação do

Edifício. Praça Mendes Bello



Ano: 1922

Título: Associação Commercial

Tipologia: Edifício com 3 pavimentos

Logradouro Original: Rua Onze de Junho / Praça Azevedo Júnior /
Rua XV de Novembro

Logradouro Atual: Rua Riachuelo

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Cosntrutor: Cia Construtora de Santos

Proprietário: Associação Commercial de Santos –
Belmiro Ribeiro de Moraes e Silva

Tipo de desenho: Planta

Escala: 1:50

Técnica: Nanquim e Aquarela sobre Tecido

Registro nº: 4682

A Associação Commercial de Santos foi fundada em 22 de dezembro de 1870. É a associação comercial mais antiga do Estado de São Paulo e a quarta do país.

Sempre esteve envolvida nos assuntos da região como: o desenvolvimento do Porto, o saneamento e iluminação pública, chegando até a governar temporariamente a cidade, no ano de 1981, quando da renúncia da administração municipal.

Entre seus objetivos estão desenvolver negócios e encontrar soluções para problemas comerciais da região, organizar e manter um serviço completo de estatística comercial e informações a apurar diariamente as vendas de cafés na praça de Santos, estabelecendo os preços.

GUIA DE FONTES PARA A HISTORIA DE SANTOS



Salão Nobre da Associação



Salão das Sessões



Salão de Leitura



Secretaria e Arquivo

IMAGENS RETIRADAS DA REVISTA
SÃO PAULO MODERNO. São Paulo:
Empreza Editora, 1919. (página 43)

ASSOCIAÇÃO
COMMERCIAL

FACHADA DA RUA 11 de JUNHO.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE SANTOS



Ano: 1922

Título: Associação Commercial

Tipologia: Edifício com 3 pavimentos

Logradouro Original: Rua Onze de Junho / Praça Azevedo Júnior / Rua XV de Novembro

Logradouro Atual: Rua Riachuelo

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Cosntrutor: Cia Construtora de Santos

Proprietário: Associação Commercial de Santos – Belmiro Ribeiro de Moraes e Silva

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:50

Técnica: Nanquim e Aquarela sobre Tecido

Registro nº: 4683

"... O prédio, que é de dois andares, tem o pavimento térreo ocupado pelo salão de leitura, onde se encontram jornaes e publicações em várias línguas, para uso dos sócios; alli são affixadas as notícias referentes ao movimento dos navios, cotações nos mercados nacionaes e estrangeiros, movimento de café e outras informações de interesse geral.

No pavimento superior estão installados: a Secretaria, o archivo com registro completo de todas as phases por que tem passado desde a sua fundacção até hoje, por onde se pode seguir paulatina-mente, o desdobramento da vida comercial de Santos. Nesse mesmo andar existe o salão nobre de recepção e a sala de reunião do conselho."

SÃO PAULO MODERNO - EMPRESA EDITORA

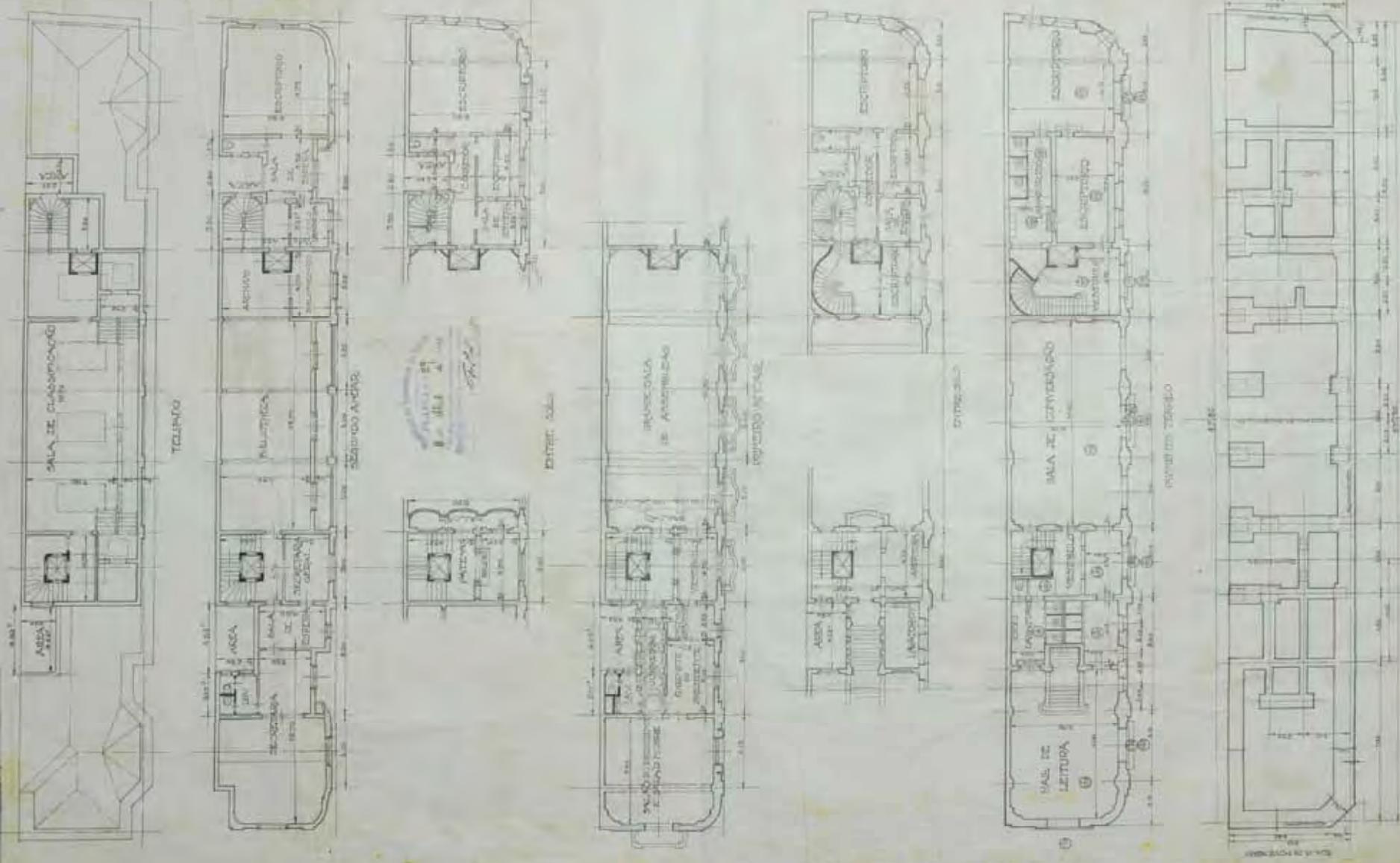


FOTO ROGERIO BOMFIM - ACERVO FAMS

ASSOCIACAO
COMMERCIAL

PLANTAS

Proj. do Sr. Carlos R. de Almeida



1924

ESCALA 1:100

1924

Ano: 1922

Título: Augmento do Convento do Carmo em Santos

Tipologia: Edifício religioso com 2 pavimentos

Logradouro Original: Largo do Carmo

Logradouro Atual: Praça Barão do Rio Branco

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Construtor: Walter Thome

Proprietário: província Carmelitana Fluminense

Autoria: Architecto Dom Anselmo Romero

Tipo de desenho: Planta

Escala: 1:50

Técnica: Papel Cartão

Registro nº: 8829



FOTO ROGERIO BOMFIM - ACERVO FAMS

Braz Cubas doou, a 24 de abril de 1589, terreno na Rua do Sal, aos primeiros carmelitas chegados a Santos (na atual Rua José Ricardo), para construírem o seu convento, o que realizaram.

Em 1599, os carmelitas iniciaram a construção do convento definitivo, na atual Praça Barão do Rio Branco, onde ainda existe depois de passar por diversas reformas, mas ainda conserva a fachada primitiva.

A Igreja do Carmo e o Colégio se encontram hoje na Ponta da Praia, ficando portanto na Praça Barão do Rio Branco e Igreja da Ordem Terceira e a Igreja da Adoração Perpétua.

<http://www.novomilenio.inf.br/santos/fot000nm.htm>

Ano: 1922

Título: Augmento do Convento do Carmo em Santos

Tipologia: Edifício religioso com 2 pavimentos

Logradouro Original: Largo do Carmo

Logradouro Atual: Praça Barão do Rio Branco

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Construtor: Walter Thome

Proprietário: província Carmelitana Fluminense

Autoria: Architecto Dom Anselmo Romero

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:50

Técnica: Papel Cartão

Registro nº: 8832

“ A Província Carmelitana Fluminense, desejando construir o novo edifício onde se acha actualmente o Convento do Carmo, vem respeitosamente solicitar de V. S. a respectiva licença para executar essas obras de accordo com as plantas juntas.

Conforme clausula expressa na escriptura de cessao de area occupada pelo Pantheon, essa Prefeitura isentou a Província Carmelitana do pagamento de quaesquer emolumentos para as obras acima referida.”

PROCESSO PMSNº 6347 / 22



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS



FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

*Aumento do Convento do Carmo
em Santos.*

*Trachado
5 pias 580*

BRASIL
1850

João
Ribeiro
1850

Nome
Rua
Cidade
Prov. País



*o Trachado
o 1850*

Ano: 1922

Título: Prédio do Ex^l Sn. J. D. Martins, Santos /
Ampliação e Adaptação para Hotel - Santos Hotel

Tipologia: Edifício com 4 pavimentos

Logradouro Original: Praça Barão do Rio Branco

Logradouro Atual: Praça Barão do Rio Branco

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Proprietário: José Domingues Martins

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:50

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 4641



ACERVO ICONOGRAFICO - FAMS

Até a década de 1970, na Praça Barão do Rio Branco, existia o tradicional Santos Hotel, que no início do século XX tinha grande prestígio como hotel comercial de luxo. Em seu lugar foi erigido o prédio do Instituto Brasileiro do Café (IBC), que passou à Polícia Federal quando esse instituto foi reformulado na década final do século XX.

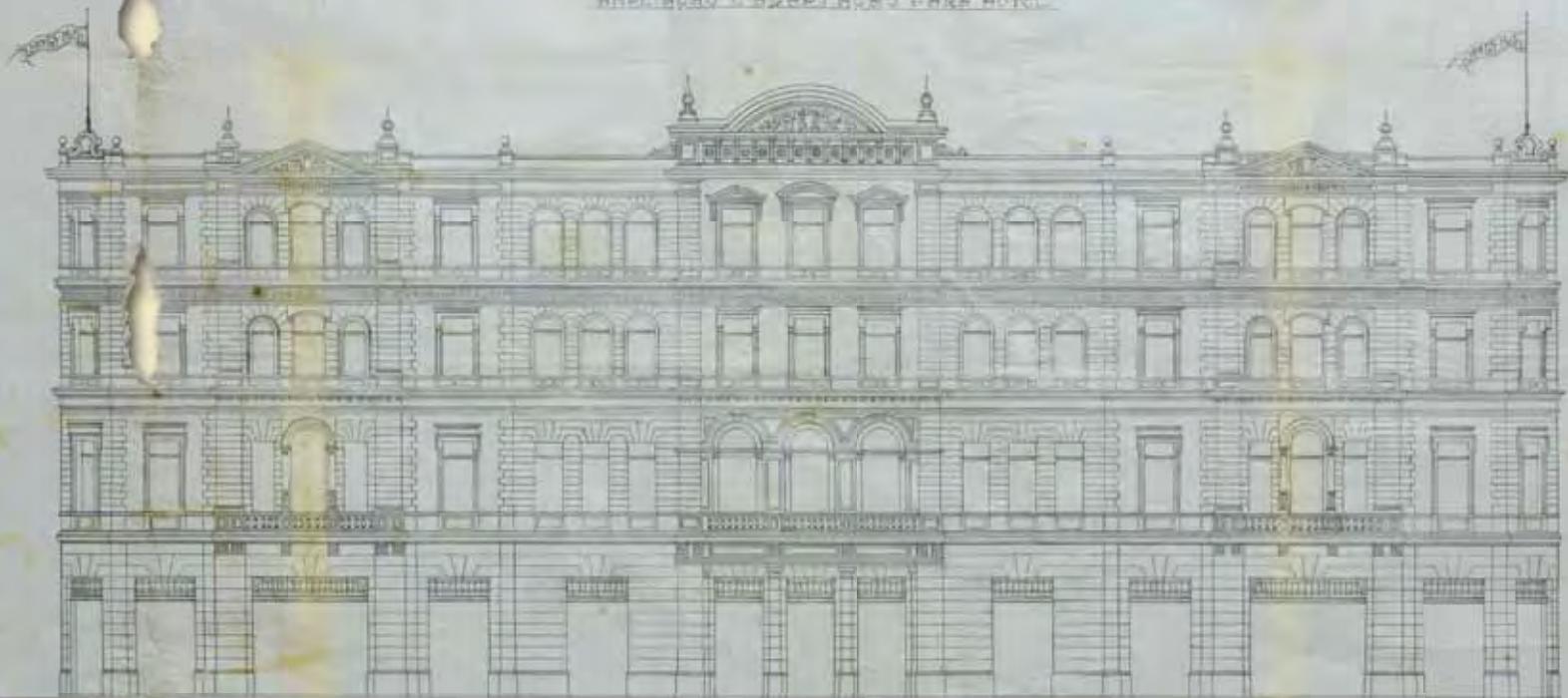
O hotel foi construído aproveitando a estrutura básica do Palacete Martins, de José Domingues Martins, como citado na obra Memórias da Hotelaria Santista (de Viviane Pereira, Helena Maria Gomes e Laire José Giraud, Páginas & Letras Editora e Gráfica, S.Paulo/SP, 1997):



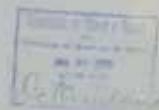
FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

PREDIO DO EX^{to} SR. J. D. MARTINS
SANTOS

PROPOSTA DE PROJETOS PARA HOTEL



FREN. DE PROPOSTA
SANTOS-HOTEL



ASSINATURA

Santos, 18 de Junho de 1922
J. D. Martins

Ano: **1922**

Título: Prédio do Ex^l Sn. J. D. Martins, Santos /
Ampliação e Adaptação para Hotel - Santos Hotel

Tipologia: Edifício com 4 pavimentos

Logradouro Original: Praça Barão do Rio Branco

Logradouro Atual: Praça Barão do Rio Branco

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Proprietário: José Domingues Martins

Tipo de desenho: Planta

Escala: 1:50

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº:



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

“O grande sonho de José Domingues Martins era transformar seu palacete em hotel. Chegou até a ir à Europa adquirir material para o futuro estabelecimento, mas o empreendedor morreu em 1924, antes do término das obras, concluídas pelo filho Octacílio. Em 1925, arrendado à firma Solazzini & Bruno, o Santos Hotel foi inaugurado. Instalado na Praça Barão do Rio Branco, funcionou durante 25 anos no local onde hoje está o edifício do antigo Instituto Brasileiro do Café (IBC). Várias personalidades estiveram no local, como a miss do Brasil de 1930, Iolanda Pereira”.

<http://www.novomilenio.inf.br/santos/fot000nm.htm>

Art. 161 - §3º Haverá uma latrina e um banheiro para cada grupo de vinte pessoas, devendo haver banheiros providos de água fria e quente.

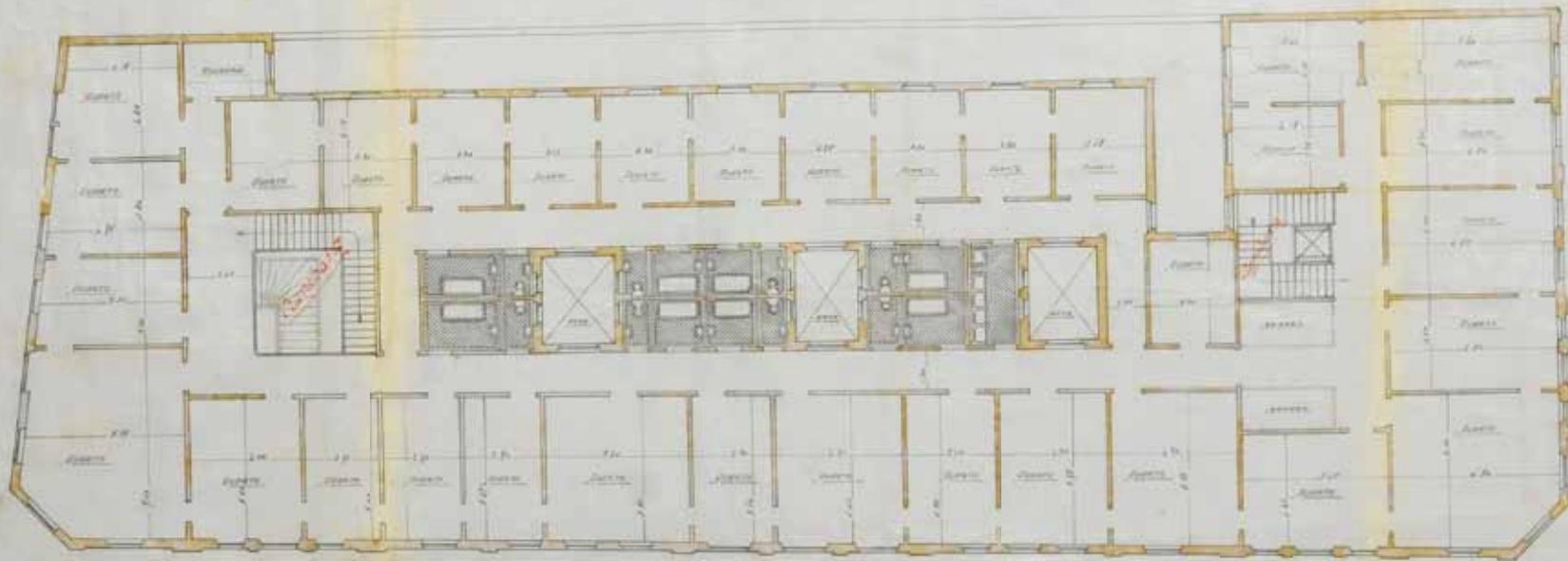
Código de Posturas de 1922



FOTO ROGERIO BOMFIM - ACERVO FAMS

FREDO DO EX^o SR. J. D. MARTINS
SANTOS

PROPOSTA E PLANO DO PRINCIPAL HOTEL



53° Avenida

SANTOS-HOTEL

PROPOSTA E PLANO
DO PRINCIPAL HOTEL
SANTOS

Locais 1^o e 2^o

Santos, 24 de Setembro de 1954

Proj. Eng.º Carlos Martins
- P. P. Martins

Ano: 1923

Título: Assistência à Infância de Santos

Tipologia: Edifício com 2 pavimentos

Logradouro Original: Avenida Conselheiro Nébias

Logradouro Atual: Avenida Conselheiro Nébias

Bairro: Encruzilhada

Cidade: Santos

Construtor: Luiz La Scala

Tipo de desenho: Planta

Escala: 1:50

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 4686

A Assistência à Infância de Santos – Gota de Leite foi fundada em 11 de junho de 1914, por iniciativa do médico Alcides Lobo Viana. É uma das instituições mais tradicionais da cidade na atenção à criança.

Desde seu primeiro dia de funcionamento, num prédio alugado à Rua General Câmara, onde Viana atendia gratuitamente bebês lactentes, até os dias atuais, a Gota de Leite sempre teve respaldo de trabalho voluntário de dirigentes e representantes da comunidade.

No início da entidade, com o apogeu do comércio cafeeiro, comerciantes locais importavam vacas holandesas, que garantiam o leite para as crianças atendidas. O nome Gota de Leite vem da origem da entidade, quando as mães que não conseguiam amamentar recebiam garrafinhas de leite fresco para alimentar seus bebês. Eram inclusive organizados concursos de robustez infantil, com prêmios para as crianças mais bem alimentadas.

ACERVO GOTTA DE LEITE

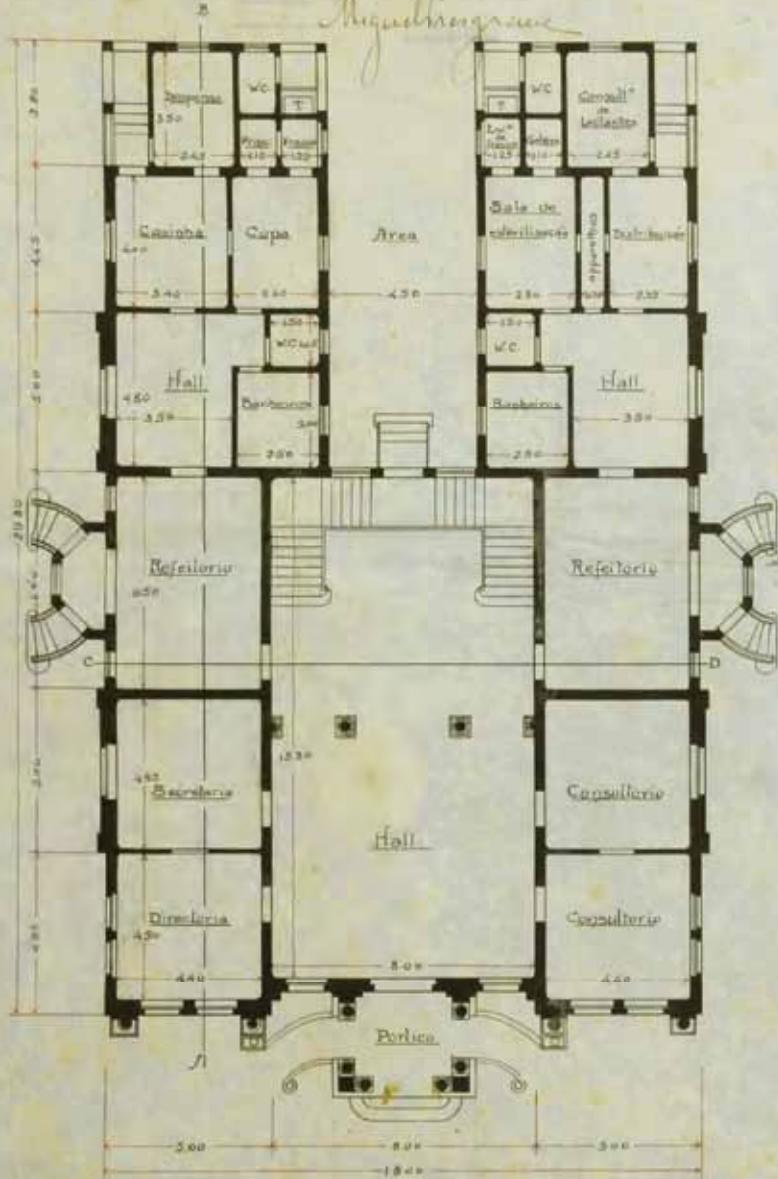


FOTO ROGERIO BOMFIM - ACERVO FAMS

1877
22 Novembro 21

Christiano
Rodrigues

Miguel Proença

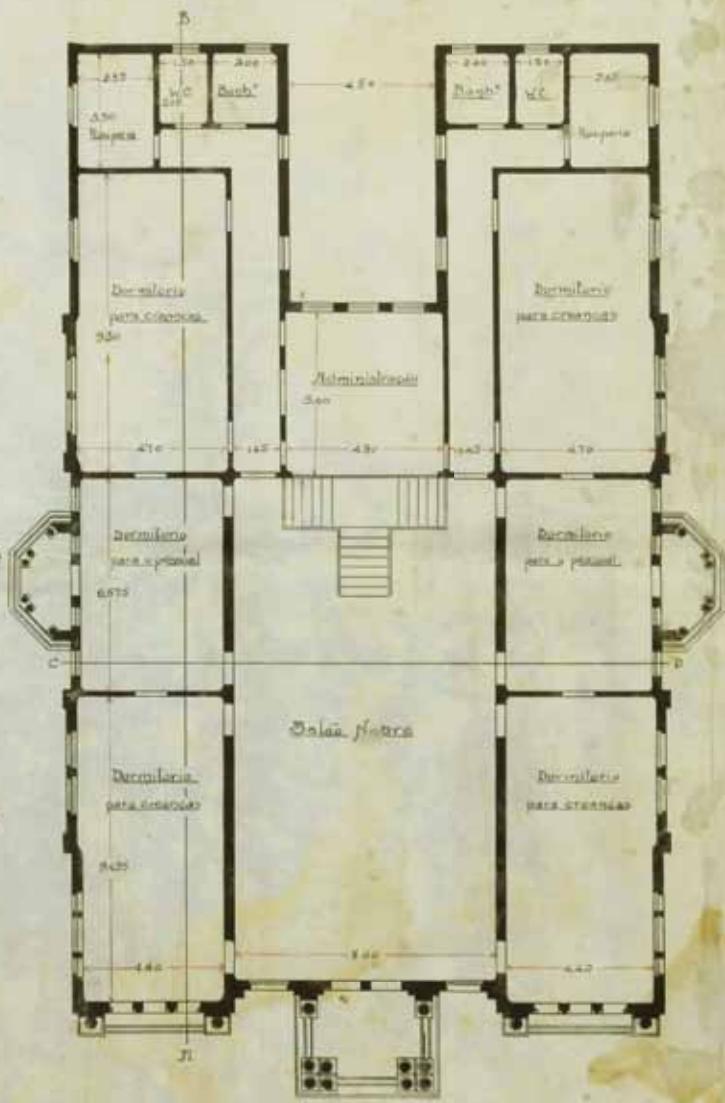


Pavimento térreo

ASSISTENCIA HIGIENICA DE SANTOS

Plantas

Projeto de Architectura
de 24 de Junho de 1877
Christiano Rodrigues



Pavimento superior

Ano: **1923**

Título: Assistência à Infância de Santos

Tipologia: Edifício com 2 pavimentos

Logradouro Original: Avenida Conselheiro Nébias

Logradouro Atual: Avenida Conselheiro Nébias

Bairro: Encruzilhada

Cidade: Santos

Construtor: Luiz La Scala

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1:50

Técnica: Nanquim sobre Tecido

Registro nº: 4690

O volume de atendimento foi crescendo e surgiu a necessidade de maiores instalações. Em 1924, a Gota passou a funcionar no prédio atual, que abrigava um amplo ambulatório de pediatria, com lactário e ala de internação para as crianças, dando origem a um hospital infantil.

http://www.gotadeleite.org.br/index.php?option=com_content&ask=view&id=12&Itemid=26

ACERVO GOTTA DE LEITE



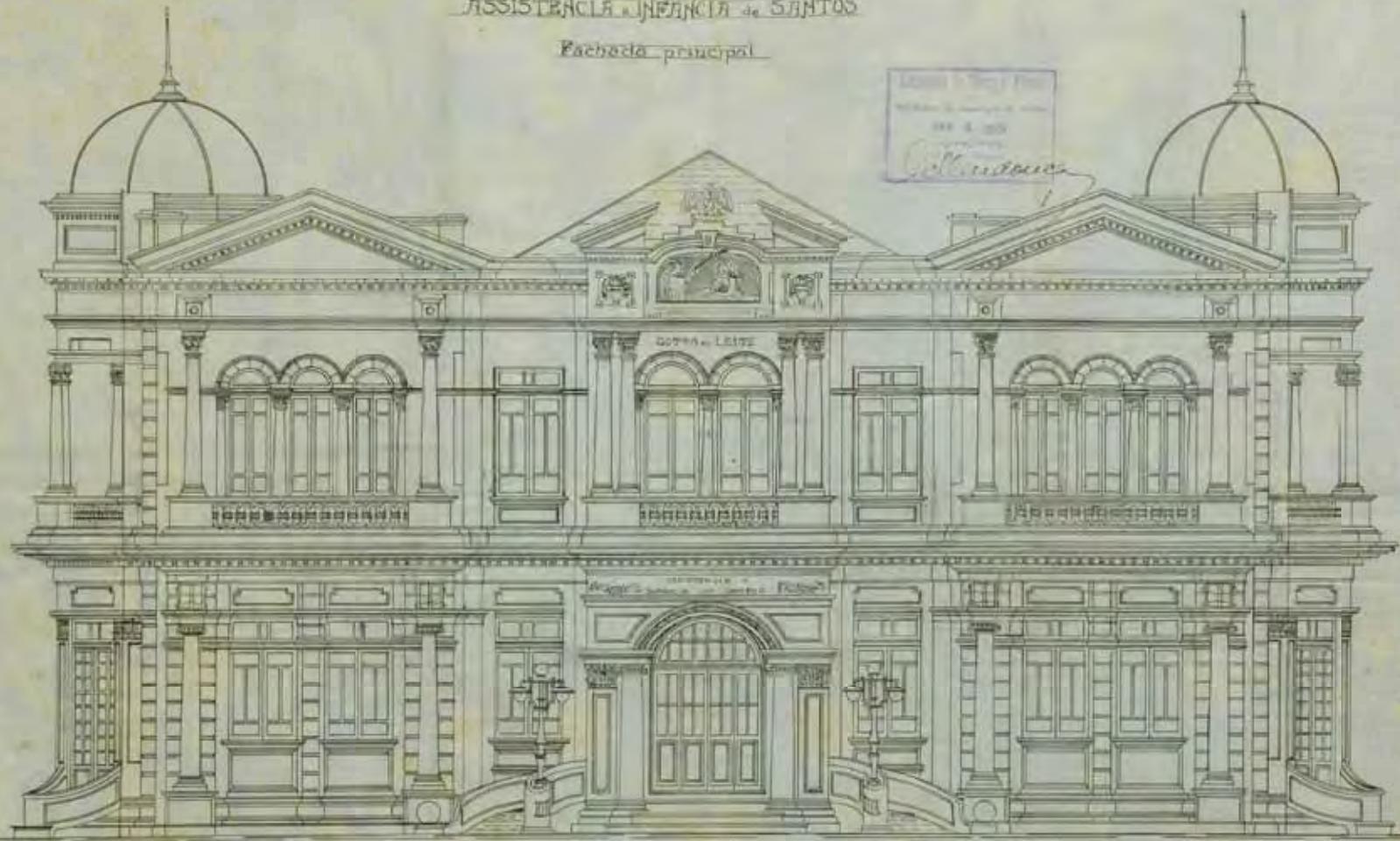
ACERVO GOTTA DE LEITE

*Comunidade
Cidade de Santos*

ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA de SANTOS

Fachada principal

Arquiteto: *Antônio de Almeida*
1914



Ano: **1924**

Título: Novo Projecto para o Skating Rink - Theatro Parque Balneário

Tipologia: Edifício com 4 pavimentos

Logradouro Original: Avenida Ana Costa

Logradouro Atual: Avenida Ana Costa

Bairro: Gonzaga

Cidade: Santos

Construtor: Cia Construtora de Santos

Tipo de desenho: Perspectiva

Escala: Sem escala

Técnica: Grafite e Aquarela sobre Papel Cartão

Registro nº: 5188

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS



FOTO NELSON S DIAS - ACERVO FAMS



Em 8 de julho de 1922 começava a funcionar o cassino Parque Balneário, construído na quadra final da Avenida Ana Costa, no Gonzaga - no mesmo terreno defronte ao do hotel Parque Balneário, e que a partir de 1928 seria ocupado pelas instalações do hotel Atlântico. O cine-teatro previsto para esse local, entretanto, só seria inaugurado em 30 de setembro de 1923, com a apresentação de uma companhia francesa, a Ba-Ta-Clan.

NOVO PROJECTO PARA O SKATING RINK



Millhenny



THEATRO PARQUE BAIENARIO

Ano: **1924**

Título: Theatro e Cassino Parque Balneário

Tipologia: Edifício com 4 pavimentos

Logradouro Original: Avenida Anna Costa

Logradouro Atual: Avenida Ana Costa

Bairro: Gonzaga

Cidade: Santos

Construtor: Cia Construtora de Santos

Tipo de desenho: Corte

Escala: 1: 50

Técnica: Cópia em Ferroprussiato

Registro nº: 5169



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

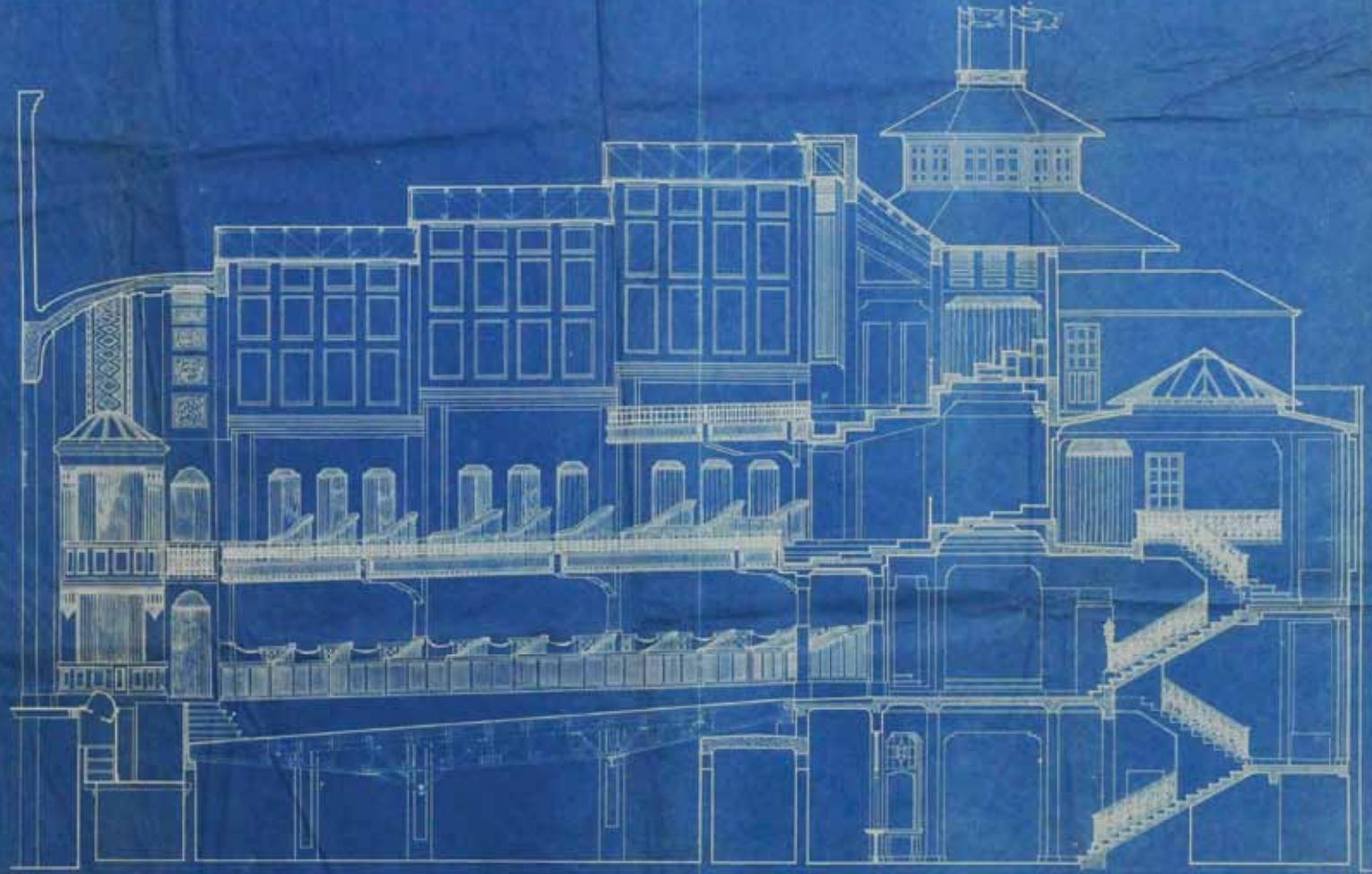
Art.181 - Os edificios destinados a theatros serão completamente isolados de outra construcções, por meio de vias publicas ou areas de pelo menos 3,00 de largura livre em terreno próprio, contribuindo para facilitar a sahida dos espectadores.

Código de Posturas de 1922

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS



THE HOTEL CASINO
SANTO DOMINGO BALNEARIO



CONSTRUTORA
A.V.
1954



Ano: **1926**

Título: Sociedade Anonima Elevador Monte Serrat

Tipologia: Estação Superior da Funicular

Logradouro Original: Praça Correa de Melo

Logradouro Atual: Praça Correa de Melo

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1: 50

Técnica: Cópia em Ferroprussiato

Registro nº: 8158

O sistema de bondinhos foi planejado em 1910, mas a construção não foi possível pelas dificuldades encontradas durante a Primeira Guerra Mundial, que prejudicou o transporte do material que vinha da Alemanha. A construção então se deu em 1923, pela sociedade Anônima Elevador Monte Serrat, cuja inauguração foi em 1º de junho de 1927. Logo após a instalação do funicular, ocorreria o desmoronamento de parte da encosta do morro, em 1928.

O cassino, até sua interdição em 1946, recebeu muitos políticos influentes, desde o governador Júlio Prestes, Dino Bueno e até Presidentes da República. Além deles, artistas nacionais e internacionais e as grandes orquestras também passaram pelo Monte Serrat.

<http://www.monteserrat.com.br/>

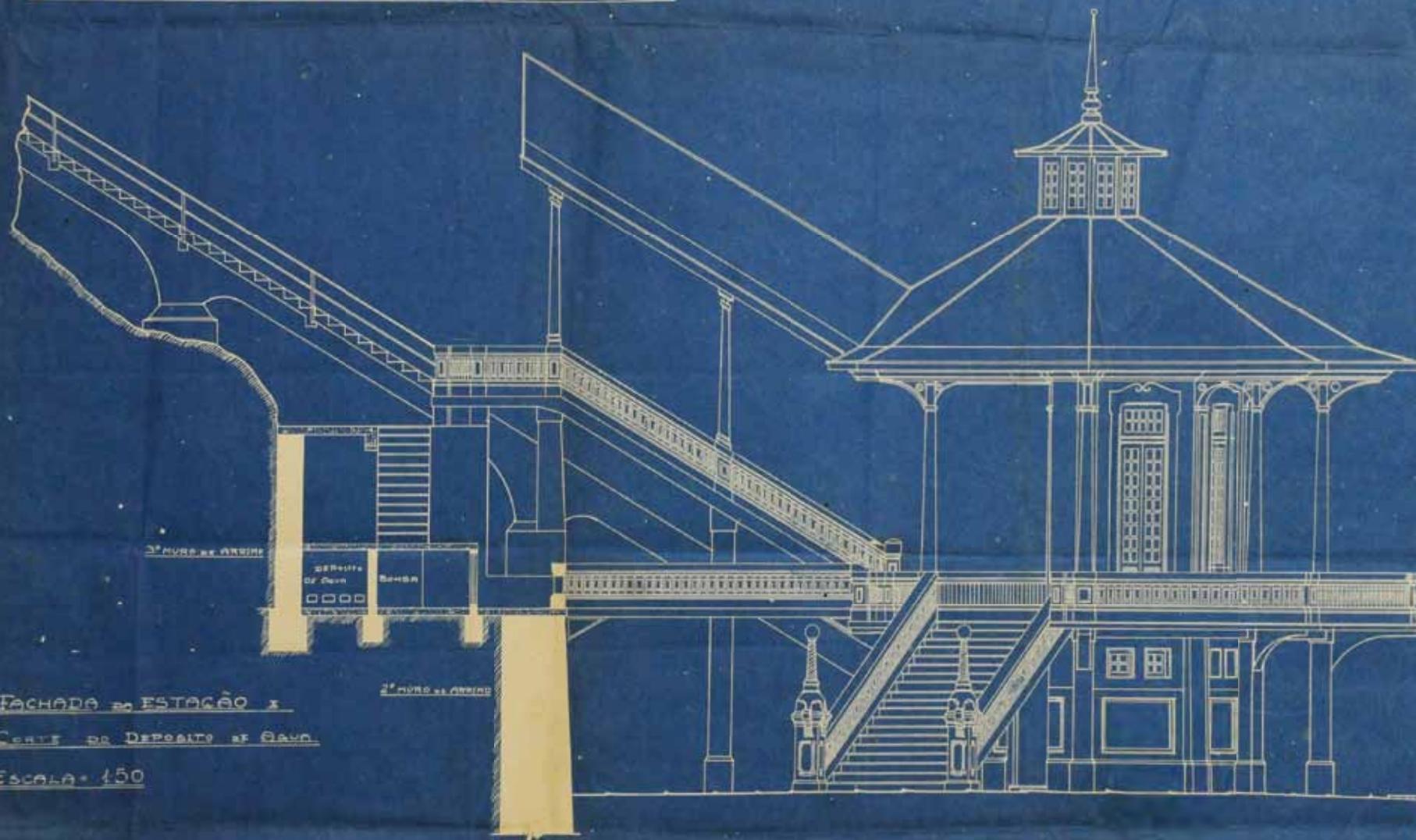


ACERVO ICONOGRAFICO - FAMS



FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

SOCIEDADE ANONIMA ELEVADOR MONTE SERRAT
ESTAÇÃO INFERIOR DO FUNICULAR



FACHADA DA ESTAÇÃO X
CORTA DO DEPOSITO DE CARVA
ESCALA = 1/50

Ano: 1926

Título: Sociedade Anonima Elevador Monte Serrat

Tipologia: Estação Inferior da Funicular

Logradouro Original: Praça Correa de Melo

Logradouro Atual: Praça Correa de Melo

Bairro: Centro

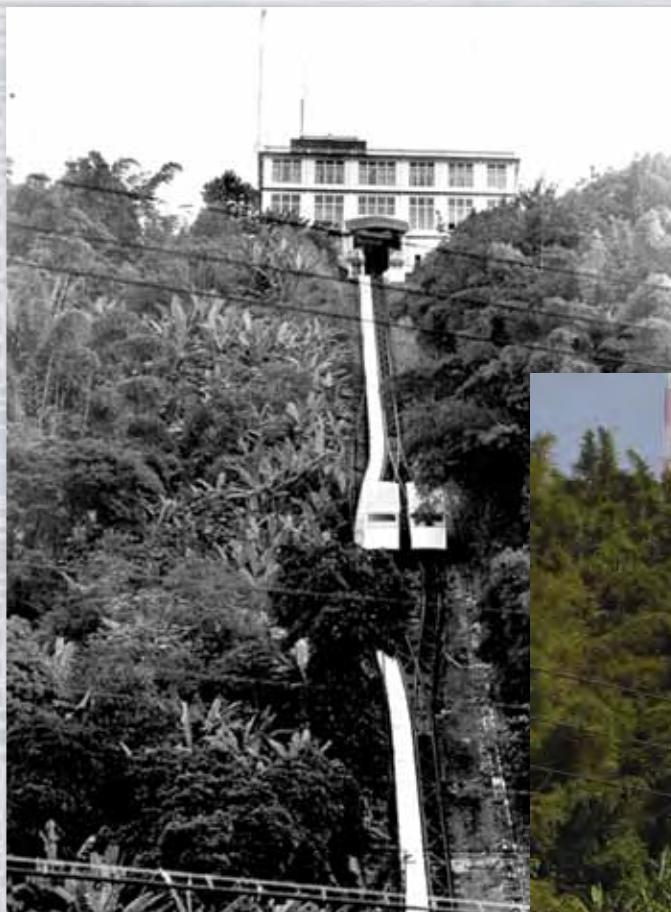
Cidade: Santos

Tipo de desenho: Corte / Fachada

Escala: 1: 50

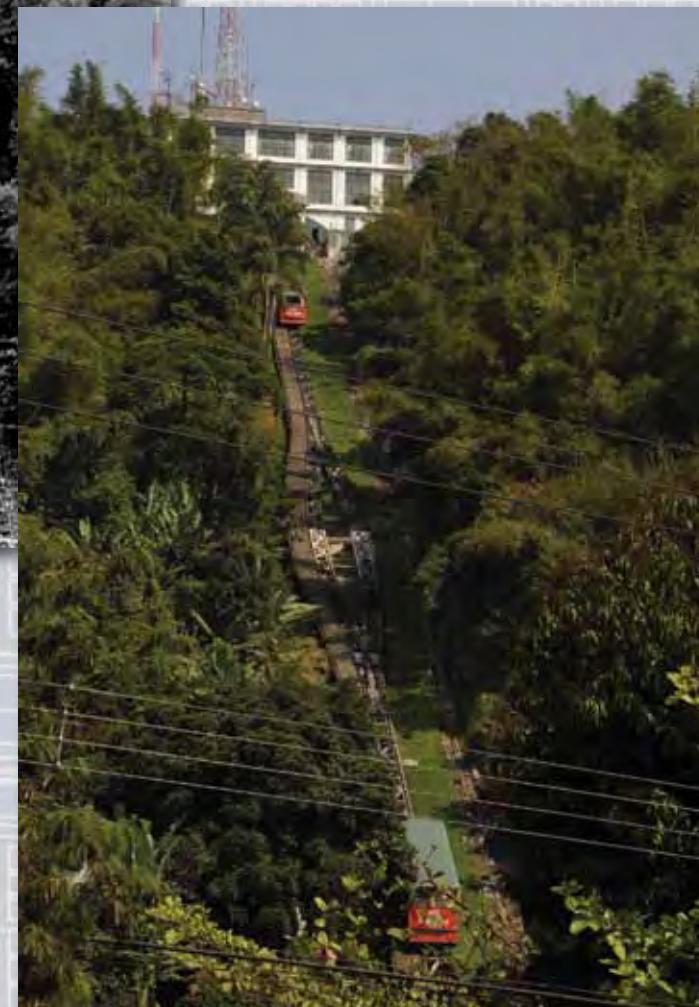
Técnica: Cópia em Ferroprussiato

Registro nº: 8154



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS



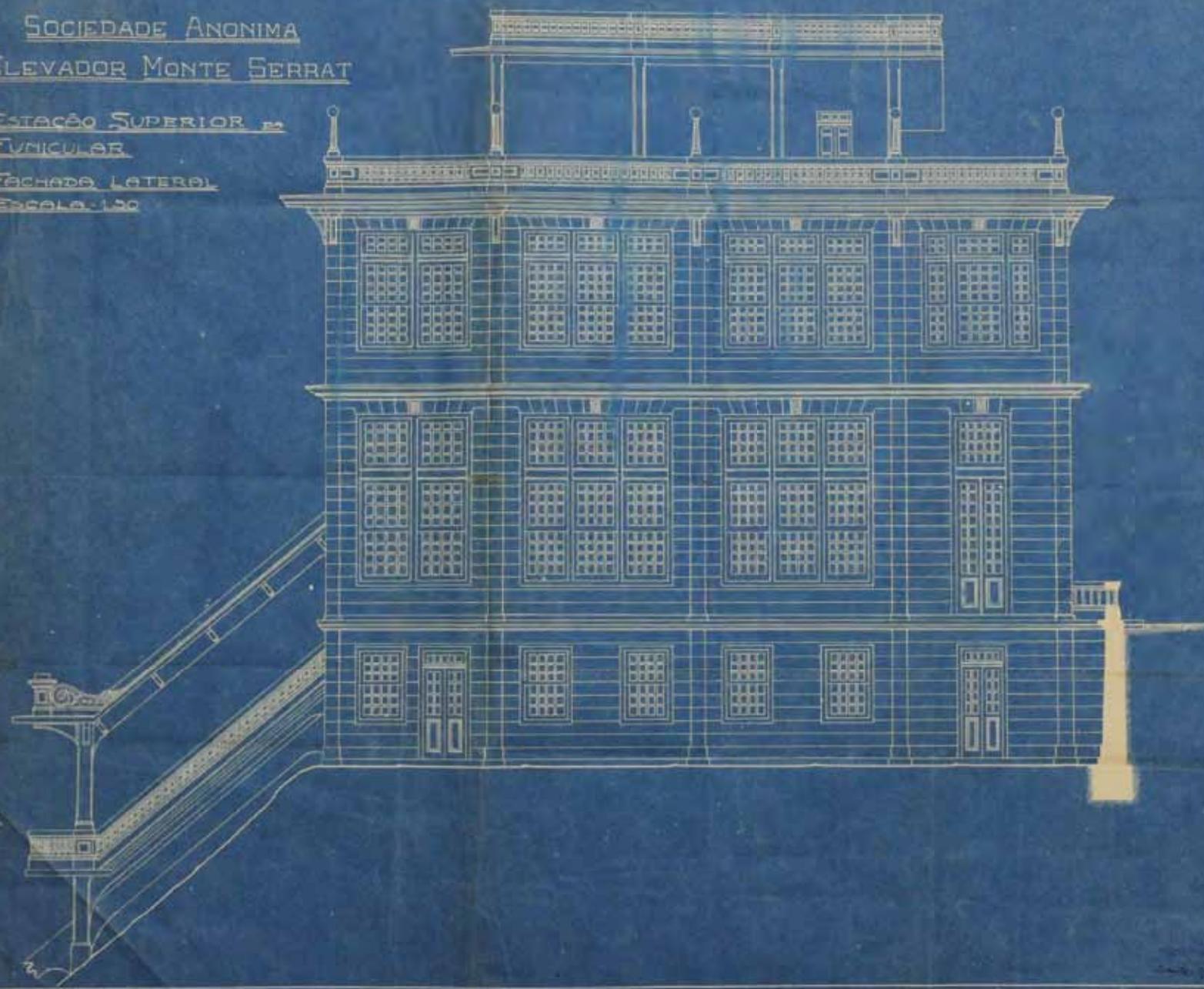
Art. 110 – Nas sociedades ou clubs serão permitidas as jogas de calculo ou de cartões uma vez que d’ahi não provenha o lucro chamado - basato – para qualquer socio, diretos ou empresario.

Código de Posturas de 1922

SOCIEDADE ANONIMA
ELEVADOR MONTE SERRAT

ESTAÇÃO SUPERIOR EM
FUNICULAR

FACHADA LATERAL
ESCALA 1:200



Ano: 1927

Título: Paço Municipal - Santos

Tipologia: Edifício com 3 pavimentos e porão alto

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Construtor: Lima & Jorge

Autoria: Engenheiro Architecto e Urbanista J. Pitlik

Tipo de desenho: Perspectiva

Escala: Sem escala

Técnica: Grafite e Aquarela sobre Papel Cartão

Registro nº: 1142

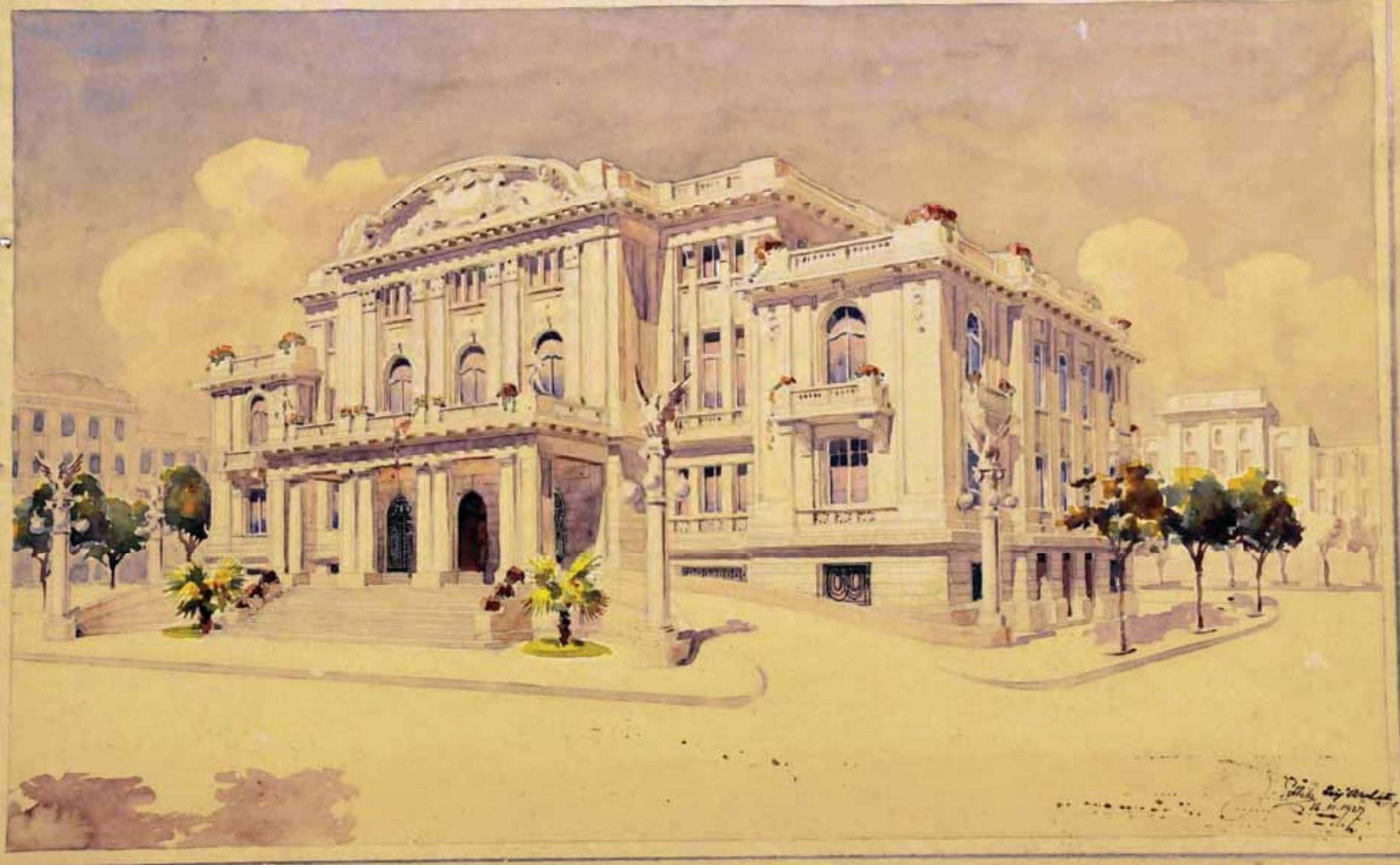
Os documentos pesquisados por Ferreira apontam que em 1907 foi escolhido o trecho onde hoje fica a Praça Mauá para a construção do Paço Municipal. Um decreto (nº 268, de 12 de julho daquele ano) considerou os terrenos daquela área de utilidade pública para fins de desapropriação, que acabou tendo início em 1908, terminando somente em 1927, devido à falta de recursos. Até 32, há poucas informações, explica o historiador, citando a ocorrência de demolições e a utilização de parte do espaço para o funcionamento do Horto Municipal. Naquele ano, os terrenos tornam-se praça pública, a pedido do comércio.

<http://www.santos.sp.gov.br/comunicacao/historia/paco.htm>

A imagem ao lado tirada da Rua Augusto Severo em direção ao Prédio do correio (ao fundo), ainda sem a presença do Paço Municipal atual, construído somente em 1937. Esta área estava prevista desde a época do presente ante-projeto como destino da sede do poder municipal.



*Paço Municipal
Santos*



*Ch. L. ...
24. 11. 1917*

Ano: **1927**

Título: Sociedade Portuguesa Beneficencia de Santos

Tipologia: Edifício com 2 pavimentos

Logradouro Original: Avenida Doutor Bernadino de Campos

Logradouro Atual: Avenida Doutor Bernadino de Campos

Bairro: Vila Belmiro

Cidade: Santos

Construtor: F. P. Ramos de Azevedo & Cia

Proprietário: Sociedade Portuguesa Beneficencia de Santos

Autoria: Ricardo Severo

Tipo de desenho: Planta

Escala: 1: 200

Técnica: Cópia em Ferroprussiato

Registro nº: 6769

O projeto de construção do primeiro hospital surgiu a partir da doação de um terreno de propriedade do português Antônio Ferreira da Silva e sua esposa, Maria Luísa Ferreira da Silva. Localizado no bairro do Paquetá, entre as ruas das Flores (atual Amador Bueno) e do Rosário (hoje João Pessoa). A propriedade ocupava uma área conhecida por "Bexiguentos" porque o local abrigara uma unidade na qual eram recolhidas vítimas de varíola.

Em função do número cada vez mais crescente de imigrantes portugueses, cresceu o número de associados. Crescia também a Cidade, em particular a região do Porto onde estava localizado o hospital. Com as obras de expansão dos armazéns da Companhia Docas de Santos e a umidade do local, o bairro tornou-se inadequado para atendimento aos pacientes.

Esses fatores contribuíram para que fosse iniciada uma campanha para a mudança do hospital e conseqüentemente da sede da Sociedade Portuguesa de Beneficência. Com a doação de terreno e materiais, em 5 de outubro de 1922, foi lançada a pedra fundamental da construção do atual prédio da instituição, na Av. Bernardino de Campos, 47. A inauguração do Hospital Santo Antônio e sede da instituição nesse novo local, aconteceu em 1º de dezembro de 1926.

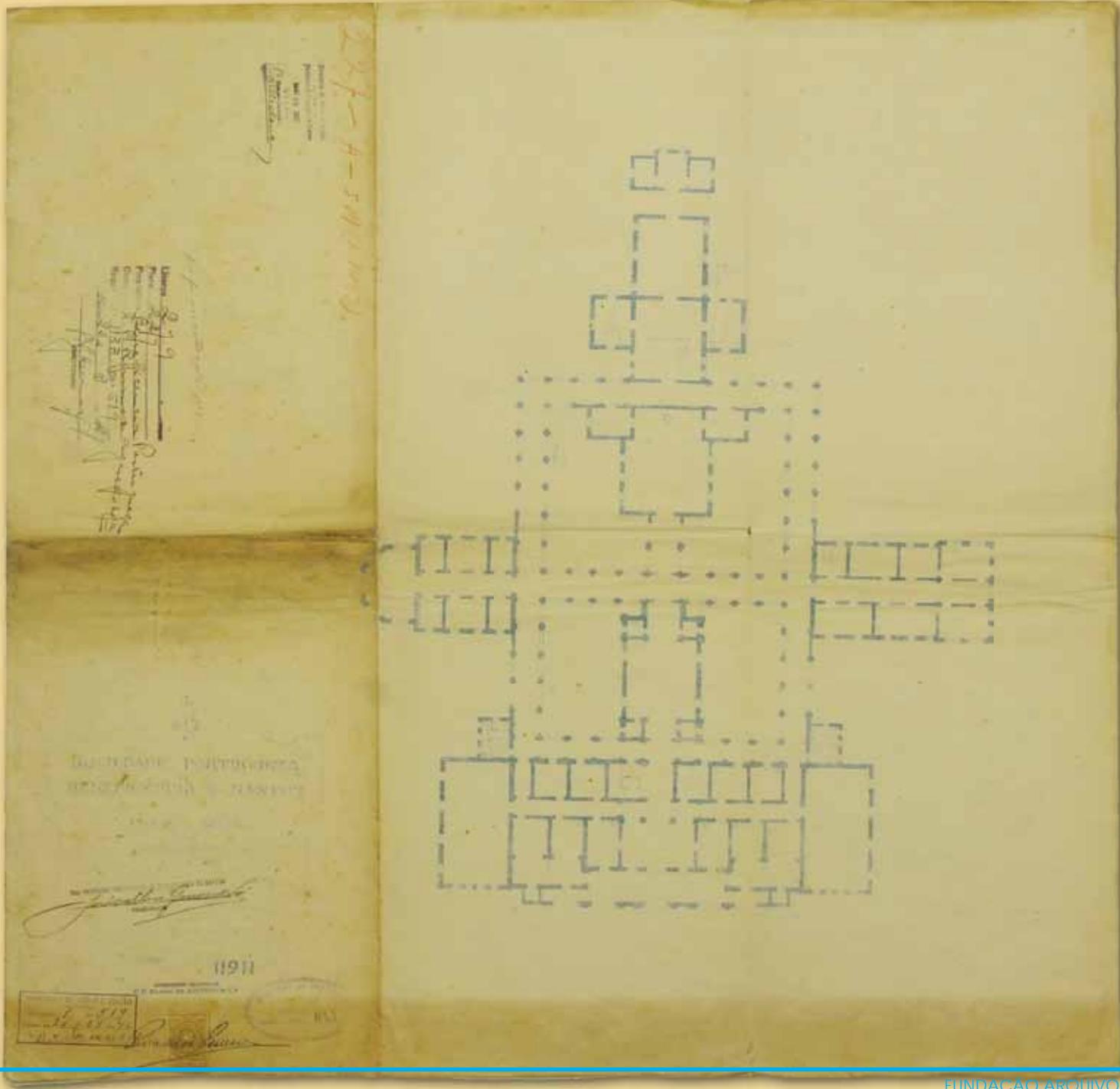
<http://www.spb.org.br/historia.asp?titulo=História>



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS



FOTO ROGERIO BOMFIM - ACERVO FAMS



127-4-500 m. d.

Handwritten notes and signatures in the upper left corner, including a signature that appears to be 'Rui de Sá'.

REPUBLICA PORTUGUESA
MINISTERIO DA ENFERMAGEM

Handwritten signature in the lower left area.

11911

Official stamps and signatures at the bottom left, including a rectangular stamp and a circular stamp.

Ano: 1929

Título: Companhia Docas de Santos -
Planta geral do Porto de Santos mostrando em conjunto
o projecto de ampliação progressiva do caes e suas
instalações desde a Barra até a Ilha Barnabé

Tipologia: Planta de situação

Cidade: Santos

Tipo de desenho: Implantação

Escala: 1: 50

Técnica: Aquarela sobre Cópia heliográfica

Registro nº: 185

Durante os 90 anos sob a concessão da CDS - Cia. Docas de Santos - o cais do porto aumentou de 260 metros, de sua inauguração, para quase 12 quilômetros de amurada de pedra ou concreto armado, onde aportam quase simultaneamente, mais de meia centena de navios.

Este projeto foi uma iniciativa de continuar a ampliação do porto.



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS



FOTO GEOPROCESSAMENTO - PMS

COMPANHIA DO CAS DE SANTOS

PLANO GERAL DO PORTO DE SANTOS, MOSTRANDO EM CONJUNTO O PROJECTO DE AMPLIACAO PROGRESSIVA DO CAS E SUAS INSTALACOES DESDE A BARRA ATÉ A ILHA BARNABÉ

ESCALA 1:20000

COMPRIMENTO TOTAL DO CAS DE SANTOS DO PÁRQUE

EST. LINEAR DE BARRAGEM	28.127	EST. QUADRADO	1.400.000
EST. LINEAR DE CAS	15.000	EST. QUADRADO	1.500.000
EST. LINEAR DE CAS	15.000	EST. QUADRADO	1.500.000
TOTAL	58.127	EST. QUADRADO	4.400.000



APPROVADO PELO AVISO Nº 7 DE 15 DE ABRIL DE 1924 DO MINISTERIO DA VIAÇAO E OBRAS PUBLICAS



LEGENDA

- 1. Cas de Santos
- 2. Barragem
- 3. Ilha Barnabé
- 4. Ilha do Cardoso
- 5. Ilha da Ilhéu
- 6. Ilha da Ilhéu
- 7. Ilha da Ilhéu
- 8. Ilha da Ilhéu
- 9. Ilha da Ilhéu
- 10. Ilha da Ilhéu
- 11. Ilha da Ilhéu
- 12. Ilha da Ilhéu
- 13. Ilha da Ilhéu
- 14. Ilha da Ilhéu
- 15. Ilha da Ilhéu
- 16. Ilha da Ilhéu
- 17. Ilha da Ilhéu
- 18. Ilha da Ilhéu
- 19. Ilha da Ilhéu
- 20. Ilha da Ilhéu

SECCOES

1 XVI 919

Ano: 1931

Título: Matriz de Nossa Senhora da Pompéia

Tipologia: Edifício religioso térreo com torre

Logradouro Original: raça Benedito Calixto

Logradouro Atual: Praça Benedito Calixto

Bairro: Pompéia

Cidade: Santos

Construtor: Arquiteto E. Keniz (...)

Proprietário: Padre Genésio Nogueira Lopes

Autoria: Arquiteto E. Keniz (...)

Tipo de desenho: Fachada

Escala: 1: 50

Técnica: Cópia heliográfica

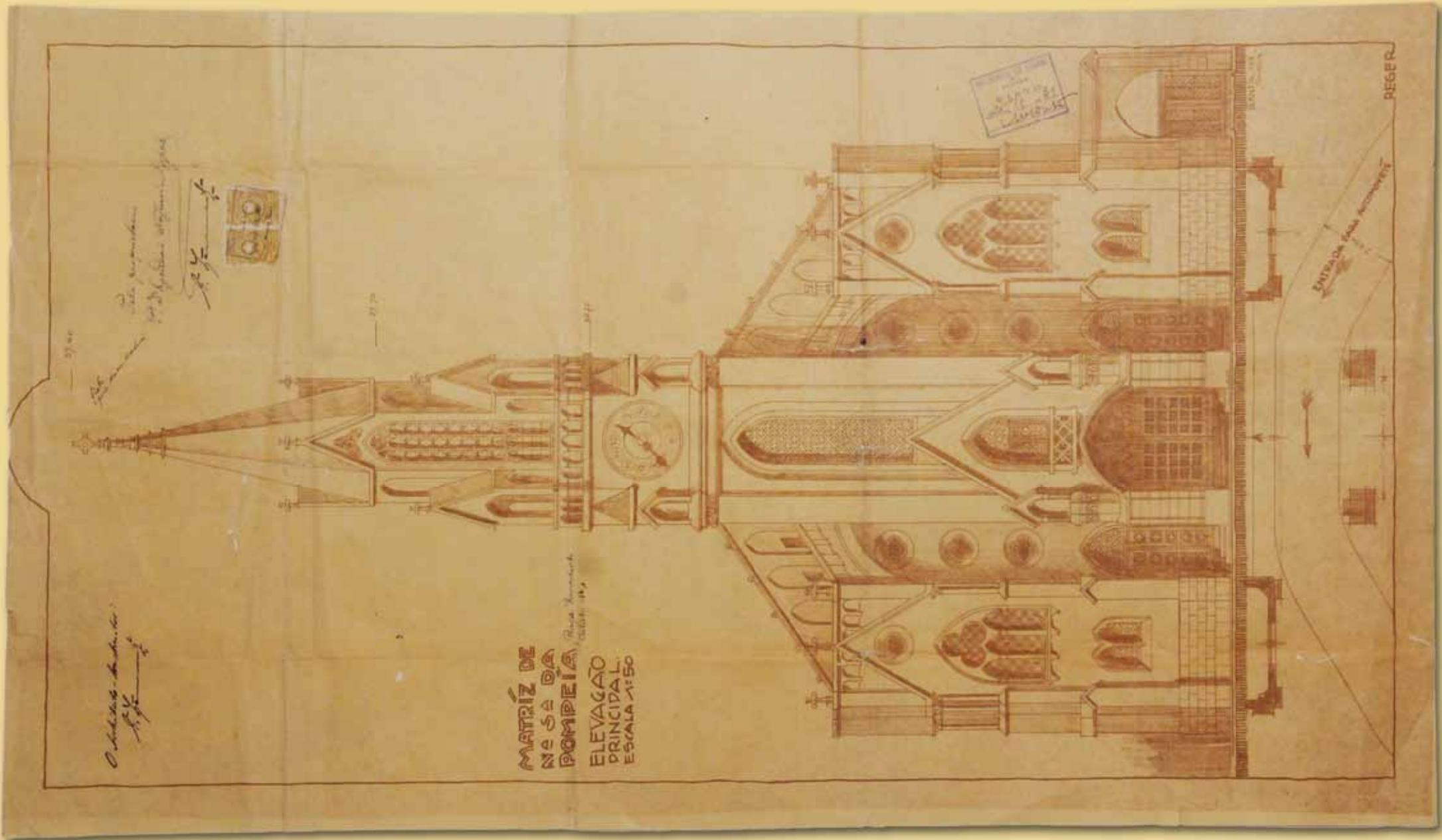
Registro nº: 8107

Art. 196 – Nenhum predio poderá ser adaptado para o fim de nelle funcionar teatro, cinema, ou qualquer outra reunião publica (bailes, cerimoniaes religiosas, etc.), sem expressa licença da Prefeitura, mediante plantas por que se verifique satisfazerem aos fins em vista, com todos os requisitos necessarios á segurança quanto a incendios e quanto á resistencia, e assim os dispositivos necessarios para a perfeita ventilação.

Código de Posturas de 1922



FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS



MATRIZ DE
NOSSA SENHORA
POMPEIA
ELEVACAO
PRINCIPAL.
ESCALA 1:50

Obra de A. A. de A. A.
R. J. de A. A.

Pompeia, 1874.
R. J. de A. A.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

REG. 10

Ano: 1933

Título: Planta do 2º pavimento do prédio à Rua do Comércio números 92 – 94 – 98.

Frontaria Azulejada

Tipologia: Edifício com 2 pavimentos

Logradouro Original: Rua do Comércio, nº 92, 94 e 98

Logradouro Atual: Rua do Comércio, nº 96

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Construtor: Antonio Domingues Pinto & Cia

Proprietário: Olga da Silva Sampaio

Tipo de desenho: Planta

Escala: 1: 100 / 1:50

Técnica: Cópia em Ferroprussiato

Registro nº: 8062

Na Ata da 3ª sessão ordinária da Câmara Municipal em 18 de fevereiro de 1963 consta a apresentação da Planta do que seria a Atual Casa de Frontaria Azulejada:

"(...) Sendo igualmente presente a Camara a planta da casa que pretende edificar nesta cidade na rua de Santo Antônio Manoel Joaquim Ferreira Netto, fora do padrão da Câmara e com maiores dimensões foi apresentada de conformidade com o que dispem o artº 4º das Posturas da mesma Camara". (...)

Sabe-se que o imóvel foi concluído em 1865 por conta de inscrição que o seu frontão possuía embora uma foto de Augusto Militão de Azevedo datada do mesmo ano mostra o imóvel ainda com a presença de andaimes.

De residência do comendador Ferreira Netto, o sobrado passou com o tempo a ser utilizado para diversas atividades, abrigando escritórios, hotel etc. A decadência veio a partir do final da década de 60, quando modificações no uso do solo da região central da Cidade permitiram que o imóvel fosse utilizado para estocagem de material do porto, entre eles adubo, acelerando o processo de degradação da casa. Essa alteração fez com que a fachada sofresse um grande golpe, sendo quebrada para entrada de caminhões.

O tombamento só veio, em 1973, pela antiga Secretária do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, anos mais tarde também pelo Condephaat e Condepasa.



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS



PLANTA DO 2º PAVIMENTO DO PRÉDIO À RUA DO COMÉRCIO N.º 92-94-98.

PROPRIETÁRIO *M. de S. S. S. S.*
CONSTRUCTOR *Antônio...*

Logos Novos



LEGENDA
EXISTENTE
OCULOS A PASSAR EM JANELAS

ESCALA 1/100

PERFIL 1/50
A-B

Ano: 1936

Título: Avenida no Centro da Cidade de Santos

Tipologia: Intervenção Urbanística

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Autoria: Eng. Paulo César Martins

Tipo de desenho: Perspectiva

Escala: Sem escala

Técnica: Aquarela sobre Papel Cartão

Registro nº: 8801

“A avenida, projectada paralelamente ás ruas Braz Cubas e Constuição, terá 37 metros de largura, rasgando ao meio os quarteirões por ellas comprehendidos, até ás Avenidas Campos Salles - Rangel Pestana, n'uma extensão de 1.200 metros.

Sahirá, no caes do Porto, do local onde se encontra a antiga 'CASA DO TREM' (hoje Tiro Onze), local esse escolhido, não só por se tratar de uma tradição grata ao coração dos santistas, como por offerecer um plano em conjuncto com a Cia. Docas de Santos, que terá seus modernos armazens de Passageiros e Turismo, em frente á nova Alfandega, de accordo com seu projecto de rectificação do caes, remodelando-o igualmente, afim de se adaptar aos grandes transatlanticos.

Ter-se ia assim á porta da cidade, a sua principal praça e a grande elegante avenida commercial, dando uma justa impressão do valor da cidade ao turista ou forasteiro que aqui aportasse. ”

MEMORIAL DO PROJETO



FOTO GEOPROCESSAMENTO - PMS



AVENIDA NO CENTRO DA CIDADE DE SANTOS 10/36-39-8/12/36 PROJECTO DO ENGENHEIRO PAULO CESAR MARTINS
PERSPECTIVA E DESENHO DO ARCHITECTO HEURANI DO VAL PERTEADO

Ano: **1937**

Título: Projecto do Paço Municipal da Cidade de Santos

Tipologia: Edifício com 6 pavimentos e porão alto

Logradouro Original: Praça Mauá

Logradouro Atual: Praça Mauá

Bairro: Centro

Cidade: Santos

Proprietário: Prefeitura Municipal de Santos

Autoria: Engenheiro e Architecto Plínio Botelho do Amaral

Tipo de desenho: Fachada posterior

Escala: 1: 50

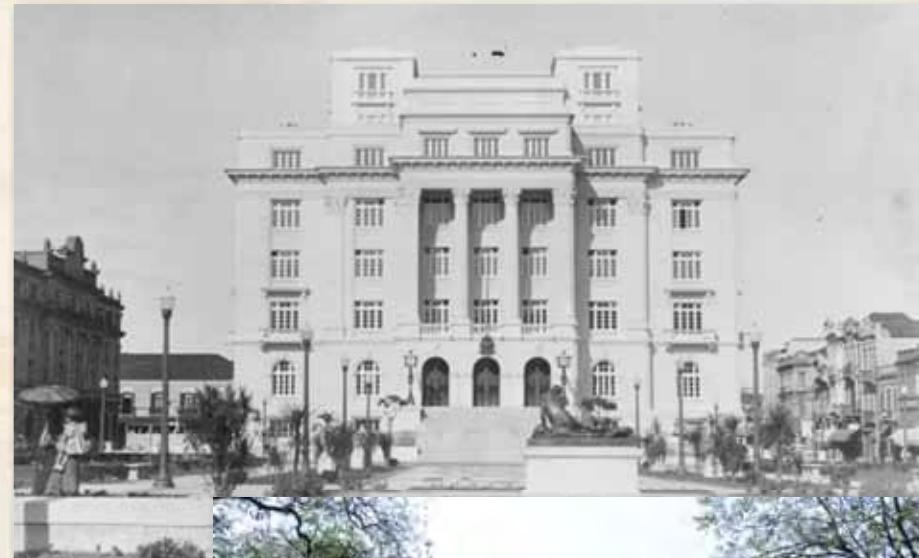
Técnica: Grafite e aquarela sobre papel cartão

Registro nº: 741

O palácio que recebeu o nome do Patriarca da Independência foi inaugurado em 26 de janeiro de 1939, quando Santos comemorava seu centenário de elevação de Vila a Cidade. O prédio tem linhas clássicas, foi construído em cerca de dois anos, tem acabamento em mármore italiano e jacarandá, além de lustres de cristal da Bohêmia, e recebeu em sua inauguração a visita do então presidente Getúlio Vargas.

Em 1936, com o projeto do Paço pronto, um empréstimo bancário internacional é solicitado para completar os recursos disponíveis para a realização da obra. Foram obtidos dois milhões e duzentos e sessenta mil libras esterlinas. No total, o empreendimento, orçado em quatro mil contos de réis, acabou custando 10 mil contos de réis. Em dezembro daquele ano é iniciada a obra. Em novembro de 38, um decreto, até hoje vigente, limita a altura dos edifícios ao redor do Palácio a 18 metros. Em 26 de janeiro de 39, é inaugurado o prédio de seis andares, incluindo o térreo, construído pela Sociedade Technica e Commercial Anhanguera Ltda., tendo como engenheiro responsável Antônio Bayma.

<http://www.santos.sp.gov.br/comunicacao/historia/paco.html>



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS



FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS



PROJECTO DO PAÇO MUNICIPAL DA CIDADE DE SANTOS — FACHADA POSTERIOR —

FONTES DOCUMENTAIS

CAMARA DE SANTOS. Código de Posturas. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Intendência, 1897.

_____. Código de Posturas. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, 1922.

_____. Código de Obras. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, 1922.

_____. Livro de Actas de Sessões Ordinarias e Extraordinarias. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, 1903.

_____. Livro de Actas de Sessões Ordinarias e Extraordinarias. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, 1904.

_____. Livro de Actas de Sessões Ordinarias e Extraordinarias. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, 1905.

_____. Livro de Actas de Sessões Ordinarias e Extraordinarias. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, 1907.

_____. Livro de Actas de Sessões Ordinarias e Extraordinarias. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, Outubro/1927 – Março/1928.

_____. Livro de Actas de Sessões Ordinarias e Extraordinarias. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, Janeiro – Outubro/1927.

_____. Processo nº 2728. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, 1915.

_____. Processo nº 6347. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, 1915.

MEMORIAL DO PROJETO DA AVENIDA DO PAÇO.

JORNAL A TRIBUNA. Quinta-feira, 7 de setembro de 1922.

JORNAL A TRIBUNA. Quarta-feira, 22 de setembro de 1922.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

DIAS, Nelson, Memória da Arquitetura de Santos no Papel I: 1888 - 1900. Santos, Fundação Arquivo e Memória de Santos, 1997.

DIAS, Nelson, CERQUEIRA, Rita Márcia Martins e BARBOSA, Valéria. Santos na formação do Brasil: 500 anos de história. Santos: PMS / Fundação Arquivo e Memória de Santos, 2000.

CERQUEIRA, Rita Márcia Martins; OLIVEIRA, Leticia Fagundes (Coord.). Guia de Fontes Fontes para a História de Santos. Fundação Arquivo e Memória de Santos, 2009.

RODRIGUES, Olao. VEJA SANTOS! Prefeitura Municipal de Santos, 1973.

SANTOS, Francisco Martins dos. História de Santos. São Vicente: Editora Caudex, 2ª edição, 1986.

SÃO PAULO MODERNO. São Paulo: Empreza Editora, 1919.

MEIO DIGITAL

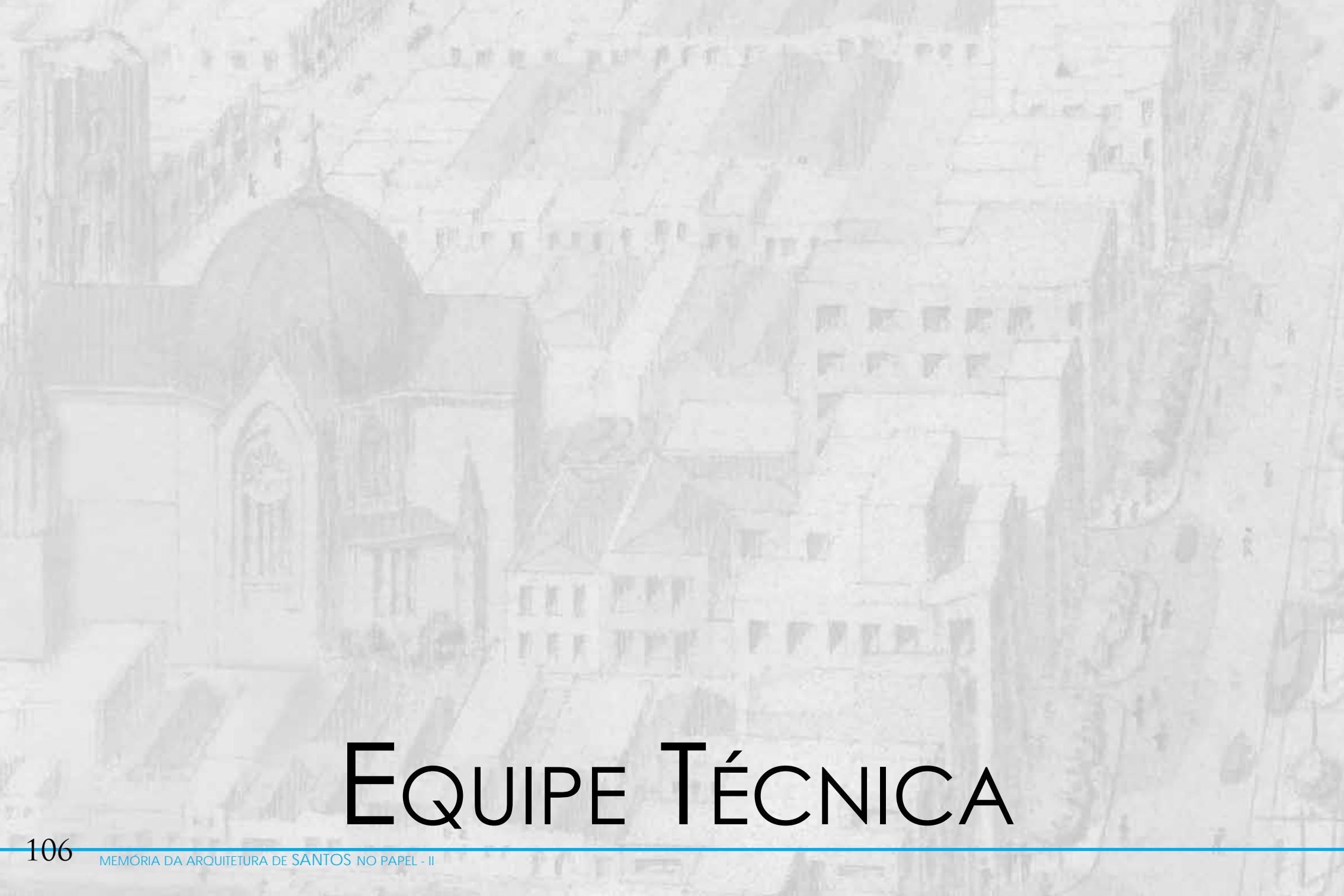
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. Disponível em: <http://www.santos.sp.gov.br/bonde/historia.html>. Acesso em: 01 de outubro de 2010.

PAROQUIA DE TODOS OS SANTOS. Disponível em: http://www2.ptodosossantos.com.br/?page_id=8. Acesso em: 01 de outubro de 2010

NOVO MILENIO. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/>. Acesso em: 01 de Outubro de 2010.

MONTE SERRAT. Disponível em: <http://www.monteserrat.com.br/>. Acesso em: 01 de Outubro de 2010.

ASSISTENCIA A INFANCIA DE SANTOS GOTA DE LEITE. Disponível em http://www.gotadeleite.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=12&Itemid=26/ Acesso em: 04 de outubro de 2010.



EQUIPE TÉCNICA

IDEALIZAÇÃO, COORDENAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

NELSON SANTOS DIAS

ARQUITETO RESPONSÁVEL PELO SETOR DE DOCUMENTOS CARTOGRÁFICOS

DA FUNDAÇÃO ARQUIVO E MEMÓRIA DE SANTOS

PESQUISA HISTÓRICA

BRUNO BORTOLOTO DO CARMO

ESTAGIÁRIO DA ÁREA DE HISTÓRIA

PESQUISA

TELMA DOS SANTOS USUELLI

ARQUITETA

FLÁVIA MOREIRA XAVIER

ROBERTA HARUÊ DE OLIVEIRA KURATANI

ESTAGIÁRIAS DA ÁREA DE ARQUITETURA

FOTOGRAFIA

ROGÉRIO BONFIM

FOTOGRAFO

FLÁVIA MOREIRA XAVIER

ESTAGIÁRIA DA ÁREA DE ARQUITETURA

TELMA DOS SANTOS USUELLI

ARQUITETA

NELSON SANTOS DIAS

ARQUITETO



ISBN 978-85-99466-05-6



9 788599 466056



PREFEITURA DE
SANTOS

FUNDAÇÃO
ARQUIVO E MEMÓRIA
SANTOS